

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL/EAD**

Líbera Raquel De Mello Da Luz  
Mirian Rozi Pereira

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO III**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Estágio Supervisionado III (MEN9109-0811072) para a obtenção do diploma em Licenciatura em Letras/Espanhol na modalidade a distância

Professoras: Dra. Juliana C. F. Bergmann e Dra. Marimar da Silva

Pato Branco

2011

Dedicamos nosso trabalho a todos aqueles que trilharam este caminho conosco, nos orientando, auxiliando e propiciando assim, novos conhecimentos para nós.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus, a figura essencial em nossas existências, quem nos proporciona a vida, sabedoria e acima de tudo coragem e determinação para seguir em frente perante os obstáculos encontrados em nossos caminhos.

Em especial a nossos familiares por compreenderem nossas ausências no decorrer de todo o período destinado aos estudos e afins.

Aos amigos, colegas e companheiros, por tudo o que passamos juntos.

*“En todos nuestros objetivos debemos intentar hacer, siempre, lo mejor; pues así, nadie nos podrá condenar por no haberlos intentado... Al contrario, mucha gente nos podrá elogiar por haberlos conseguido”.*

**Autor Desconocido.**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	7
<b>2 A ESCOLA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS</b>	9
2.1 O PERFIL DA ESCOLA PARCEIRA	10
2.2 O PERFIL DA TURMA	11
2.3 O PERFIL DO PROFESSOR OBSERVADO	12
2.4 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	14
2.4.1 A aplicação dos documentos na escola	14
2.4.2 O plano de curso de LE Espanhol	15
<b>3 A EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO</b>	17
<b>4 O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA</b>	28
4.1 OS INSTRUMENTOS DE OBSERVAÇÃO	29
4.2 A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE ROTEIROS DE OBSERVAÇÃO	30
<b>5 POSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES</b>	52
5.1 APRESENTAÇÃO DO POSTER NA ESCOLA	52
5.2 REFLEXÃO TEÓRICO-CRÍTICA SOBRE A APRESENTAÇÃO DO POSTER NA ESCOLA	52
<b>6 PROJETO DE INTERVENÇÃO “INTERVIR PARA SOMAR”</b>	53
6.1 PROJETO DE INTERVENÇÃO	53
6.2. RELATÓRIO DE RESULTADOS	59
6.3. RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO	59
<b>7. A PRÁTICA DE ENSINO</b>	61
7.1 CRONOGRAMA DE ENSINO	62
7.2 PLANOS DE AULA	64
7.3 DIÁRIOS DE BORDO	111
7.3.1 Análise crítica das aulas de meu colega	111
7.3.1.1. Análise crítica das aulas do meu colega: Mirian Rozi Pereira.	111
7.3.1.1.2. Análise crítica das aulas do meu colega: Líbera Raquel De Mello Da Luz.	112
7.3.2. Autoavaliação crítica das minhas aulas	113

7.3.2.1. Autoavaliação crítica das minhas aulas: LIBERA RAQUEL DE MELLO DA LUZ	113
7.3.2.2. Autoavaliação crítica das minhas aulas: MIRIAN ROZI PEREIRA	115
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	117
<b>REFERÊNCIAS</b>	118
<b>ANEXOS</b>	120

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com o plano de aula da disciplina Estágio Supervisionado III, este relatório de práticas docentes foi realizado em equipe e responde às propostas das três fases, a primeira intitulada “antes da docência” teve como objetivo a elaboração de um cronograma de docência para uma turma de ensino básico, o segundo momento ou a fase durante a docência tratou da implantação de 12 planos de aula. Como conclusão dos trabalhos a fase depois da pós-docência centrou-se na elaboração detalhada do relatório.

No decorrer deste trabalho, em que se dá continuidade ao processo desenvolvido nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, e agora o III, seguimos a orientação das professoras e tutores com o intuito de aperfeiçoar nossos conhecimentos.

Para tanto, primeiramente buscou-se a permissão junto a escola para darmos continuidade às nossas atividades iniciadas nos semestres anteriores, procedemos com a apresentação do pôster juntamente à direção da escola, e alguns dos demais membros de seu colegiado, de forma a demonstrar que por meio das práticas anteriormente realizadas foi possível ficar mais inteirados com o real funcionamento desta instituição de ensino, bem como o que se objetiva com o trabalho ali desenvolvido: horários, práticas de ensino adotadas e demais atividades relacionadas com a aprendizagem.

Assim sendo, através das teorias estudadas na disciplina foi possível chegarmos à prática de observação de maneira mais contextualizada, por meio de ações efetivas e previamente planejada. Desta maneira, em cada capítulo deste relatório abordaremos um assunto específico, com a visita à escola, verificamos que a mesma tem todo o seu trabalho embasado em leis e documentos que regem todo o seu cotidiano, determinando as ações que serão desenvolvidas ali. E, foi por meio da observação participativa, que percebemos a veracidade disto, tendo em vista que naquele momento estivemos inseridos na prática de observação em uma sala de aula.

Também no convívio direto com os alunos, na turma, foi possível vivenciar e observar diretamente, a diversidade cultural dentro de uma sala de aula, com a qual o professor deve saber trabalhar, bem como explorar as diferenças, preconceitos, respeito, e singularidades que cercam cada cultura, para através das mesmas ampliar o seu conhecimento e o dos alunos.

A partir dos conhecimentos adquiridos até aqui, passamos a ultima etapa de estágios com a organização e planejamento de atividades práticas as quais serão aplicadas junto à turma e por meio das quais será possível, futuramente, desenvolvermos nossas próprias práticas de ensino em escolas, enfatizando conteúdos já analisadas com os resumos referentes

as unidades equivalentes não apenas a disciplina de Estágio Supervisionado, mas também as demais de nossa grade curricular que venham a contribuir em nossas práticas de forma efetiva e enriquecedora.

## 2 A ESCOLA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS

A Escola Estadual São João Bosco desde sua construção no Bairro Planalto em 1983, passando a funcionar em abril do mesmo ano, desde aquela época passou por diversas reformas tanto físicas como internas, até o que é nos dias atuais sempre os trabalhos desenvolvidos estão baseados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e internamente se regem com as normativas do Projeto Político Pedagógico da escola (PPP).

Desta forma, para que os trabalhos na área sejam bem entendidos há documentos que norteiam os mesmos e é com base nestes que cada profissional irá organizar-se para desenvolver suas aulas, desta maneira, sem distanciar-se do que se espera como resultado das suas práticas pedagógicas.

E com relação ao ensino de LE de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e as Diretrizes Curriculares do Paraná; que determinam o trabalho com a Língua Estrangeira, está claro que o ensino deve ter como objetivo superar o aprendizado superficial, sistemático, linear e descontextualizado, com modelos contextualizados, integracionistas e sócio-culturais.

E, isto fica claro quando Seara e Nunes (2010) citam:

[...] que ensinar e aprender línguas é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de atribuir sentidos, é formar subjetividades, é permitir que se reconheça no uso da língua os diferentes propósitos comunicativos, independentemente do grau de proficiência atingido. (DCE, 2008, p. 88 apud SEARA – NUNES, 2010 p. 39).

Então, Seara e Nunes (2010), concordam com os PCNs ao citar que o trabalho deve ser praticado de forma contextualizada, respeitando a personalidade e o contexto sociocultural do aluno, valorizando a língua materna (LM) do mesmo; entendendo que os processos de aprendizagem têm natureza sociointeracional porque esta é a perspectiva teórica na qual se baseiam os PCNs.

Assim, prioriza-se práticas que possibilitem ao aluno atingir um nível de competência lingüística capaz de permitir-lhe acesso a informações variadas, considerando a LE como ferramenta de inserção social e profissional e não somente uma visão internacional ou globalizada. Portanto, o professor deve ter claro que o conteúdo a ser trabalhado com os alunos venha a ser significativo, e tenha sentido para os mesmos os quais possam utilizá-los em suas vidas, vendo a importância da LE.

Neste sentido, no Colégio Estadual São Bosco onde foram realizadas nossas práticas de observação do professor pesquisador, a equipe pedagógica e a professora da turma esclareceram que todos os trabalhos desenvolvidos estão baseados nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as quais deixam clara a necessidade de formação comum, mas complementada com uma parte diversificada que faz referência a cada sistema de ensino escolar. Os relatos da equipe pedagógica e da professora vão de encontro com o que dizem Seara e Nunes (2010)

[...] “O ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna passa a se constituir um componente curricular obrigatório, a partir da quinta série do ensino fundamental, pois cada estado deve seguir, além da LDB também os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio e Fundamental, e aqui no Paraná, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná em que constam os referenciais do ensino [...]” (SEARA E NUNES 2010, p. 24-25).

Todos estes documentos foram organizados visando superar as necessidades dos alunos de cada escola e região, por isso em nossas práticas de observação devemos segui-los como deixa claro o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, mas com o objetivo de buscar a todo momento desenvolver um trabalho pedagógico dentro dos novos parâmetros descritos pelos documentos que norteiam o trabalho do professor.

No caso específico de nós, como futuros professores de Letras Espanhol, a lei nº. 11.161, de cinco de agosto de 2005 - art. 1º, que “O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio.”, nos visibiliza um panorama amplo para poder trabalhar, superando as formas utilitaristas, pragmáticas ou instrumentalistas que anteriormente se utilizavam no ensino desta disciplina (LE), permitindo que futuramente sejamos capazes de desenvolvermos nossas atividades dentro das concepções de uma educação participativa e integradora.

## 2.1 O PERFIL DA ESCOLA PARCEIRA

O Colégio Estadual São João Bosco – EFM localiza-se no Bairro Planalto, considerado o maior do município de Pato Branco, situado na Rua das Andorinhas 275, na Zona Oeste, distante três quilômetros do centro desta cidade, tendo como acesso principal a Rodovia BR 158.

Trata-se de um bairro residencial popular, na periferia da cidade, constituído por uma comunidade de diversas classes econômicas, com uma pequena parte da população, atuando

ainda na economia informal. O Colégio Estadual São João Bosco foi construída no Bairro Planalto em 1983.

Um dos problemas que interferem nas atividades diárias da escola refere-se à falta de uma infra-estrutura física adequada, pois se tem um espaço reduzido para atividades extraclasse, com pouco espaço destinado às práticas recreativas, auditório, refeitório e biblioteca. Apesar disso, com o esforço de todos, tem-se alcançado resultados satisfatórios.

Na atualidade, o colégio tem uma construção antiga, mas pelos cuidados e preocupação com a organização, limpeza, e estética, é um ambiente prazeroso para se estudar. Com esse propósito conta com uma variedade de equipamentos como televisão, vídeo, DVD, data show, gravador, biblioteca, livros de leitura em inglês e espanhol (em pouca quantidade), fitas de vídeo com programas de/na língua estrangeira, computadores com internet, etc., mesmo que estes não sejam de última geração, mas cumprem sua função.

A instituição de ensino tem como entidade mantenedora a Secretaria Estadual de Educação. A lei que regulamentou a implantação do Ensino Fundamental foi a 5692/72, seguindo o Currículo Básico do Estado do Paraná, bem como Educação Geral, fundamentado pela mesma Lei e hoje transformado em Ensino Médio seguindo as determinações da nova LDB (Lei 9394/96).

Atualmente, a direção e vice-direção são representadas, respectivamente, pelos professores Celso Portes Medina e Jussara Maria Rohweder, os quais estão dando continuidade às atividades significativas já implantadas na escola, além de implementarem novas idéias e ações, voltadas sempre para a melhoria da qualidade do ensino ofertado.

Assim, neste período, possui aproximadamente 590 alunos matriculados, atendendo os turnos matutino, vespertino e noturno, contando com uma equipe de professores, pedagogos, e demais funcionários que atuam nas áreas administrativas e de serviços gerais, contribuindo para que as ações educativas se desenvolvam de forma organizada e integrada.

## 2.2 O PERFIL DA TURMA

A turma de alunos que foi observada está composta por indivíduos que freqüentam de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental e por membros da comunidade, somando atualmente dez alunos que freqüentam as aulas. Como se trata de um projeto CELEM as idades são variadas ao igual que o gênero sexual (misto), a maioria deles têm entre doze e dezesseis anos.

As aulas se realizam em contra turno e sempre se desenvolveram dentro de um marco de respeito, colaboração e disciplina com uma boa interação professor - aluno e aluno - professor. Assim, estes são alguns dos aspectos que norteiam os resultados de todo o trabalho desenvolvido, e, tem como referência a liberdade e ordem que o professor Sebastião dentro da sala de aula.

### 2.3 O PERFIL DO PROFESSOR OBSERVADO

Seu nome é Sebastião Vaz (54); o qual esta concluindo conosco o Curso de Letras Espanhol, pela UFSC sistema a distância. Mesmo sendo um professor novo na área, ele demonstra grande interesse em inovar suas práticas, e busca nos deixar bem a vontade com a turma, propondo-se a auxiliar no que for necessário. Na prática o professor já está exercendo o magistério a mais ou menos 1 ano e meio, como funcionário contratado para suprir a falta de professores do quadro de profissionais da secretária de Educação do estado do Paraná; porém deixando claro que gosta de ministrar aulas de língua castelhana e adora a escola onde ele trabalha, aspectos estes que conseguimos evidenciar observando e analisando os relatos do mesmo quanto a sua prática.

Com relação ao uso de um livro didático específico, como a professora anterior, o atual professor também manifesta que não usa nenhum livro, em vista que o governo só proporciona um livro de textos para fazer trabalhos de interpretação e não permite utilizar outro mais que aquele é por isso que ele mesmo prepara os seus próprios materiais para cada aula, extraindo de outros livros ou Sites da web; mesmo com essas dificuldades esclarece que tem o propósito de que seus alunos aprendam a língua espanhola com fluência ate fim de ano e que no futuro possam utilizar como uma ferramenta em seu crescimento profissional e cultural. Por todas essas e característica e aquelas evidenciadas na sala de aula, podemos manifestar que as abordagens que utiliza são variadas, estão intercaladas entre a abordagem tradicional, pelo fato que utiliza a LM na maior parte de suas aulas, e as abordagens Sociocultural e Comunicativa; expostas por Seara e Nunes (2010, p. 60 - 69).

Desta maneira, com o conhecimento de que estamos inseridos em uma sociedade globalizada, percebemos que, ao comparar as práticas acompanhadas até então ficou claro que, o necessário no que se refere as práticas de ensino, algumas vezes seja o diferente do encontrado, porque percebemos que alguns profissionais estão pecando no condizente a suas práticas.

Considerando as palavras de Gómez ( 1997, p. 96) quando este cita que:

“São familiares as metáforas do professor como modelo de comportamento, como transmissor de conhecimentos, como técnico, como executor de rotinas, como planejador, como sujeito que toma decisões ou resolve problemas, etc. Cada uma destas imagens ou metáforas tem subjacente: uma determinada concepção da escola e do ensino; uma teoria do conhecimento e da sua transmissão e aprendizagem; uma concepção própria das relações entre a teoria e a prática, entre a investigação e a ação”.

Assim, fica claro que depende da realidade, do contexto e dos próprios conhecimentos do professor, a forma como se dará a sua prática profissional. Tendo em vista que são variadas as concepções de ensino as quais são empregadas na formação de professores, porém não se tem conhecimento de qual delas terá maior ênfase no decorrer de sua prática. Porém sabe-se que, o bom professor de línguas, especificamente, necessita ser reflexivo, sem, no entanto, deixar de articular seu olhar crítico com uma prática pesquisadora.

Assim, ao trabalhar com a Língua Estrangeira (LE) como diz Lopes, “um professor precisa seguir a linha em que se abrange conhecimento teórico sobre a natureza da linguagem ao mesmo tempo em que também apresenta determinado conhecimento sobre como atuar criticamente na reflexão da prática tanto de ensinar quanto de aprender línguas em sala de aula, e isto através da prática de pesquisa-ação”.

Enquanto Gómez ressalta que não encontraremos realidades objetivas, pois as mesmas são criadas e construídas no intercâmbio psicossocial da sala de aula. Desta maneira o fator mais importante no processo de construção da realidade educativa, são as percepções, apreciações, juízos, credos; enfim a capacidade do professor de interagir na produção de significados do aluno.

Então como ficou claro neste semestre, o professor, apresenta-se crítico em relação a própria prática, esforçando para obter o domínio teórico do conteúdo, sendo reflexivo, adequando sua linguagem, e demonstrando claramente ter consciência crítica, pois esta constantemente considerando os conhecimentos de outros, valorizando a realidade do aluno e o contexto no qual o mesmo esta inserido, assim fazendo uso da língua de forma a construir significados por meio desta, bem como fazendo de sua ação uma constante busca por aprimoramento.

Por sua vez, com base nas experiências vivenciadas junto ao Curso de Letras Espanhol no qual estamos inseridos, e no confronto destes aprendizados teóricos com as práticas acompanhadas, nos deparamos atualmente com profissionais (professor, coordenadores, diretor e demais funcionários) os quais nos levam a buscar uma formação reflexiva e também teórico crítica, tendo em vista o quanto nos incentivam a buscar por inovação em nosso

processo de formação, e isto certamente só vem a enriquecer-nos enquanto futuros profissionais de LE porque nos leva a uma reflexão quanto ao que esperamos ser e de que forma iremos agir.

## 2.4 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O PROJETO POLÍTICO PEFAGÓGICO DA ESCOLA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), as Diretrizes Curriculares do Paraná, e o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP) são os documentos oficiais que norteiam as atividades do colégio.

### 2.4.1 A aplicação dos documentos na escola

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual São João Bosco, 2010; está constituído por duzentas e quarenta e três páginas no total. Compõe-se das partes mais importantes e finalidades da escola: Estrutura organizacional, o currículo, tempo e espaço para as relações de ensino e de aprendizagem, e as formas de avaliação da aprendizagem.

Pelo seu conteúdo se pode evidenciar que para sua elaboração foi tomada em conta uma comunidade e alunos reais, sendo dessa forma um documento que mostra que a escola esta inserida dentro do bairro, grupo social, e da comunidade local.

Como documento de identidade da escola o PPP foi elaborado orientado por documentos e leis oficiais (LDB; PCN) e de textos de autores que refletem sobre Educação, Pedagogia e temas relacionados que orientam a qualidade de ensino, uma vez que organiza o trabalho escolar, dá rumos para a escola. Por essa razão, deve ser flexível e prever avaliações periódicas.

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual São João Bosco, 2010, fala sobre a importância de LE, mencionando que a ascensão e o declínio do prestígio das línguas estrangeiras nas escolas estão relacionados às razões sociais, econômicas e políticas. Complementando que o uso de qualquer método não deveria ter apenas fins instrumentais, mas também educativos, para contribuir na formação da mentalidade do aprendiz e para desenvolver hábitos de reflexão, bem como culturais, para conhecimento da civilização estrangeira e das tradições daqueles povos.

Nesse sentido, é preciso considerar que as sociedades contemporâneas não sobrevivem de modo isolado; relacionam-se, atravessam fronteiras geopolíticas e culturais, comunicam-se e buscam entender-se mutuamente. Assim sendo, a língua considerada como objeto de estudo da disciplina de Língua Estrangeira, é uma construção histórica e cultural em constante transformação, organizando e determinando as possibilidades de percepção do mundo e estabelecendo entendimentos possíveis.

De acordo ao PPP do colégio, a língua estrangeira será trabalhada de maneira a proporcionar: a inclusão social; o desenvolvimento da consciência do papel das línguas na sociedade; o reconhecimento da diversidade cultural e o processo de construção das identidades transformadoras; já que, ensinar e aprender línguas, é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de construir sentidos, é formar subjetividades, independentemente do grau de proficiência atingido. O ensino de língua estrangeira amplia as perspectivas de ver o mundo, de avaliar os paradigmas já existentes e cria novas possibilidades de construir sentidos do e no mundo.

No Brasil, a partir do início dos anos 90, impulsionadas por um ideal de redemocratização do país (devido à abertura política) e pela criação do MERCOSUL, as escolas voltam a ofertar o espanhol como uma alternativa ao inglês nas suas grades curriculares, sem, no entanto, suplantá-la.

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual São João Bosco, 2010, está sente que com a criação da Lei 11.161, de 5 de agosto de 2005, que decreta obrigatória a oferta de língua espanhola nos estabelecimentos de ensino médio. A fim de valorizar o ensino de Língua Estrangeira, e de como o Estado está realizando concursos públicos para compor o quadro de professores, na disciplina de Espanhol. Também foram ampliadas o número de escolas, que ofertam cursos do CELEM, e estabelecidas parcerias para a formação e o aprimoramento pedagógico dos professores, além da aquisição de livros de fundamentação teórica de língua estrangeira para toda a escola.

#### 2.4.2 O plano de curso de LE Espanhol

Mesmo com todas as considerações expostas pelo PPP sobre LE, no subtítulo anterior, o Plano de curso sobre LE não se refere ao Espanhol em específico com todos seus conteúdos estruturantes ou seriados, como esta especificada em relação à língua estrangeira inglesa. Mas isso ocorre devido ao fato de que, quando o mesmo foi organizado, não haver sido implantada

ainda a língua espanhola, porém a equipe pedagógica afirmou que para o próximo ano letivo será inserida em todos seus pormenores no PPP, tendo em vista que também fará parte da grade curricular de ensino para os alunos que demonstrarem interesse em cursar esta disciplina, pois a língua estrangeira pode ser escolhida. Desta forma, num sentido geral, como tem um para Línguas estrangeiras, o mesmo também deve ser considerado e aplicado fazendo as adaptações necessárias para devida aplicação da Língua Espanhola.

### 3 A EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO

Em relação às experiências vivenciadas ao longo das práticas de estágio, é de suma importância comentar que tivemos a oportunidade de acompanhar profissionais comprometidos de fato com suas atividades pedagógicas, os quais demonstraram assumir efetivamente suas tarefas e assim alcançar resultados positivos e significativos junto a seus alunos.

Neste sentido, salientamos que em nossa trajetória junto com a turma acompanhada, também tivemos a possibilidade de fazer parte de distintas práticas pedagógicas, uma vez que, inicialmente a professora regente da turma era a Sra. Wilma, em seguida assumindo o seu lugar a Sra. Daiane, e no último ano o Sr. Sebastião esteve a frente da mesma. Com tudo isso, as metodologias vivenciadas foram diferenciadas e adaptadas de acordo com os interesses de cada um dos professores e seus métodos de trabalho adotados.

Assim sendo, na seqüência, serão descritos os relatos de observação de algumas aulas observadas no decorrer da prática de Estágio Supervisionado I, as quais foram aplicadas pela professora Wilma, de acordo com seus contextos especificados.

Quanto ao papel do professor, o mesmo é imprescindível no processo educacional, pois estes são os responsáveis pelo trabalho desenvolvido diretamente com os alunos, envolvendo elaborar atividades a serem aplicadas, como, participar, desenvolver, promover, assegurar, viabilizar, estimular, propiciar, zelar, cumprir, manter e, acima de tudo, fazer com que haja o cumprimento e efetivação das determinações da instituição e de sua grade curricular no que se refere ao aprendizado dos seus alunos. Sendo necessário lembrar que o professor precisa estar propenso a realizar seu trabalho de maneira profissional, séria e dinâmica considerando os conhecimentos prévios do aluno, buscando ampliar os mesmos e, motivar adequadamente cada um.

Assim, CARDOSO, CERNY e SOUZA enfatizam que:

“Em primeiro lugar, apresentemos considerações sobre os educadores e educandos, sujeitos primeiros na constituição da escola: um não se justifica sem o outro, são faces de uma mesma unidade – a escola. Não existe educando sem educador e vice-versa. Sem eles, a escola de forma como a concebemos não existiria. Toda a organização pedagógica e administrativa da escola deve estar voltada para eles e para as relações que estabelecem no processo de ensinar e aprender”. (2010, p. 95).

Portanto, todos os sujeitos que fazem parte de uma instituição de ensino são importantes, mas para o processo de ensino o professor e o aluno estão no topo da

organização e com isso seus papéis são fundamentais ao bom andamento do ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, a senhora Wilma demonstra estar apta em todos os sentidos, desde sua formação até as práticas desenvolvidas em sala de aula, para desenvolver um trabalho de acordo com o esperado pela instituição de ensino na qual esta inserida. Pois no decorrer de suas aulas, fica claro que a mesma busca inovar, mas acima de tudo ensinar efetivamente, porque se percebe que ela incentiva, questiona, e faz com que a turma se interesse pelos temas desenvolvidos.

Portanto, esta professora demonstra fazer o devido planejamento de suas práticas pedagógicas, sendo que este tem objetivos claros e bem direcionados, e isso faz a diferença, pois como diz SEARA e NUNES:

“A tarefa de formular objetivos é fundamental para o bom encaminhamento das atividades de ensino. São os objetivos formulados que estabelecem os conteúdos serem ministrados, os procedimentos pedagógicos adotados e a avaliação para a observação das mudanças decorrentes da aprendizagem”. (2010, p. 94)

Isto porque é no ato de determinar os objetivos de ensino que, o professor estará organizando os conteúdos de acordo com os domínios cognitivos que se referem aos conhecimentos e habilidades intelectuais; afetivos no que tange aos interesses, atitudes e valores e o âmbito psicomotor, bem como quanto as habilidade motoras ou manuais dos alunos. Conseqüentemente, sem esta base a qualidade das aulas deste profissional do ensino estará em risco.

### **RELATOS DE OBSERVAÇÃO**

**Aula: 1**

**Escola: Colégio Estadual São João Bosco.**

**Data: 11 de Novembro de 2010.**

**Série: Turma CELEM.**

**Horário: 17:30 às 19:00 hs.**

#### **Relato do grupo.**

A partir da realização deste relato temos como objetivo descrever a realidade encontrada junto à turma, na qual estivemos desenvolvendo a prática de observação de aula, e que terá segmento em mais duas datas. Nesta oportunidade estaremos buscando conhecer como se dá o processo de ensino, de que forma ocorre a interação entre os membros da

comunidade escolar, e, em especial entre professores e alunos na sala de aula, quais as metodologias de ensino utilizadas pela professora da turma, o nível de interesse dos alunos e, se for possível ainda conhecer quais e como são as dependências da Instituição de Ensino.

No dia 13 de Novembro de 2010, estivemos presentes no Colégio São João Bosco junto com a turma do Curso de Línguas Estrangeiras Modernas, tendo como regente a professora Wilma Dair.

Na aula observada à professora desenvolveu com sua turma, os temas heterosemânticos e heterogênicos, realizando as atividades descritas a seguir:

- Lembrou através de conversação, distinguindo o que são os heterosemânticos e heterogênicos, induzindo os alunos a falarem exemplos de cada um dos mesmos.
- Realizar a produção individual e escrita de oito orações nas quais tenham palavras heterosemânticas.
- Cada aluno escolhe, após a correção individual juntamente com a professora, uma das frases produzidas e registra no quadro negro, e leitura das orações produzidas.
- Em outro momento a turma irá produzir cinco frases, agora utilizando os heterogênicos.
- Outra atividade desenvolvida é a de alternativas, em que a professora determina uma sentença e a partir desta os alunos devem determinar entre as opções disponibilizadas os heterosemânticos.
- Como última atividade a ser trabalhada, deveriam relacionar uma coluna com palavras aleatórias as opções referentes aos antônimos das mesmas, na coluna contrária.

A professora conduz sua aula com muita dinamicidade e criatividade, o tempo todo induzindo seus alunos a participarem através de questionamentos realizados por ela. Também dá possibilidade aos mesmos, de fazerem seus próprios questionamentos e sanarem suas dúvidas em relação aos conteúdos desenvolvidos nesta aula e em aulas anteriores, buscando assim relacionar ambos. Acreditamos que a metodologia utilizada pela professora, neste momento, vem de encontro com as necessidades da turma, pois os mesmos são iniciantes e estão apropriando-se de tais conhecimentos.

De acordo com a análise que realizamos a partir da aula da professora, acreditamos que, enquanto pontos positivos podemos citar todas as atividades sugeridas por ela para a turma, porém como ponto negativo fica a falta de usar o tempo todo a LE, afinal os alunos estão ali para apropriarem-se do conhecimento da mesma, e, se não exercitarem-na também não irão aprender a mesma.

De acordo com Seara e Nunes:

“O sucesso da aprendizagem muitas vezes está relacionado às representações positivas e negativas que o aprendiz e o professor têm da língua estrangeira – alvo da aprendizagem –, da cultura que ela veicula e até mesmo das pessoas que a usam”. (SEARA & NUNES, 2010, p.86).

Isto comprova que é imprescindível que a LE seja utilizada constantemente nas aulas de língua estrangeira, neste caso a língua espanhola, para que os alunos desenvolvam o gosto pelo uso da mesma, bem como pela necessidade de adequação dos conhecimentos teóricos os quais estão recebendo, no uso contextualizado, pois desta maneira poderão aprendê-los mais rapidamente e com maior significado.

A professora não utiliza um material didático específico, como nos relatou, ela faz uso de seu próprio material didático o qual utiliza adaptando de acordo com os conteúdos a serem desenvolvidos em cada aula, de forma a enriquecer estas aulas e tornar o ensino mais atrativo aos alunos. Bem como procura explorar ao máximo os recursos os quais tem disponíveis na escola, para desenvolver suas aulas; pois como ela mesma comenta “mesmo que tivesse somente o quadro e o giz, eu poderia ensinar aos alunos que em casa ou em outro ambiente – ele pode utilizar a internet e pesquisar muitas curiosidades sobre a cultura espanhola, ou ainda entrar nos sites de atividades pedagógicas os quais utilizamos aqui no laboratório de informática da escola”. Em anexo no final do texto teremos a cópia das atividades desenvolvidas nesta aula.

Percebe-se que o caminho percorrido pela professora Wilma aqui, é o adequado tendo em vista que mesmo, com alguns deslizes, a mesma tem a intenção de proporcionar aos alunos as mais variadas possibilidades de contato com a língua. E, talvez pense em estar ajudando seus alunos ao utilizar a língua materna, e não percebe o quanto esteja errando neste sentido.

Com base na aula observada e também em nossas próprias experiências com os alunos na realização da aplicação de atividades direcionadas em turmas de espanhol e, no ensino regular e curso de língua estrangeira, podemos citar aqui o fato de que esta busca por envolver os alunos no processo de aprendizagem é de grande importância, pois os alunos percebem o quanto o professor também tem interesse de que os mesmos aprendam. Muito mais do que isso, quando conseguimos despertar o prazer dos alunos, a satisfação com que desenvolvem as atividades aumenta grandemente o nível de apropriação da aprendizagem dos mesmos.

Meirieu (1998) *apud* Bittencourt & Schneider, coloca que:

“Na verdade aprender é compreender, ou seja, trazer comigo parcelas do mundo

exterior, integrá-las em meu universo e assim construir sistemas de representação cada vez mais aprimorados, isto é, que me ofereçam cada vez mais possibilidades de ação sobre esse mundo”. (MEIRIEU, 1998 *apud* BITTENCOURT & SCHNEIDER, 2010 p. 37).

Isto porque ensinar é oferecer ao aluno estratégias significativas e concretas de aprendizagem, e caso este aluno apresente alguma dificuldade, o professor deve assumir a responsabilidade de buscar formas diferenciadas de auxiliá-lo no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

No tangente ao foco no aluno, os mesmos estão na condição de aprendiz, pois estão em processo de formação.

Enfatiza-se desta maneira as palavras de PERRENOUD *apud* CARDOSO, CERNY e SOUSA, quando este afirma que “A condição de estudante é um ofício a ser aprendido: o ofício de aprendiz”. (2010, p. 108). Mas para isso acontecer se faz necessário que o professor também desempenhe com eficácia o seu papel, levando o aluno a realizar as suas funções através do carinho e competência.

Cabe aos educandos aproveitarem a oportunidade que recebem, colocando em prática os conhecimentos que recebem, fazendo com que seus papéis de maneira a ampliar os grandes níveis de competências, interesse e conhecimentos que cada indivíduo tem.

Assim como CARDOSO, CERNY e SOUSA enfatizam:

“Entretanto, este é um aprendizado de ia dupla: o estudante é também ator/construtor de seu ser-estar na escola e, nesse sentido, a escola e o professor em classe também aprendem com o estudante. Um estudante que constrói estratégias de ser-existir e estar-viver na escola pode, muitas vezes, inverter (ao menos temporariamente) a relação de poder entre educador e educando”. (2010, p. 109).

Tendo em vista que devido ao descuido de alguns professores, algumas vezes o educando torna-se mero expectador no andamento das aulas, e por isso é necessário motivar o mesmo, ressaltando que é capaz de utilizar todo o seu potencial, e fazer a diferença no contexto escolar, mas para isso é preciso que sejam questionadores, interessados, e demonstrem que tem limites e respeito para com os professores e demais sujeitos presentes no espaço escolar possibilitando nestes momentos uma troca de saberes.

Desta forma chegamos à conclusão de que o estudante deve obrigatoriamente fazer a sua parte no processo de ensino que é dispor-se, se dedicar à aquisição de conhecimento, fatores estes que só ocorrem a partir do momento em que os mesmos criam a consciência de que o estudo é objeto de responsabilidades; portanto, é necessário fazer o que lhe indicam com atenção, ou mesmo sugerir mudanças quando for adequado.

**RELATOS DE OBSERVAÇÃO**

Aula: 2

Escola: **Colégio Estadual São João Bosco.**

Data: **23 de Novembro de 2010.**

Série: **Turma CELEM.**

Horário: **17:30 às 19:00 hs.**

**Relato do grupo.**

A partir da realização deste novo relato da realidade encontrada junto a turma, na qual estamos desenvolvendo a prática de observação de aula, e que terá segmento em mais uma data. Como já conhecemos a turma, agora iremos nos deter mais em observar detalhadamente os procedimentos adotados pela professora no processo de ensino, como transcorreu a interação entre os membros da comunidade escolar, e, em especial entre professores e alunos na sala de aula, enfatizar as metodologias de ensino utilizadas pela professora da turma, e principalmente averiguar o nível de interesse e participação dos alunos.

No dia 23 de Novembro de 2010, estivemos presentes no Colégio São João Bosco junto com a turma do Curso de Línguas Estrangeiras Modernas, tendo como regente a professora Wilma Dair.

Na aula observada a professora desenvolveu com sua turma atividades envolvendo o trabalho com os verbos, seu uso contextualizado e sua conjugação, Realizando as atividades descritas a seguir:

- Lembrou através de conversação, os conteúdos trabalhados na aula anterior.
- Depois explora oralmente o que os alunos sabem sobre o tema a ser explorado nesta aula: VERBOS, deixando os alunos expressarem-se livremente.
- Utilizando de exemplos, como ações adotadas por cada um em seu cotidiano, a professora explica claramente o que são os verbos, e em seguida coletivamente fazem uma lista de verbos no quadro.
- Em outro momento os alunos são convidados a completar frases com a colocação adequada dos verbos.
- Outra atividade desenvolvida é a de fazer a conjugação verbal, dos verbos *empezar*, *querer* e *preferir*. Nesta oportunidade foram explorados os verbos de forma oral e escrita.

A professora Wilma deixa claro que procura enriquecer suas aulas através das

dinâmicas e atividades mais contextualizadas as quais propõem a turma. Sempre utiliza de criatividade, e faz com que os alunos participem ativamente; com isso surgem os questionamentos e debates sobre os temas abordados.

Sempre que é necessário ela se impõe, porém nunca faltando com o respeito para com os alunos, apenas impõe limites dentro de sala de aula, e isso deixa claro que a mesma tem domínio de turma.

Suas estratégias de ensino proporcionam aos alunos a possibilidade de sanarem suas dúvidas em relação aos conteúdos desenvolvidos, buscando assim relacionar teoria e prática, de acordo com as necessidades da turma.

De acordo com a análise que realizamos a partir da aula da professora, ainda permanecemos enfatizando que como pontos positivos as atividades sugeridas por ela para a turma. Mas, como ponto negativo ressaltou novamente a necessidade de que a mesma faça uso efetivo da LE, para que desta forma seja possível propiciar aos alunos uma maior adequação com a mesma, pois assim o aprendizado será mais significativo.

A professora trouxe material xerocado, nesta aula, para trabalhar com os alunos, mas quem o produziu foi ela própria devido ao fato de que não utiliza um material didático específico.

Portanto, fica claro que através da aplicação de atividades direcionadas e desafiadoras seja em turmas de espanhol ou mesmo no ensino regular e curso de língua estrangeira, favorece o processo de ensino, pois envolve os alunos no processo de aprendizagem e leva os mesmos a perceberem que o professor também tem interesse de que estejam aprendendo.

Assim, novamente ressaltamos as colocações de Seara & Nunes quando este cita:

“Recursos de ensino são os materiais e recursos como quadro, giz, pincel para quadro branco, aparelho de som, CD, cartolinas, computadores, livros, histórias em quadrinhos, etc., necessários ao desenrolar das atividades organizadas para a aula de LE. São esses recursos que tornarão as escolhas procedimentais plausíveis”. (2010, 109).

Isto porque o caminho percorrido pela professora com sua turma evidencia-se pela diversidade, criatividade, e principalmente pelo incentivo que ela busca oferecer a todo o momento para seus alunos. Demonstrando assim que a partir do momento em que despertar o prazer dos alunos, a satisfação com que desenvolvem as atividades aumenta grandemente o nível de apropriação da aprendizagem dos mesmos. Este se trata de um exemplo a ser seguido por cada educador o qual busque transformar suas práticas em resultados positivos através da aprendizagem de seus alunos.

A seguir anexamos a cópia do caderno de um aluno com as atividades realizadas neste dia.

Considerando que a linguagem, através de suas diferentes formas de se apresentar, sendo oral, gestual, escrita, visual, entre outras, pode atingir os mais altos níveis de aperfeiçoamento, se expressando em grande acuidade, expressividade e potencial de armazenamento e memorização, os quais são condições básicas para a construção de conhecimento e formação de cultura. Aspectos estes que a professora Wilma demonstra saber e conhecer perfeitamente, razão pela qual utiliza na aplicação de suas aulas uma linguagem natural e simples, de forma breve, clara e objetiva; sempre na procura de envolver a os alunos no processo de aprendizagem.

Assim sendo a linguagem esta presente entre todas as atividades sociais, que se caracterizam nas ações desenvolvidas por meio das quais as pessoas buscam alcançar objetivos previamente determinados ou mesmos motivados por outras ações tanto em seus cotidianos como no ambiente escolar.

Por isso, faz sentido a colocação de OLSON; TORRANCE quando estes citam:

“É possível extrapolar essa máxima em termos de ensino, afirmando que o aluno de língua materna precisa aprender a agir em diversas situações de interação social, especialmente aquelas em que a interação se dá por intermédio do texto escrito. Sabemos falar português, mas, muitas vezes, não sabemos o que dizer por não sabermos como agir em uma dada situação, que papel é estipulado para nós e para os outros, que tipo de relações estão pressupostas. No caso da língua escrita, a dificuldade fundamental talvez seja de levar o aluno a lembrar ou projetar um contexto em que ele precisa escrever para realizar coisas. O ensino de produção textual em língua materna, portanto, deve passar por desconstrução e análise do contexto, da situação comunicativa, para que o aluno possa perceber a configuração social de um momento e como a língua como sistema sócio-semiótico constitui esse momento. Em última instância, escrever só faz sentido se houver espaço para isso na vida pessoal e/ou social da pessoa e se a sociedade desenvolver instituições letradas num processo de letramento social, isto é, não há razão para saber ler ou escrever um contrato se não há condições econômicas para se comprar/alugar uma casa ou se não houver instituições que garantam a validade do texto escrito como ato”. (2001, p.12).

Portanto, a linguagem faz toda a diferença no processo de ensino e aprendizagem de um indivíduo, tal sua relevância que se faz importante em todos os âmbitos, seja na escrita ou mesmo na oralidade, em todas as situações com as quais venha a se deparar.

Ressaltando ainda que Herder apud ABRAÃO, diz que:

"A linguagem não é apenas um instrumento de comunicação, mas também o próprio pensamento do ato. O conhecimento não se separa da forma lingüística em que se expressa, e por isso a linguagem também constitui o limite, ainda que móvel, do pensamento... A linguagem não se organiza apenas segundo princípios racionais. As palavras irradiam a capacidade de comunicação para os domínios mais amplos da vida

e das forças que a integram, modificam-na e a expressam". (Abraão Siqueira, Bernadette. História da Filosofia: Os pensadores).

Esclarecendo então que a linguagem não é uma característica exclusiva do ser humano e por isso, conhecer e entender as diferentes formas pelas quais a mesma se apresenta se torna fundamental para alcançar a compreensão do mundo e das coisas a nossa volta. Isto porque, é através da mesma que se torna possível construirmos conceitos, vivências, estreitar relacionamentos com o mundo e as seres que nos rodeiam.

Complementando a estas características com uma linguagem gestual, própria de uma artista profissional de teatro, que cambia de personalidades (caretas) de acordo aos conteúdos avançados e o público presente, seus alunos. A professora Wilma, nos demonstrou que o professor deve de ter uma linguagem eclética.

### **RELATOS DE OBSERVAÇÃO**

**Aula: 3**

**Escola: Colégio Estadual São João Bosco.**

**Data: 25 de Novembro de 2010.**

**Série: Turma CELEM.**

**Horário: 17:30 às 19:00 hs.**

#### **Observação sobre a terceira aula do dia 25-11-2010.**

Com a concretização deste último relato das aulas de observação encontramos junto à turma, que existe uma afetividade e cumplicidade entre professora e alunos. Ficamos cada vez mais familiarizados com a turma; nesse sentido, continuaremos focalizando nossa observação nos detalhes e os procedimentos adotados pela professora no processo de ensino e aprendizagem; como transcorreu a interação entre os membros da comunidade escolar e em especial entre professora e alunos na sala de aula, enfatizar as metodologias de ensino utilizadas pela professora da turma, e principalmente observar o nível de interesse e participação dos alunos nas atividades propostas para esta aula.

No dia 25 de Novembro de 2010, estivemos novamente presentes no Colégio São João Bosco junto com a turma do Curso de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM), tendo como regente, novamente, a professora Wilma Dair Morais.

Na aula observada a professora desenvolveu com sua turma, os seguintes temas:

Resolver operações matemáticas, e depois escrever os resultados por extenso, Trabalhar com texto “El almuerzo” e relacionar algumas palavras extraídas do texto, com sua tradução em espanhol. Nomes de diferentes tipos de alimentos. Interpretação de outro texto “Cuerpo humano”; com este texto trabalhou as partes do corpo humano. Para depois fixar os conteúdos aplicou um jogo de Caça-palavras. A aula se desenvolveu assim:

- Como revisão dos numerais cardinais, a professora usou de tabela em forma de atividades para fixação as seguintes operações: soma, divisão, subtração e multiplicação, assim a professora uniu o conhecimento de matemática ao espanhol. Praticando a oralidade e a escrita, na medida em que lembravam os numerais.
- Nesta atividade os alunos participaram com interesse, visto que já havia um conhecimento anterior, foi uma aula bem dinâmica, descontraída e divertida a professora iniciou com perguntas, onde os alunos precisavam responder usando os numerais, praticando assim a pronuncia e a escrita.
- Como se tratava de uma aula de revisão de conteúdo para uma prova de recuperação, a aula teve continuidade com interpretação de texto, que no contexto relatava cenas de um almoço, fizeram leitura do texto em forma de diálogo.
- Para memorização de conteúdos foi realizada atividades de tradução de alguns vocabulários encontrados no texto, os exercícios foram realizados das seguintes formas: de relacionar as colunas com seu correspondente em português e questionamentos sobre o entendimento do texto.
- Continuando com as atividades propostas fizeram exercícios de escrita onde os alunos escreveram os alimentos que levariam para acampar em um fim de semana, podendo assim, lembrar os tipos de bebidas, verduras, carnes, e frutas; nessa metodologia a professora vinculou o vocabulário de todos os alimentos estudados.
- Complementando com um pequeno texto “Cuerpo humano” onde se menciona algumas partes do corpo humano, em particular, os membros da cabeça e o vocabulário já visto em aulas anteriores sobre os alimentos; a professora aplicou um jogo de palavras-cruzadas e questionamentos sobre o texto.
- Para esta aula, ao igual que nas anteriores, a professora trouxe os exercícios impressos para que os alunos respondessem.
- Ao termino de cada exercício a professora fazia as correções diretamente na lousa, convidando a cada aluno a responder e logo a professora já dizia se estava correto ou não. Algo digno de se mencionar nesta face de correção dos exercícios é de como a professora

parabenizou os alunos mesmo que não tinham respondido de forma correta (apenas um aluno que errou).

Por tanto, como pontos positivos, ao finalizar esta etapa de observação que realizamos nos cabe afirmar que o ensino de Língua Estrangeira, deve ser praticado de forma contextualizada, respeitando a personalidade e o contexto sociocultural do aluno, valorizando a LM do mesmo, entendendo que os processos de aprendizagem têm natureza sociointeracional, no qual se realiza utilizando temas de relevância e de interesse do aluno, problematizando e gerando diálogos participativos em reais situações discursivas com reforço de estruturas gramaticais, com ênfase na compreensão auditiva, oral, com diálogos, práticas efetivas de conversação e escrita... é dessa maneira que vimos a que a professora Wilma aplica suas aulas, norteando, assim, à LE como ferramenta de inserção social e profissional. Estes princípios são corroborados por Seara e Nunes (2010) quando dizem:

[...] que ensinar e aprender línguas é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de atribuir sentidos, é formar subjetividades, é permitir que se reconheça no uso da língua os diferentes propósitos comunicativos, independentemente do grau de proficiência atingido. (DCE, 2008, p. 88 apud SEARA & NUNES, 2010).

Como ponto negativo desta última aula de observação está aquilo que manifestamos nas observações anteriores, a falta da professora utilizar a maior parte do tempo a LE de forma oral.

Com tudo isso ao chegar ao final desta etapa de observações percebemos que temos um panorama amplo para poder trabalhar como futuros professores de LE, superando as formas utilitaristas, pragmáticas ou instrumentalistas que anteriormente se utilizava no ensino de LE.

## 4 O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA

Em meio a busca pelo modelo do professor atual, neste capítulo buscou-se, por meio da realização de uma relação escrita, tentar entender as novas conceituações na área de formação de professores, com relação aos saberes, os conhecimentos e as implicações das diferentes propostas para o processo ensino-aprendizagem. Portanto tem-se a necessidade de esclarecer qual relação às mesmas tem com nossa própria experiência de formação como alunos e futuros professores de língua espanhola. Tomaremos para isso, como base, as diferentes propostas descritas no vídeo institucional “A trajetória na formação de professores” disposto no AVEA e nos artigos lidos de: O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo de Angel Pérez Gómez (p.92-114); e A formação teórico crítica do professor de línguas: O professor pesquisador de Moita Lopes (p. 179-190).

Considerando a história, no que diz respeito à formação de professores, esta começou com o modelo artesanal, onde a competência profissional era adquirida por meio da observação e da prática repetitiva, o aluno-professor era um imitador e reproduzidor das habilidades do mestre. O conhecimento adquirido era estático e limitado.

Depois da II Guerra Mundial, começou o modelo de ciência aplicada. Neste modelo a competência profissional é adquirida por meio de treinamento, onde o futuro professor é agora, um mero aplicador de técnicas de ensino pesquisado por cientistas em laboratórios. Neste modelo o conhecimento é adquirido pelo futuro professor, de forma técnica, por tanto, também estático.

A partir da década dos anos 80, do século passado, é proposto o modelo reflexivo. Neste modelo aprender a ensinar significa aprender a articular conhecimento prático ou experiencial e o teórico por meio de um ciclo contínuo formado por dois elementos centrais: a reflexão e a prática iluminada pela teoria. O professor, neste modelo, tem, usa e produz conhecimento sobre a prática. A competência profissional é contínua, portanto, dinâmica.

Nos artigos lidos de Gómez (1997) e Moita Lopez (1996), o modelo reflexivo é o aceito. Os dois autores questionam os pontos negativos da formação dogmática de professores. Gómez (1997, p 112), de forma mais geral, afirma e defende o modelo reflexivo e artístico de formação de professores e complementa ao indicar que: “O pensamento prático do professor não pode ser ensinado, mas pode ser aprendido. Aprende-se fazendo e refletindo *na e sobre* a ação. [...]”. Já, Moita Lopez é mais específica ao afirmar que o professor de línguas deve ter uma formação teórico crítica, ou seja, um professor pesquisador... Saber utilizar as pesquisas que são feitas fora da sala de aula por outros pesquisadores, não ignorá-

las. Para complementar estas asseverações queremos fazer nossas as apreciações de Barrow (1984) que diz:

Quando o professor reflete *na e sobre a ação* converte-se num investigador na sala de aula: afastado da racionalidade instrumental, o professor não depende das técnicas, regras e receitas derivadas de uma teoria externa, nem das prescrições curriculares impostas do exterior pela administração ou pelo esquema preestabelecido no manual escolar. [...] (BARROW, 1984 apud GOMEZ, 1997, p.106).

Em relação ao curso de Letras/Espanhol EaD, o ensino-aprendizagem recebido se aproxima ao modelo reflexivo, sempre induzindo-nos a aplicar nosso senso crítico na realização das atividades propostas, respeitando nossa realidade social e entorno cultural. Aspectos estes que ainda nos permitem continuar sem desistir nesta carreira de chegar até o final de nossa formatura.

Nesse sentido, para finalizar, tomando as conceituações do modelo reflexivo, nós enquanto futuros professores (Letras-Espanhol) deveram estar preparados para encarar uma sala de aula investida de todo esse acúmulo de conhecimentos, aliando teoria e prática na transmissão de conhecimentos. Não é fácil adaptar-se ao modelo reflexivo de formação de professores, mas é o indicado, para não sermos meros transmissores de métodos antigos, dogmatizados.

Por isso, é necessário que cada um esteja ciente de que o modelo reflexivo não significa acreditar cegamente em doutrinas; estas teorias quando postas em contradição com as práticas devem ser revisitadas, rediscutidas e, porque não, substituídas por outras que dêem conta da situação real.

Desta maneira, é aqui neste âmbito mais especificamente que deve atuar o professor – pesquisador com mais criticidade, autonomia como produtor de conhecimento obtido das suas próprias experiências com sistematicidade, aprendendo a observar, a descrever o que observa, a analisar e interpretar o que descreveu para depois tentar entender à luz de teorias, por que ensina como ensina e porque os alunos aprendem da forma que o fazem. Portanto, este é claramente o diferencial do profissional da área de magistério.

#### 4.1 OS INSTRUMENTOS DE OBSERVAÇÃO

Os instrumentos utilizados no decorrer da observação foram lápis, caneta, caderno, máquina fotográfica para registro de imagens, entrevista com a professora, os alunos e equipe de direção e pedagógica da escola; pandrive para a gravação do PPP utilizado para análise.

## 4.2 A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE ROTEIROS DE OBSERVAÇÃO

Atividade obrigatória 2c - Etapas 1, 2, 3 e 4 - Entre: 23/10 e 01/11

Esta atividade foi dividida em seis etapas e em cada uma delas o objetivo era de que cada um de nós viesse a aprimorar as reflexões em torno do fazer docente. Estas reflexões estiveram apoiadas na construção de um instrumento o qual será também aplicado na coleta de dados para nossa pesquisa, objetivando melhorar a prática pedagógica. Então, ao longo das etapas, será elaborado um roteiro-piloto de observação de aulas, fazendo uma testagem para reajustes e/ou modificações necessárias e, sendo finalizado com a reelaboração do roteiro de observação a ser aplicado junto ao ambiente real de sala de aula.

1ª etapa – A partir do modelo 1 de Ortenzi e das nossas experiências de observação nas disciplinas de didática e metodologia, elaborar, um roteiro para observação de aulas.

Modelo 1 (Ortenzi, et al., 2008)

Contexto Educacional

a) Descreva o espaço físico da escola: De que forma a distribuição e o aproveitamento desse espaço facilitam ou inibem o trabalho dos professores e da aprendizagem dos alunos?

R.: A escola esta distribuída de acordo com a necessidade apresentada pelas turmas em funcionamento, e, em relação ao espaço disponível.

b) Comente sobre a interação direção versus coordenação versus professores versus comunidade.

R.: Existe clara interação entre todos os membros da comunidade escolar, desta instituição de ensino, em especial com os pais, enriquecendo ainda mais o processo de ensino ali desenvolvido.

c) Qual o status da língua espanhola nessa escola?

R.: A língua espanhola tem um papel tão importante quanto as demais disciplinas ali desenvolvidas.

d) Comente sobre os procedimentos burocráticos da escola.

R.: Quanto aos procedimentos burocráticos da escola, todos eles são devidamente embasados nas leis que regem a instituição de ensino, para que não ocorram problemas presentes ou futuros em decorrência de uma possível falha dos mesmos.

e) Como é o currículo da escola para a língua espanhola? Como é organizado o programa de ensino?

R.: A língua espanhola tem seu currículo determinado pela secretaria de educação, e nesta está determinado com base em documentos maiores os quais regem a determinação da disciplina.

#### Prática docente

a) Como se dá a atuação do professor? Você percebe êxito na sua atuação? Como isso se dá? Embase sua resposta teoricamente.

R.: A professora tem um papel muito importante na aprendizagem da turma, a que tem apresentado um maior nível de participação e aproveitamento da disciplina. Portanto, há maior interação entre todos, e, com isso se estimula a ampliação de idéias e a testagem de hipóteses pessoais. Assim, de acordo com Vigotsky, se enfatiza a necessidade de interação social no processo de aprendizagem. Atento à "natureza social" do ser humano, que desde o berço vive rodeado por seus pares em um ambiente impregnado pela cultura, Vigotsky (1999) defendeu que o próprio desenvolvimento da inteligência é produto dessa convivência. Para ele, "na ausência do outro, o homem não se constrói homem". Portanto fica evidente que, por meio de uma aprendizagem baseada na interação, ocorre relações com os outros a partir de que se possibilita aos alunos que construam novos conhecimentos. E, somente o professor é capaz de promover esta interação em sala de aula através do estímulo para que os alunos troquem idéias e opiniões.

b) Que papel o professor desempenha em suas aulas? De que maneira você percebe que esse papel favorece ou inibe o aprendizado dos alunos? Embase sua resposta teoricamente.

R.: O papel da professora é de suma importância, pois fica claro o quanto a mesma tem "ganhado" em termos de rendimento com os alunos no período em que está trabalhando com a turma.

Como diz Gadotti (1998), o conhecimento e desempenho eficaz da atividade pedagógica não requerem apenas o domínio de conteúdos e dos métodos e rotinas de trabalho essenciais ao professor, mas também o potencial de criatividade do educador. E, assim enfatiza-se que independentemente do método adotado pela mesma, o seu estímulo à

criatividade tem, tão grande dimensão tornando-se envolvente e assumindo com isso a responsabilidade de buscar e utilizar novos recursos e potencialidades, aplicados no seu ato pedagógico.

c) Existe enfoque em alguma habilidade específica? Qual?

R.: Em maior destaque percebemos o enfoque as quatro habilidades, porém a professora faz uso de diferentes métodos até chegar ao maior e melhor aproveitamento da turma, de forma a sanar as necessidades específicas apresentadas por seus alunos.

d) Como é trabalhada a gramática?

R.: A gramática sempre é trabalhada de forma contextualizada, de acordo com a necessidade da turma e, dependendo como se trabalha este conteúdo pode tornar-se cansativo para os alunos.

e) Descreva a rotina do professor. Quantas aulas por semana ele dá? Quantas escolas? Quantas turmas? Quantos alunos?

R.: A professora, trabalha nesta escola e em outra escola, 2 vezes por semana em cada uma, aplicando aulas de 90 minutos, cada uma de suas três turmas (sendo duas turmas nesta escola e uma em outra).

f) Descreva a avaliação da aprendizagem dos alunos. Como se dá a progressão da aprendizagem?

R.: Quanto a avaliação da aprendizagem dos alunos, a progressão da aprendizagem dos mesmos ocorre de acordo com o aprendizado alcançado por cada um, sem deixar de considerar avanços e progressos apresentados.

g) Proponha ações alternativas para futuros planejamentos e implantações de aula.

R.: Acredita-se que, não seriam necessárias fazer modificações nas práticas desta professora, porém é possível implantar novas atividades de forma a superar a defasagem apresentada pela turma, em relação a anos anteriores.

h) Você percebe relação entre a prática docente e o Projeto Político Pedagógico da escola?

R.: Sim. A visível relação entre o PPP e a prática docente adotada pela professora.

i) De que modo a proficiência do professor contribui ou inibe o aprendizado?

R.: Em distintos aspectos a proficiência da professora contribui para que haja o maior aprendizado de seus alunos.

#### Aprendizagem

a) Como se dá a participação dos alunos em sala? Destaque algumas evidências.

R.: Os alunos participam ativamente das aulas propostas pela professora, como foi possível perceber nos debates propostos.

b) Na perspectiva dos alunos, qual é o lugar da língua espanhola em sua aprendizagem?

R.: Percebemos que os alunos desta turma, dispensam destaque especial à aprendizagem da língua espanhola em sua vida, não só no tangente a educação.

c) Que papel os alunos desempenham nas aulas? De que maneira você acha que esse papel favorece ou inibe o seu aprendizado? Embase sua resposta teoricamente.

R.: Eles desempenham o papel de agentes que buscam novos saberes, ao mesmo tempo em que, também oferecem seus conhecimentos propiciando assim uma constante troca de conhecimentos.

d) Como os alunos avaliam a sua aprendizagem? Eles conseguem compreender o que está sendo ensinado? Caso contrário, eles se manifestam?

R.: São extremamente ativos neste sentido, ou melhor críticos, pois quando sentem que não se apropriaram satisfatoriamente do conteúdo eles solicitam novas explicações e/ou abordagens.

e) Comente as maneira como o professor e os alunos interagem. Esse tipo de interação está próximo ou distante daquilo que você considera ideal para uma experiência escolar bem sucedida? Embase sua resposta teoricamente.

R.: A interação presenciada esta de acordo com o esperado, pois é mútua.

#### Material Didático

a) Qual é o papel do livro didático? Comente.

R.: No caso das aulas desta professora, o livro didático não foi adotado. E isso ocorre, pois como o exemplar o qual está disponibilizado para a disciplina, não é condizente com as aulas da professora.

b) Descreva o material didático utilizado com vistas ao tipo de ensino e aprendizagem que valorize a formação de indivíduos críticos e produtores de conhecimentos.

R.: Justamente com o intuito de formar indivíduos críticos e produtores de conhecimento, esta professora optou por fazer uso de material preparado por ela para propiciar um conhecimento mais amplo e significativo a sua turma.

**2ª etapa** – Você já assistiu o filme *Entre os muros da escola*, para a disciplina de Metodologia de Ensino e focou em suas observações os aspectos culturais e a diversidade no contexto escolar e na sala de aula.

Agora que você já teve este olhar aguçado e conheceu a temática abordada pelo diretor Laurent Cantet, reveja o filme aplicando, nesse momento, o roteiro-piloto de observação desenvolvido pelo seu trio. Essa proposta tem por finalidade uma simulação da observação da sala de aula e testagem do roteiro-piloto para que possam fazer os ajustes pertinentes ou incluir outras considerações que julgarem importantes.

Modelo “base” escolhido: Modelo 1 (Ortenzi, et al., 2008)

A partir do modelo escolhido fizemos algumas adaptações, as quais foram necessárias devido ao fato da adequação a realidade apresentada pelo filme, e também pela realidade do contexto educacional encontrado atualmente na escola escolhida para a realização do estágio.

Sendo assim, nosso grupo definiu o roteiro de observação a seguir descrito:

#### Contexto Educacional

a) Descreva o espaço físico da escola. Cite de que forma a distribuição e o aproveitamento desse espaço facilitam ou inibem o trabalho dos professores e da aprendizagem dos alunos.

R.: Em relação ao espaço físico observado a escola do filme, o mesmo não estava adequado as necessidades, pois apresentava ambientes muito fechados e pequenos.

Desta maneira o espaço físico acaba por não facilitar a aprendizagem dos alunos, como por exemplo, “na sala de aula onde todos ficavam muito próximos uns aos outros, tanto que o professor não tinha o acesso necessário a alguns alunos da turma - que encontravam sentados ao fundo da sala mais especificamente”.

De acordo com Horn (2004):

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a

semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado. (HORN, 2004, p. 28)

Assim o espaço a ser criado para trabalhar com o aluno deverá estar organizado de acordo com a faixa etária dos mesmos, para que desta maneira proponha desafios por meio dos quais, sejam eles cognitivos ou motores, façam com que haja avanços no desenvolvimento de suas potencialidades.

b) Comente sobre a interação, observada, entre direção versus coordenação versus professores versus comunidade.

R.: A partir da observação do filme, chegamos à conclusão de que há interação entre todos os membros envolvidos, porém isto acontece de maneira “camuflada” em determinados momentos (por exemplo, quando houve a reunião com os pais de um aluno, a mãe do mesmo falava em outra língua, a qual os professores não entendiam e havia a necessidade do mesmo fazer a tradução, então os professores faziam de conta que estavam entendendo à mesma – concluímos que neste momento a interação que era para haver nesta comunicação estava sendo camuflada) e clara em outros como em sala de aula, recreio, conversações e etc.

c) Existe diálogo entre professor e aluno? Em que momentos os alunos interagem?

R.: O professor oferecia oportunidade de que os alunos dialogassem com o mesmo e também entre si, porém estes em muitas ocasiões negavam-se a participar, fazendo piadas (risadinhas de deboche, comentários de mau gosto, etc.) e brincadeiras sobre o que professor falava demonstrando não estar levando a sério a aula.

d) Em relação às perguntas feitas pelo professor, as mesmas eram relevantes a aprendizagem dos alunos? As perguntas auxiliam a aprendizagem ou servem somente para avaliar?

R.: As perguntas às quais ele utilizava eram relevantes sim a aprendizagem da turma, por exemplo, no momento em que ele ensinava o verbo AMAR no pretérito do subjuntivo, ele questionou os alunos se os mesmos o usariam, quando o fariam e o porquê. Desta maneira percebemos que ele busca levar seus alunos a interpretar suas perguntas contextualizando seus conhecimentos.

e) É trabalhada alguma língua estrangeira (LE) nessa escola? De que maneira esta é “encarada”, ou seja, qual o status dela nessa escola?

R.: Especificamente, aparentemente sim, porém com aquela turma não. Sendo que chegamos a esta conclusão devido ao fato de perceber em alguns episódios do filme comentários realizados por professores, em relação as aulas de inglês de determinadas turmas, as quais não eram especificadas.

f) Qual o papel do professor nas aulas de L.E.? O professor demonstra estar bem preparado e conhecer teorias atuais sobre o conteúdo desenvolvido? Há momentos para os alunos refletirem sobre o significado do texto? As atividades são variadas e interessantes para os alunos? Há preocupação com a interação entre professor e alunos?

R.: Com base no filme não é possível responder esta questão, no entanto, percebemos que ele tenta proporcionar aos seus alunos atividades diferenciadas, mas os mesmos não demonstram receptividade e nem mesmo interesse pelas mesmas, o que o leva a uma mudança de postura em relação à forma de ensinar a turma passando a ser mais tradicional em suas práticas.

g) Comente sobre os procedimentos burocráticos adotados pela escola.

R.: Naquele contexto, os procedimentos burocráticos eram levados ao “pé da letra”, tanto que, por exemplo, “quando houve a briga dos alunos na sala de aula, em que o garoto agrediu sua colega após a discussão com o professor por causa de comentários distorcidos que as alunas representantes da turma fizeram com os colegas após participarem do conselho de classe, Martin é orientado pelo diretor a refazer seus registros de ocorrência quanto ao fato ocorrido com a aluna em sala de aula, para que desta forma viesse a evitar problemas futuros devido aos relatos feitos naquele momento”. Havia clara preocupação dos responsáveis em manter em ordem os acontecimentos de acordo com o sistema, internos e externos, institucional; e isto em alguns momentos fazia com que não se considerasse a situação do aluno com maior cuidado.

i) De acordo com o observado, como você acha que pode ser o currículo da escola para a língua estrangeira? E, como seria organizado o programa de ensino?

R.: Em relação ao filme este questionamento não faz muito sentido, tendo em vista que, não se tem maiores detalhes e/ou informações relativas ao trabalho direcionado a língua estrangeira.

a) Como se dá a atuação do professor? Você percebe êxito na sua atuação? Como isso se dá? Embase sua resposta teoricamente.

R.: A partir do filme com os comentários de outros professores que apareciam em momentos específicos do filme, os demais não tinham interesse por seus alunos como o professor Martin.

Ele alcançou êxito em alguns momentos sim, por exemplo, ao levar seus alunos a falarem de seus países de origem, na atividade do auto-retrato, e na maneira como expôs aos mesmos como se faz a relação entre a língua formal e a coloquial, em relação aos verbos.

Assim, de acordo com Lima (2001, p.27):

Consciente da importância da ação que realiza, possibilitando mediações de várias naturezas, o adulto passa a atender os processos da criança com um significado que só pode ser construído tendo como referencial a criança no período de formação em que ela está e não no adulto feito que será.

Assim sendo o professor deverá possibilitar a sua turma, independentemente dos recursos materiais com os quais possa contar um ensino pelo qual esteja propondo desafios cognitivos à sua aprendizagem, para que desta forma o aluno venha a ampliar os seus conhecimentos. Portanto é importante que valorize seu meio cultural no qual está inserido, promovendo interações em grupos para que possam assim: criar, trocar saberes, imaginar, construir e principalmente brincar.

b) Que papel o professor desempenha em suas aulas? De que maneira você percebe que esse papel favorece ou inibe o aprendizado dos alunos? Embase sua resposta teoricamente.

R.: O professor Martin, mesmo com algumas falhas, em muitos momentos alcançou êxito, pois, por exemplo, quando fez a atividade do auto-retrato conseguiu que os alunos de alguma maneira participassem, como o aluno que utilizou fotos em seu auto-retrato, e o professor conseguiu que este colocasse legendas em suas fotos já que não produzia textos. Esta foi uma atividade que favoreceu o aprendizado dos alunos, mas como sempre alguns dos alunos não aproveitaram e isso o obriga a mudar sua postura utilizando nova postura ao aplicar suas aulas.

Devido aos métodos utilizados pelo mesmo, a sua prática era considerada polêmica; porém, talvez isso tenha ocorrido devido ao fato de que inicialmente tentou atuar de forma progressista pela qual não alcançou o êxito esperado, passando então a utilizar de certo autoritarismo e com isso acabou por chegar à frustração, como ficou claro em muitos

momentos do filme. E, assim do papel de mediador em alguns momentos ele passa ao papel de transmissor dos conhecimentos devido a necessidade encontrada naquele momento.

Portanto, isto fica claro quando Carvalho (2003, p.154) diz que “ao estruturar e organizar continuamente sua sala, o educador favorece o envolvimento das crianças em brincadeiras entre elas, sem necessidade de interferência direta; dessa forma ele fica mais disponível para aquelas crianças que procuram interagir com ele”; e, desta maneira evidencia-se que o educador tem a responsabilidade de ser o mediador entre os alunos, e objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios. Tendo então papel de propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável de experiências educativa e social variadas.

c) De acordo com o acompanhado, existe enfoque em alguma habilidade específica? Qual?

R.: De acordo com nossa análise, havia o enfoque das quatro habilidades mesmo que de maneira indireta.

Exemplos: A habilidade de ouvir, quando o professor solicitou que fosse feita a leitura de um livro por alguns alunos; e, a habilidade de ler no ato de fazer esta leitura. A habilidade de escrever ao produzirem o texto solicitado; e, a habilidade de interpretar quando conversavam sobre o contexto e as próprias obras as quais eram sugeridas que fizessem à leitura.

d) A gramática está sendo trabalhada? Como?

R.: Sim. De maneira indireta, pois percebemos que ele trabalhou a gramática quando chamou os alunos ao quadro para escreverem palavras das quais os mesmos falavam e já aproveitou o momento para explicar a função e uso das mesmas em seu contexto escolar e social.

e) Quais oportunidades de atuação, participação e autonomia são oferecidas aos alunos? Em que atmosfera isso acontece?

R.: Os alunos tiveram muitas oportunidades de atuação, participação e autonomia no decorrer das aulas, por meio das sugestões feitas pelo professor, a princípio em ambiente descontraído, porém com a resistência dos mesmos o professor precisa tentar fazê-los “sentir” tamanha a relevância de tais oportunidades para suas vidas, mas mesmo assim alguns não

dispensam mínima atenção ao fato, criando problemas e tornando o ambiente desagradável e desfavorável a aprendizagem.

f) Há oportunidade para a construção do significado por meio dos conhecimentos e experiências dos alunos?

R.: Há várias oportunidades, que acontecem em muitos momentos diferenciados do desenrolar do filme. Por exemplo, na atividade do auto-retrato os alunos trabalhavam, em certo momento individualmente, então um deles recebe a ajuda do outro e também do professor para conseguir anexar fotografias ao seu trabalho.

g) Existe diálogo entre professor e aluno? Em que momento os alunos interagem com o professor?

R.: Esta é a questão, talvez, mais polemica de todo o filme porque o professor oferece a oportunidade de que os alunos dialoguem com ele, mas em decorrência das atitudes dos mesmos, a possibilidade de dialogo vai se perdendo e acabam surgindo às imposições do professor em contrapartida ao “desrespeito” apresentado pelos alunos.

Em conseqüência, a interação somente acontece quando e com aqueles alunos os quais estão dispostos a interagir. Mas quando acontece, é possível perceber que o professor consegue enriquecer seu relacionamento ou agravá-lo mais com os alunos. Normalmente em relação a esta turma, é sempre tudo ao extremo.

h) Como se dá a participação dos alunos em sala? Eles participam ativamente da construção do saber?

R.: Não. Era incrível, mas quando algum aluno daquela turma demonstrava interesse e com isso buscava participar e querer aprender, quando o fazia, os demais sempre encontravam uma forma de fazer com que aquele se dispersasse também.

i) No caso de haver erros, se dá a correção? Quais os procedimentos utilizados pelo professor? O que é mais enfatizado: o seu desempenho ou os seus erros?

R.: Houve erros e conseqüentes correções, porém em alguns episódios estas correções poderiam ter sido feitas de maneira diferenciada.

Para quem tem alguma noção do que se passa, atualmente, na realidade de uma sala de aula, se afirma que houve destaque maior no que diz respeito a seu desempenho. Porém um

leigo irá afirmar que houve mais erros, mas isso se dará devido ao fato de não entender propriamente do que se passa no contexto escolar.

j) Descreva a avaliação da aprendizagem dos alunos. Como se dá a progressão da aprendizagem?

R.: Esta questão não pode ser abordada em relação ao filme, pois não se tem certeza apenas acompanhando o enredo do mesmo, de como era feita na íntegra a avaliação dos alunos.

k) Proponha ações alternativas para planejamentos de futuras aulas deste professor com esta turma.

R.: Com relação à turma com a qual ele trabalhava, propomos que o professor Martin preparasse aulas através das quais se enfatizasse mais o contexto cultural dos alunos da turma, com atividades pelas quais se mostrasse maior respeito pelas demais pessoas, entre outras atividades possíveis de serem desenvolvidas.

l) De que modo a proficiência do professor contribui ou inibe o aprendizado?

R.: Quando bem direcionada a proficiência do professor, com embasamento didático e pedagógico, contribui efetivamente para o aprendizado dos alunos, pois além de transmitir conhecimentos aos mesmos, também, o professor estando seguro de seus saberes, estará mais tranquilo para ensiná-los de forma diversificada e contextualizada.

### Aprendizagem

a) Que papel os alunos desempenham nas aulas? De que maneira você acha que esse papel favorece ou inibe o seu aprendizado?

R.: Os alunos, por sua vez, não representam um papel favorável à aprendizagem tendo em vista que demonstram pouquíssimo interesse pelas aulas do professor.

Como por exemplo, quando a aluna, no final do filme, diz para seu professor que ela não tem interesse algum em continuar seus estudos porque, os mesmos não representam nada para a sua vida.

b) Como os alunos avaliam a sua aprendizagem? Eles conseguem compreender o que está sendo ensinado? Caso contrário, eles se manifestam?

R.: Alguns alunos manifestam claramente o que aprenderam, por mais que achem que foi pouco, como por exemplo, quando o professor interrogou os mesmos neste sentido, mas cada

um tem algo a dizer quanto a seu aprendizado, mesmo ainda que o conteúdo explicitado não tenha sido em relação a disciplina trabalhada diretamente pelo professor.

e) Em relação ao tipo de interação que você observou, comente se, esse tipo de interação está próximo ou distante daquilo que você considera ideal para uma experiência escolar bem sucedida? Embase sua resposta teoricamente.

R.: Nosso grupo foi categórico ao determinar que o tipo de interação observada no filme não é o adequado para uma convivência escolar, pela qual se espera que haja um processo satisfatório de ensino e aprendizagem. Isto porque, para que esta relação ensino e aprendizagem aconteça de fato, é necessário que consideremos as palavras de Wallon (DANTAS, 1983, p.20) quando este afirma que um educador não poderá valer-se do uso e do emprego automático das técnicas pedagógicas, porém o mesmo deve promover uma integração dessas técnicas na cultura, criando assim uma aprendizagem significativa. Portanto, mais que passar o conteúdo aos alunos, o ideal é envolvê-los à realidade, e tratá-los com amor incondicional. Desta maneira, se haver a valorização dos alunos, das idéias divergentes e soluções criativas para diversos problemas, o professor estará incentivado o surgimento de liderança entre os alunos, bem como um ambiente favorável ao aprendizado não só que diz respeito a conteúdos didáticos, mas no que se refere a vivências e estendo a vida aprendizado para a vida dos mesmos.

#### Material Didático

a) Foi utilizado livro didático nas aulas? E, se foi, qual é o papel do livro didático? Comente.

R.: Em relação a esta questão, podemos afirmar que, em nenhum momento o professor utilizou livro didático em suas aulas.

**3ª etapa** – Em encontro obrigatório no pólo comente os aspectos relevantes e a adequação do roteiro-piloto elaborado e discuta a pertinência da observação das demais duplas para seu próprio desenvolvimento. Lembre-se que o vídeo/filme poderá não revelar todos os aspectos a serem considerados na observação real, porém vocês poderão criar alguns tópicos que contemplem, também, as hipóteses levantadas nas discussões.

**4ª etapa** - Após a aplicação do roteiro-piloto com o filme, as reflexões e discussões com os demais colegas reelaborem com sua dupla o roteiro de observação de aula construído. Nesse momento de reelaboração, coloquem em prática seus conhecimentos, sobre o gênero textual

solicitado, seus conhecimentos de construção textual e também seus conhecimentos lingüísticos. Poste essa segunda versão nesta mesma tarefa para uma avaliação diagnóstica de seu tutor UFSC.

Modelo “base” escolhido: Modelo 1 (Ortenzi, et al., 2008)

A partir do modelo escolhido e das adaptações feitas no mesmo para adequá-lo a realidade apresentada pelo filme; neste momento o mesmo também apresentará novas mudanças, tendo em vista a necessidade de estar de acordo com a realidade encontrada atualmente no contexto educacional no Colégio Estadual São João Bosco, o qual foi escolhido pelo grupo para a realização do estágio.

Sendo assim, nosso grupo redefiniu o roteiro de observação assim descrito:

#### Contexto Educacional

a) Descreva o espaço físico da escola. Cite de que forma a distribuição e o aproveitamento desse espaço facilitam ou inibem o trabalho dos professores e da aprendizagem dos alunos.

R.: Em relação ao espaço físico da escola, o mesmo está distribuído de forma a possibilitar a melhor distribuição e aproveitamento, vindo a facilitar o trabalho dos professores e a aprendizagem dos alunos.

b) Comente sobre a interação, observada, entre direção versus coordenação versus professores versus comunidade.

R.: É visível a interação existente entre direção e coordenação, bem como entre estes e professores e também comunidade, o que certamente é benéfico ao processo de ensino e aprendizagem neste ambiente desenvolvido.

c) Existe diálogo entre professor e aluno? Em que momentos os alunos interagem?

R.: O diálogo é constante, de forma que a interação é também presente o tempo todo.

d) Observe as perguntas feitas pelo professor e as respostas dos alunos. Que tipo de perguntas são? As perguntas auxiliam a aprendizagem ou servem somente para avaliar?

R.: As perguntas dos professores, na maioria das vezes, levam os alunos a serem críticos e participativos, possibilitando aos alunos a se apropriarem de novos conhecimentos.

e) É trabalhada alguma língua estrangeira (LE) nessa escola? De que maneira esta é “encarada”, ou seja, qual o status dela nessa escola?

R.: Sim, a língua inglesa como conteúdo da grade normal, e a língua espanhola como conteúdo extra, oferecido em contra turno para aqueles alunos que interesse.

f) Qual o papel do professor nas aulas de L.E.? O professor demonstra estar bem preparado e conhecer teorias atuais sobre o conteúdo desenvolvido? Há momentos para os alunos refletirem sobre o significado do texto? As atividades são variadas e interessantes para os alunos? Há preocupação com a interação entre professor e alunos?

R.: Quanto ao papel do professor nas aulas de L.E., o mesmo demonstra estar bem preparado e conhecer teorias atuais sobre o conteúdo desenvolvido, promovendo momentos para os alunos refletirem sobre o significado dos textos e demais materiais utilizados, pois as atividades são variadas e interessantes para os alunos, sempre visando efetivar a interação entre professor e alunos.

g) De acordo com o contexto analisado, quais são as diretrizes / os documentos para o ensino de L.E. na escola?

R.: LDB; PPP; Regimento Escolar e outros.

h) Comente sobre os procedimentos burocráticos adotados pela escola.

R.: Nesta instituição de ensino, para toda e qualquer atividade desenvolvida, são adotados os referidos procedimentos burocráticos necessários e condizentes com a situação.

i) De acordo com o observado, como você acha que pode ser o currículo da escola para a língua estrangeira? E, como seria organizado o programa de ensino?

R.: Fica visível que, o currículo específico para a língua espanhola será organizado de maneira a possibilitar que tanto o trabalho dos professores, quanto o aprendizado dos alunos, aconteça de maneira significativa e efetiva; bem como o da língua inglesa já existente.

#### Prática docente

a) Como se dá a atuação do professor? Você percebe êxito na sua atuação? Como isso se dá? Embase sua resposta teoricamente.

b) Que papel o professor desempenha em suas aulas? De que maneira você percebe que esse papel favorece ou inibe o aprendizado dos alunos? Embase sua resposta teoricamente.

- c) De acordo com o acompanhado, existe enfoque em alguma habilidade específica? Qual?
- d) A gramática está sendo trabalhada? Como?
- e) Quais oportunidades de atuação, participação e autonomia são oferecidas aos alunos? Em que atmosfera isso acontece?
- f) Há oportunidade para a construção do significado por meio dos conhecimentos e experiências dos alunos?
- g) Existe diálogo entre professor e aluno? Em que momento os alunos interagem com o professor?
- h) Os alunos participam ativamente da construção do saber?
- i) No caso de haver erros, se dá a correção? Quais os procedimentos utilizados pelo professor? O que é mais enfatizado: o seu desempenho ou os seus erros?
- j) Descreva a avaliação da aprendizagem dos alunos. Como se dá a progressão da aprendizagem?
- k) De acordo com as observações realizadas, organize a “provável” rotina do professor, descrevendo quantas aulas ministra por semana; em quantas escolas, quantas turmas e quantos alunos.
- l) Proponha ações alternativas para planejamentos de futuras aulas deste professor com esta turma.
- m) De que modo a proficiência do professor contribui ou inibe o aprendizado?

#### Aprendizagem

- a) Como se dá a participação dos alunos em sala? Destaque algumas evidências.
- b) Na perspectiva dos alunos, qual é o lugar da língua estrangeira em sua aprendizagem?

- c) Que papel os alunos desempenham nas aulas? De que maneira você acha que esse papel favorece ou inibe o seu aprendizado? Embase sua resposta teoricamente.
- d) Como os alunos avaliam a sua aprendizagem? Eles conseguem compreender o que está sendo ensinado? Caso contrário, eles se manifestam?
- e) Comente as maneira como o professor e os alunos interagem. Esse tipo de interação está próximo ou distante daquilo que você considera ideal para uma experiência escolar bem sucedida? Embase sua resposta teoricamente.

#### Material Didático

- a) Foi utilizado livro didático nas aulas? E, se foi, qual é o papel do livro didático? Comente.
- b) Descreva o material didático utilizado com vistas ao tipo de ensino e aprendizagem que valorize a formação de indivíduos críticos e produtores de conhecimentos.

## 4.2 OS RELATOS DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR

A seguir serão descritos os relatos de observação realizados pelo grupo, bem como incrementaremos com análises das práticas acompanhadas.

### 4.2.1 Relato de observação 1: foco no professor

Percebe-se que as competências do atual professor são ilimitadas, pois os alunos absorvem muito do que lhes foi passado, sendo sempre incentivados a desejar mais.

Quanto ao papel do professor, o mesmo é imprescindível no processo educacional, pois estes são os responsáveis pelo trabalho desenvolvido diretamente com os alunos, envolvendo elaborar atividades a serem aplicadas, participar, desenvolver, promover, assegurar, viabilizar, estimular, propiciar, zelar, cumprir, manter e, acima de tudo, fazer com que haja o cumprimento e efetivação das determinações da instituição e de sua grade curricular no que se refere ao aprendizado dos seus alunos. Sendo necessário lembrar que o professor precisa estar propenso a realizar seu trabalho de maneira profissional, séria e

dinâmica considerando os conhecimentos prévios do aluno, buscando ampliar os mesmos e, motivar adequadamente cada um.

Assim, CARDOSO, CERNY e SOUZA enfatizam que:

“Em primeiro lugar, apresentemos considerações sobre os educadores e educandos, sujeitos primeiros na constituição da escola: um não se justifica sem o outro, são faces de uma mesma unidade – a escola. Não existe educando sem educador e vice-versa. Sem eles, a escola de forma como a concebemos não existiria. Toda a organização pedagógica e administrativa da escola deve estar voltada para eles e para as relações que estabelecem no processo de ensinar e aprender”. (2010, p. 95).

Portanto, todos os sujeitos que fazem parte de uma instituição de ensino são importantes, mas para o processo de ensino o professor e o aluno estão no topo da organização e com isso seus papéis são fundamentais ao bom andamento do ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, a senhora Wilma demonstra estar apta em todos os sentidos, desde sua formação até as práticas desenvolvidas em sala de aula, para desenvolver um trabalho de acordo com o esperado pela instituição de ensino na qual esta inserida. Pois no decorrer de suas aulas, fica claro que a mesma busca inovar, mas acima de tudo ensinar efetivamente, porque se percebe que ela incentiva, questiona, e faz com que a turma se interesse pelos temas desenvolvidos.

Portanto, esta professora demonstra fazer o devido planejamento de suas práticas pedagógicas, sendo que este tem objetivos claros e bem direcionados, e isso faz a diferença, pois como diz SEARA e NUNES:

“A tarefa de formular objetivos é fundamental para o bom encaminhamento das atividades de ensino. São os objetivos formulados que estabelecem os conteúdos serem ministrados, os procedimentos pedagógicos adotados e a avaliação para a observação das mudanças decorrentes da aprendizagem”. (2010, p. 94)

Isto porque é no ato de determinar os objetivos de ensino que, o professor estará organizando os conteúdos de acordo com os domínios cognitivos que se referem aos conhecimentos e habilidades intelectuais; afetivos no que tange aos interesses, atitudes e valores e o âmbito psicomotor, bem como quanto as habilidade motoras ou manuais dos alunos. Conseqüentemente, sem esta base a qualidade das aulas deste profissional do ensino estará em risco.

#### 4.2.1.1 As competências

Os alunos da turma são todos dedicados, porém em determinados momentos acontece de se distraírem, no entanto sempre sua maior atenção esta voltada a professora. Como é normal, acontece uma conversa, mas sempre voltada ao tema, fazem críticas relevantes ao assunto, quando acham necessário.

#### 4.2.1.2 Os papéis

Os mesmos cumprem seus papéis, e considerando que a turma já se encontra no decorrer do segundo ano do curso, atualmente recebem maiores cobranças do que anteriormente, tanto no que se refere as atividades, como, em consequência, de conhecimento.

Tendo em vista que os alunos estão na condição de aprendizes, pois os mesmos estão em processo de formação, enfatizam-se desta maneira as palavras de PERRENOUD *apud* CARDOSO, CERNY e SOUSA, quando este afirma que “A condição de estudante é um ofício a ser aprendido: o ofício de aprendiz”. (2010, p. 108). Mas para isso aconteça se faz necessário que o professor também desempenhe com eficácia o seu papel, levando o aluno a realizar as suas funções através do carinho e competência.

Cabe aos educandos aproveitarem a oportunidade que recebem, colocando em prática os conhecimentos que recebem, fazendo com que seus papéis de maneira a ampliar os grandes níveis de competências, interesse e conhecimentos que cada indivíduo tem.

Assim como CARDOSO, CERNY e SOUSA enfatizam:

“Entretanto, este é um aprendizado de ia dupla: o estudante é também ator/construtor de seu ser-estar na escola e, nesse sentido, a escola e o professor em classe também aprendem com o estudante. Um estudante que constrói estratégias de ser-existir e estar-viver na escola pode, muitas vezes, inverter (ao menos temporariamente) a relação de poder entre educador e educando”. (2010, p. 109).

Tendo em vista que devido ao descuido de alguns professores, algumas vezes o educando torna-se mero expectador no andamento das aulas, e por isso é necessário motivar o mesmo, ressaltando que é capaz de utilizar todo o seu potencial, e fazer a diferença no contexto escolar, mas para isso é preciso que sejam questionadores, interessados, e demonstrem que tem limites e respeito para com os professores e demais sujeitos presentes no espaço escolar possibilitando nestes momentos uma troca de saberes.

Desta forma chegamos à conclusão de que o estudante deve obrigatoriamente fazer a sua parte no processo de ensino que é dispor-se, se dedicar à aquisição de conhecimento, fatores estes que só ocorrem a partir do momento em que os mesmos criam a consciência de

que o estudo é objeto de responsabilidades; portanto, é necessário fazer o que lhe indicam com atenção, ou mesmo sugerir mudanças quando for adequado.

#### 4.2.2 Relato de observação 2: foco no aluno

Os relatos descritos têm como base as observações realizadas juntamente com a turma acompanhada.

##### 4.2.2.1 As competências

Os alunos da turma são todos dedicados, porém em determinados momentos acontece de se distraírem, no entanto sempre sua maior atenção esta voltada a professora. Como é normal, acontece uma conversa, mas sempre voltada ao tema, fazem críticas relevantes ao assunto, quando acham necessário.

##### 4.2.2.2 Os papéis

Os mesmos cumprem seus papéis, e considerando que a turma já se encontra no decorrer do segundo ano do curso, atualmente recebem maiores cobranças do que anteriormente, tanto no que se refere as atividades, como, em consequência, de conhecimento.

Tendo em vista que os alunos estão na condição de aprendizes, pois os mesmos estão em processo de formação, enfatizam-se desta maneira as palavras de PERRENOUD *apud* CARDOSO, CERNY e SOUSA, quando este afirma que “A condição de estudante é um ofício a ser aprendido: o ofício de aprendiz”. (2010, p. 108). Mas para isso aconteça se faz necessário que o professor também desempenhe com eficácia o seu papel, levando o aluno a realizar as suas funções através do carinho e competência.

Cabe aos educandos aproveitarem a oportunidade que recebem, colocando em prática os conhecimentos que recebem, fazendo com que seus papéis de maneira a ampliar os grandes níveis de competências, interesse e conhecimentos que cada indivíduo tem.

Assim como CARDOSO, CERNY e SOUSA enfatizam:

“Entretanto, este é um aprendizado de ia dupla: o estudante é também ator/construtor de seu ser-estar na escola e, nesse sentido, a escola e o professor em classe também aprendem com o estudante. Um estudante que constrói estratégias de ser-existir e estar-viver na escola pode, muitas vezes, inverter (ao menos temporariamente) a relação de poder entre educador e educando”. (2010, p. 109).

Tendo em vista que devido ao descuido de alguns professores, algumas vezes o educando torna-se mero expectador no andamento das aulas, e por isso é necessário motivar o mesmo, ressaltando que é capaz de utilizar todo o seu potencial, e fazer a diferença no contexto escolar, mas para isso é preciso que sejam questionadores, interessados, e demonstrem que tem limites e respeito para com os professores e demais sujeitos presentes no espaço escolar possibilitando nestes momentos uma troca de saberes.

Desta forma chegamos à conclusão de que o estudante deve obrigatoriamente fazer a sua parte no processo de ensino que é dispor-se, se dedicar à aquisição de conhecimento, fatores estes que só ocorrem a partir do momento em que os mesmos criam a consciência de que o estudo é objeto de responsabilidades; portanto, é necessário fazer o que lhe indicam com atenção, ou mesmo sugerir mudanças quando for adequado.

#### 4.2.3 Relato de observação 3: foco na linguagem

Os relatos descritos têm como base as observações realizadas juntamente com a turma acompanhada.

##### 4.2.3.1 A linguagem e as atividades de ensino-aprendizagem

A língua espanhola é constantemente utilizada no desenrolar das aulas. E, as atividades são contextualizadas promovendo maior aproveitamento e aprendizagem da turma.

##### 4.2.3.2 A linguagem e as práticas sociais na sala de aula

Raramente percebemos a utilização da gramática “pura”, na maioria das vezes observamos que a mesma é desenvolvida no contexto das demais atividades tornando-a mais atrativa aos alunos.

Considerando que a linguagem, através de suas diferentes formas de se apresentar, sendo oral, gestual, escrita, visual, entre outras, pode atingir os mais altos níveis de aperfeiçoamento, se expressando em grande acuidade, expressividade e potencial de armazenamento e memorização, os quais são condições básicas para a construção de conhecimento e formação de cultura. Aspectos estes que a professora Wilma demonstra saber e conhecer perfeitamente, razão pela qual utiliza na aplicação de suas aulas uma linguagem natural e simples, de forma breve, clara e objetiva; sempre na procura de envolver a os alunos no processo de aprendizagem.

Assim sendo a linguagem esta presente entre todas as atividades sociais, que se caracterizam nas ações desenvolvidas por meio das quais as pessoas buscam alcançar objetivos previamente determinados ou mesmos motivados por outras ações tanto em seus cotidianos como no ambiente escolar.

Por isso, faz sentido a colocação de OLSON; TORRANCE quando estes citam:

“É possível extrapolar essa máxima em termos de ensino, afirmando que o aluno de língua materna precisa aprender a agir em diversas situações de interação social, especialmente aquelas em que a interação se dá por intermédio do texto escrito. Sabemos falar português, mas, muitas vezes, não sabemos o que dizer por não sabermos como agir em uma dada situação, que papel é estipulado para nós e para os outros, que tipo de relações estão pressupostas. No caso da língua escrita, a dificuldade fundamental talvez seja de levar o aluno a lembrar ou projetar um contexto em que ele precisa escrever para realizar coisas. O ensino de produção textual em língua materna, portanto, deve passar por desconstrução e análise do contexto, da situação comunicativa, para que o aluno possa perceber a configuração social de um momento e como a língua como sistema sócio-semiótico constitui esse momento. Em última instância, escrever só faz sentido se houver espaço para isso na vida pessoal e/ou social da pessoa e se a sociedade desenvolver instituições letradas num processo de letramento social, isto é, não há razão para saber ler ou escrever um contrato se não há condições econômicas para se comprar/alugar uma casa ou se não houver instituições que garantam a validade do texto escrito como ato”. (2001, p.12).

Portanto, a linguagem faz toda a diferença no processo de ensino e aprendizagem de um indivíduo, tal sua relevância que se faz importante em todos os âmbitos, seja na escrita ou mesmo na oralidade, em todas as situações com as quais venha a se deparar.

Ressaltando ainda que Herder apud ABRAÃO, diz que:

"A linguagem não é apenas um instrumento de comunicação, mas também o próprio pensamento do ato. O conhecimento não se separa da forma lingüística em que se expressa, e por isso a linguagem também constitui o limite, ainda que móvel, do pensamento... A linguagem não se organiza apenas segundo princípios racionais. As palavras irradiam a capacidade de comunicação para os domínios mais amplos da vida e das forças que a integram, modificam-na e a expressam". (Abraão Siqueira, Bernadette. História da Filosofia: Os pensadores).

Esclarecendo então que a linguagem não é uma característica exclusiva do ser humano e por isso, conhecer e entender as diferentes formas pelas quais a mesma se apresenta se torna

fundamental para alcançar a compreensão do mundo e das coisas a nossa volta. Isto porque, é através da mesma que se torna possível construirmos conceitos, vivências, estreitar relacionamentos com o mundo e as seres que nos rodeiam.

Complementando a estas características com uma linguagem gestual, própria de uma artista profissional de teatro, que cambia de personalidades (caretas) de acordo aos conteúdos avançados e o público presente, seus alunos. A professora Wilma nos demonstrou que o professor deve de ter uma linguagem eclética.

## 5 POSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES

Tendo em vista que fomos muito bem recebidos por toda a equipe da escola, neste momento cabe a nós apresentarmos, até mesmo como forma de reconhecimento os resultados obtidos através do trabalho desenvolvido.

### 5.1 APRESENTAÇÃO DO POSTER NA ESCOLA

Considerando que, com o pôster estaremos demonstrando a todos os objetivos propostos na atividade, às observações realizadas e os resultados obtidos, isto torna a elaboração da atividade significativa para nosso grupo, porém achamos necessário também apresentar para os membros da comunidade escolar, pois através desta prática mais ampla teremos uma noção do que cada um achou de nosso trabalho.

Assim sendo, no início do semestre do ano letivo de 2011, no dia 14 de março, data previamente determinada com a direção da escola, retornamos ao Colégio Estadual São João Bosco para apresentarmos o pôster, porque no semestre não foi possível devido às datas de fechamento do ano letivo de 2010.

### 5.2 REFLEXÃO TEÓRICO-CRÍTICA SOBRE A APRESENTAÇÃO DO POSTER NA ESCOLA

Sendo que ao realizar a apresentação do pôster junto ao Colégio no qual realizamos as observações, foi possível sentirmos as reações e opiniões dos presentes, achamos de grande importância ao nosso crescimento pessoal e escolar, a experiência, pois esta nos levou a uma reflexão teórica - crítica em relação ao mesmo.

Em relação à apresentação na videoconferência foi possível perceber que os colegas de nosso Pólo e dos demais se mostraram bastante perceptivos e interessados no material apresentado por todos os grupos.

Já na apresentação que aconteceu apenas aos tutores e colegas de Pólo, houve um aproveitamento e enriquecimento tão grande quanto na escola, pois ocorreu a troca de experiências e conclusões sobre os pôsteres e suas informações. Nesta ocasião houve grande interação entre todos os presentes, fator de maior significância para nosso grupo.

## 6 PROJETO DE INTERVENÇÃO “INTERVIR PARA SOMAR”

Considerando a importância de estarmos inseridos dentro do contexto educacional, para que a partir da prática estejamos aprendendo a nos posicionar enquanto responsáveis por conduzir o processo de ensino, estaremos desenvolvendo o Projeto de Intervenção, com o qual iremos atuar junto aos alunos.

### 6.1 PROJETO DE INTERVENÇÃO

A seguir será descrito detalhadamente o Projeto de Intervenção organizado por nosso grupo.

#### 6.1.1 Justificativa:

No decorrer da realização do Estágio de Observação, que foi realizado no Colégio Estadual São João Bosco, junto à turma de nível avançado do Projeto CELEM, sob a regência da professora Daiane Sobrenome, tivemos a possibilidade de assistir algumas de suas aulas. Nestes momentos tivemos maior contato com as práticas de sala de aula no que tange a disciplina de Língua Estrangeira Espanhol.

Como a turma não é muito grande, tendo apenas em torno de 15 alunos, pois em nenhuma das classes ultrapassou este número de alunos, aplicamos individualmente o questionário, elaborado e disponibilizado pela equipe da disciplina de Estágio Supervisionado II, através do qual foi possível conhecermos um pouco mais os alunos e também a entender os mesmos, conhecendo um pouco do meio social de onde eles vem e, em que vivem, os seus cotidianos tanto na escola como em relação a família . Assim, é importante salientar que, vivenciamos todos os momentos das aulas de Espanhol, acompanhando o desenrolar das mesmas com os alunos, quando também colhemos as informações necessárias à elaboração do projeto de intervenção.

E, desta maneira a aplicação desse projeto de intervenção em sala de aula, justifica-se pelo fato de que através das observações realizadas junto a turma foi possível identificar uma dificuldade que os alunos têm em relação ao uso na oralidade da língua estrangeira estudada, como sendo o problema mais grave uma vez que nos demais âmbitos a professora consegue desenvolver em suas práticas um rico trabalho de recuperação de conteúdos defasados pela turma em torno de escrita, vocabulário, e interpretação. Chegamos a esta conclusão em torno

do problema a partir das observações realizadas, também quando no decorrer de atividades os alunos mostravam-se encabulados e negavam-se a falar, e a professora os induzia sabiamente a oralidade, demonstrando ser possível sanarem as dificuldades.

Portanto, achamos conveniente realizar um trabalho de intervenção junto a esta turma, no sentido de auxiliar a professora nesta temática da oralidade, tendo em vista que as aulas desenvolvidas e aplicadas pela mesma são de um nível excelente, mas não são suficientes para sanar as dificuldades. Assim, acreditamos que ao intervir, será necessário que estejamos enfatizando a importância do uso efetivo da língua espanhola, para que o processo de aprendizagem seja significativo. Uma vez que só escrever não é suficiente; e a partir da oralidade será enriquecida também a parte escrita.

#### 6.1.2 Delimitação do Problema:

A partir da observação que realizamos na sala de aula com a turma do Projeto CELEM, verificamos que os alunos têm dificuldades normais em algumas áreas do aprendizado, porém o que mais nos preocupou foi a dificuldade apresentada em torno do uso da língua espanhola na oralidade. Existe uma defasagem na prática da produção oral, da LE. Assim, para auxiliar neste sentido, trabalhando em conjunto com a escola, buscaremos desenvolver outras atividades dando seqüência ao trabalho da professora, buscando despertar maior interesse, gosto e segurança dos alunos em utilizar a língua espanhola na oralidade, fator de grande importância no aprendizado da mesma.

Desta forma, é imprescindível que se leve em consideração as palavras de Reyzábal quando o mesmo coloca que “El lenguaje oral presenta mayor frecuencia de uso que el escrito (REYZÁBAL, M.V, 1993:14), y es considerado primario.”. Assim, evidencia-se que desde pequeno é necessário aprender a língua de acordo com o esperado, para que conseqüentemente haja a capacidade de escrevê-la também de acordo com o esperado; desta forma fica claro que nos comunicamos muito mais oralmente do que por escrito na Língua Materna..

Então, cabe à escola, preparar os alunos para que desenvolvam as diferentes habilidades, porém, sem deixar de respeitar as suas potencialidades e capacidades de acordo com seus níveis. Portanto, é tarefa de quem está no papel de professor, proporcionar aos alunos de forma dinâmica, responsável e envolvente o conteúdo necessário, para que todos gostem do mesmo, e com isso o aprendizado aconteça.

Isto também está é enfatizado quando se considerada que um falante competente de uma língua estrangeira, precisa saber como usar o conhecimento de forma apropriada, se

comunicar e se relacionar socialmente de forma eficaz; e não apenas ter conhecimento do sistema gramatical dessa língua. Por si só este argumento já deveria bastar para que alguns professores reconsiderassem suas práticas pedagógicas.

Percebemos que é imprescindível que haja a mesma preocupação, por parte de todos os professores com o fato de que o aluno precisa sentir-se atraído pelas atividades sugeridas, pois será através das mesmas que ocorrerá o aprendizado. Desta forma, sugerimos a aplicação de algumas atividades preparadas especialmente com o objetivo de auxiliar os alunos neste âmbito.

Em outras palavras, dando seguimento às aulas da professora atual, iremos também buscar o enriquecimento dos saberes desta turma proporcionando a realização de atividades devidamente planejadas e direcionadas.

#### 6.1.3 Objetivos:

Dando seguimento ao Projeto de Intervenção, apresentamos como objetivo geral, a busca por contribuir efetivamente com o aprendizado de Língua Espanhola dos alunos do Projeto CELEM da Escola Estadual São João Bosco, no que diz respeito a domínio oral dos mesmos em relação à LE, por isso visamos reforçar mais o aprendizado destes em torno da fala da Língua Espanhola, bem como não deixar de lado a escrita e interpretação dentre os demais conhecimentos os quais podem e serão contextualizados no decorrer das atividades desenvolvidas.

Dentro dos objetivos específicos busca-se fazer com que cada aluno, aproprie-se mais do hábito e gosto por utilizar a língua espanhola na oralidade, auxiliando na aquisição de novos saberes e aprendizagem de língua estrangeira. Vindo a ampliar seus conhecimentos em torno das habilidades de ouvir, falar, ler e escrever uma segunda língua de maneira adequada e correta.

#### 6.1.4 Metodologia:

No decorrer da nossa intervenção buscaremos trabalhar com todos os alunos de maneira acentuada, com o intuito de abordar o problema especificamente visando sanar o mesmo uma vez que sabermos e percebemos a dificuldade de cada um. Sendo que os alunos apresentam maior dificuldade em relação ao uso oral da LE, porque nos anos anteriores do curso em andamento, não foi devidamente trabalhada a oralidade com os mesmos, e isso se deu devido ao fato de que a professora, na época, não enfatizava a língua estrangeira, e sim utilizava a língua materna dos alunos da turma, tentando tornar o aprendizado supostamente

mais fácil aos mesmos. Então neste momento é necessário que se intensifique o trabalho em torno do objetivo de sanar as dificuldades existentes.

Os materiais utilizados serão montados por nós, e com auxílio das professoras da disciplina as quais nos orientam, sendo que a professora da turma também se dispôs a nos auxiliar no que for necessário. Utilizaremos de todos os recursos disponíveis que venham de encontro com a necessidade apresentada pela turma; desenvolveremos atividades escritas as quais sempre passarão pela oralidade e normalmente utilizarão os diferentes tipos de materiais impressos e/ou escritos, som, computadores e a TV. Se for possível iremos gravar algumas falas dos alunos para que depois os mesmos ouçam e comparem seu rendimento.

O projeto de intervenção terá início com Professora Mirian aplicando sua aula, trabalhando com os alunos uma aula em que irão fazer a tradução de uma história em quadrinhos, exemplificando aos mesmos a diferença da língua escrita com a falada em que estaremos incentivando os mesmos a procederem com a leitura e a utilizar a mesma como um eficaz instrumento de comunicação, por meio do qual sejam o aluno seja capaz de informar, argumentar, debater, e opinar. Ao mesmo tempo no decorrer desta aula, será contextualizado outros saberes como a escrita, interpretação e gramática relacionada ao texto.

Na aula seguinte a professora Libera passará ao trabalho com atividades em torno dos mesmos assuntos já enfatizados, porém com outras metodologias. Para finalizar os alunos irão recitar para os demais presentes, falas relacionadas ao tema, para que seja possível avaliar sua oralidade.

A partir desta experiência esperamos que houvesse um aproveitamento significativo por parte dos alunos, sendo possível perceber que ajudamos de alguma maneira os mesmos a ampliar sua capacidade oral de utilizar a língua espanhola. Bem como temos por objetivo fazer com que os alunos se sintam mais motivados e seguros em relação à utilização da língua efetivamente. Tendo em vista que as histórias em quadrinhos são mais um meio de aproximar tanto as crianças, adolescentes, jovens e até mesmo os adultos do mundo da leitura - enfatizando a expressão oral; e, por meio da utilização desta tipologia textual iremos desenvolver nossa prática pedagógica a qual tem por objetivo abranger as quatro habilidades de ouvir, ler, escrever e falar a partir das atividades utilizadas.

Assim, por meio deste recurso pedagógico utilizado, nas duas aulas as quais serão descritas na seqüência, nossas sugestões de atividades, buscam extrair o máximo de conhecimentos tanto da linguagem escrita como falada indispensável para que os indivíduos se familiarizem ainda mais com um gênero textual e, conseqüentemente, possam extrair o

maior número possível de conhecimentos a partir dos recursos do rico e fascinante universo das Histórias em Quadrinhos (HQs).

Então, é com base nas observações realizadas nas aulas, a solução que, neste momento viria a auxiliar os alunos nesta deficiência apresentada, é o emprego – como a atual professora da turma adota – de atividades através das quais seja mais cobrada a oralidade, sem desvincular a mesma da escrita, enfim; a professora deixa claro em suas aulas que é necessário fazer uso de atividades em que haja uma correlação entre as quatro habilidades. Por isso vamos utilizar mais atividades as quais sejam de fato significativas no tocante a sanar os déficits de aprendizagem detectados junto à turma.

Assim no deste decorrer, todos devem participar ativamente, desde os alunos, professora, estagiarias, e equipe pedagógica da escola. Cada de acordo com o seu papel, desenvolvendo suas tarefas, mas de maneira responsável e séria. As estagiarias por sua vez, devem determinar, selecionar, propor, aplicar e auxiliar os alunos na execução das atividades escolhidas.

A avaliação será realizada pela professora da turma, a qual no final de nossas práticas irá avaliar a apresentação do grupo, além das práticas desenvolvidas no decorrer das aulas aplicadas, visando esclarecer se os alunos apropriaram-se do uso da LE, e isso ocorrerá por meio da apresentação de falas do texto trabalhado nas aulas, através de diferenciadas atividades envolvendo as quatro habilidades do ensino, para a professora regente, a equipe pedagógica, as estagiarias, e a professora avaliadora do estágio. Sendo necessário lembrar que a ênfase será a oralidade, pois estes alunos têm noção da escrita, porém o problema mais grave é a falta de uso da fala.

#### 6.1.5 Cronograma:

O projeto de intervenção teve início – como é possível observar na tabela a seguir – com a organização de documentos de apresentação e acompanhamento das práticas na escola, a seguir faremos a análise de documentos da escola como o Projeto Político-Pedagógico, passamos as observações em sala de aula visando conhecer melhor os alunos e a realidade da turma, em seguida houve maior contato com a professora repassando a mesma sobre a intervenção proposta e, como proceder com esta de forma a possibilitar-nos a aplicação do projeto junto a sua turma para auxiliar no enriquecimento do aprendizado da língua estrangeira Espanhol.

ATIVIDADE	MARÇO				ABRIL	
	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4	Semana 1	Semana 2
Compilação dos instrumentos para a intervenção	<u>X</u>					
Preparação da intervenção		<u>X</u>	<u>X</u>			
Aplicação da intervenção no polo				<u>X</u>	<u>X</u>	
Discussão dos resultados e revisão das estratégias						
Aplicação da intervenção na escola/campo de estágio						
Análise e tabulação dos resultados						
Interpretação dos resultados						<u>X</u>
Redação do projeto						<u>X</u>
Entrega e apresentação do projeto						

#### 6.1.6 Referencias:

Capitulo 1 – livro didático: Estágio Supervisionado II. BERGMAN, Juliana; SILVA, MARIMAR.

Gil; Glória e D'Ely Raquel Carolina. Unidade 1 – livro didático: *Gramática: diferentes olhares para o conceito.*

[http://ead.moodle.ufsc.br/file.php/1294/La\\_oralidad\\_y\\_la\\_ensenanza\\_de\\_lenguas/Oralidad\\_Educacion\\_Inicial\\_1.pdf](http://ead.moodle.ufsc.br/file.php/1294/La_oralidad_y_la_ensenanza_de_lenguas/Oralidad_Educacion_Inicial_1.pdf).

### 6.2. RELATÓRIO DE RESULTADOS

Neste momento serão apresentados os respectivos relatórios dos resultados observados a partir das práticas efetuadas junto a turma com a qual desenvolvemos as práticas de Estágio II.

### 6.3. RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO

A seguir serão feitos os relatos das observações das práticas pedagógicas referentes ao estágio realizado pelo nosso grupo; sendo que os mesmos serão relatados de forma descritiva e detalhada destacando todos os pontos relevantes, de acordo com as orientações da disciplina em andamento em nosso curso.

#### 6.3.1 Observações do aluno A

Observações de Libera Raquel De Mello Da Luz

Eu, Libera Raquel De Mello Da Luz, colega e parceira de grupo da aluna Mirian Rozi Pereira, observei a aplicação da aula prática no dia 23 de maio, referente ao estágio em grupo onde cada integrante deve aplicar suas duas horas/aulas.

No decorrer da aula da aluna Mirian, percebi que houve grande interação entre a mesma e os alunos da turma, bem como a participação e o interesse dos mesmos ficou bastante evidenciado.

Por meio dos questionamentos realizados pelos alunos, ficou claro que os mesmos buscaram novas informações a partir do que ela estava repassando naquele momento; ainda se mostraram interessados em realizar mais atividades quando o tempo da aula se encerrou.

Em relação às atividades utilizadas as mesmas foram atrativas e dinâmicas, levando o grupo a permanecer atento e participativo o tempo todo.

A colega esteve o tempo todo, com a turma sob seu domínio, mas não por meio de persuasão e sim, fazendo uso de metodologias e atividades atrativas.

### 6.3.2 Observações do aluno B

#### Observações de Mirian Rozi Pereira

Eu, Mirian Rozi Pereira, colega e integrante do grupo com a aluna Libera Raquel De Mello Da Luz, observei a aplicação de sua aula prática no dia 16 de maio, referente ao estágio em grupo onde cada integrante deve aplicar suas duas horas/aulas.

A colega assumiu uma postura mais tranqüila perante a turma, e percebi que houve grande interação entre ela e os alunos de nossa turma.

Percebe-se que a participação ocorreu entre todos os presentes, e também ficou claro o interesse dos mesmos o tempo todo; pois por meio dos debates propostos, ocorreu os questionamentos esperados, e isso deixa claro que os alunos estão buscando novas informações.

Quanto às atividades utilizadas pela colega, as mesmas foram atrativas e dinâmicas, levando o grupo a permanecer atento e participativo, sempre de acordo com o conteúdo que ela estava repassando.

A colega esteve o tempo todo, com a turma sob seu domínio, sem precisar chamar a atenção da turma, pois fez uso de metodologias e atividades atrativas as quais levaram a todos a adentrarem naquele mundo proposto por ela, pelo qual se mostraram interessados querendo realizar mais atividades quando o tempo da aula se encerrou.

## 7. A PRÁTICA DE ENSINO

Tendo em vista a importância da prática de ensino no decorrer do processo de ensino e aprendizagem que se dá nos contextos escolares, cada profissional que se dispõe a trabalhar nesta área como professor, precisa necessariamente estar disposto a fazê-la de maneira adequada sem deixar de considerar o contexto social e cultural do local onde se encontra, bem como também é imprescindível que tenha previamente determinados objetivos claros, dinâmicos e pautados nos sistemas de ensino da escola, sem deixar de oferecer aos alunos o que precisam e merecem receber em seu aprendizado.

Neste sentido, as práticas a serem desenvolvidas no decorrer do estágio deste semestre, foram planejadas antecipadamente e coordenadas pela professora e tutores da disciplina; ficando organizadas segundo a descrição feita a seguir.

No que diz respeito a justificativa, considerando as necessidades apresentadas pela turma acompanhada, e também os conteúdos determinados pela professora para serem desenvolvidos no próximo semestre, pela professora Daiane, no decorrer das nossas aulas práticas de Língua Espanhola; estaremos utilizando atividades por meio das quais seja possível enfatizar os romances, fabulas e diferentes gêneros textuais, de acordo com a orientação da professora, e a partir destes utilizar a gramática e demais conceitos necessários ao conhecimento e apropriação da língua.

Quanto a delimitação do problema, a partir de nossas práticas pedagógicas, propiciar aos alunos e demais envolvidos novos conhecimentos, por meio da troca de experiências e apropriação de novos saberes. Desta forma, para auxiliar neste sentido, estaremos trabalhando em conjunto com a escola, e desenvolveremos atividades as quais permitam dar seqüência ao trabalho da professora, ao mesmo tempo buscando despertar maior interesse, gosto e segurança dos alunos em utilizar a língua espanhola na oralidade, fator de grande importância no aprendizado da mesma. Portanto é imprescindível que as atividades sugeridas, sejam significativas, dando seguimento às aulas da professora atual, iremos também buscar o enriquecimento dos saberes desta turma proporcionando a realização de atividades devidamente planejadas e direcionadas; pois será através das mesmas que ocorrerá o aprendizado.

No que tange aos objetivos, dando seguimento ao Projeto de Intervenção do semestre anterior, apresentamos como objetivo geral, a busca por contribuir efetivamente com o aprendizado de Língua Espanhola dos alunos do Projeto CELEM da Escola Estadual São João Bosco, no que diz respeito a domínio oral dos mesmos em relação à LE, por isso visamos

reforçar mais o aprendizado destes em torno da fala da Língua Espanhola, bem como não deixar de lado a escrita e interpretação dentre os demais conhecimentos os quais podem e serão contextualizados no decorrer das atividades desenvolvidas. E, dentro dos objetivos específicos busca-se fazer com que cada aluno, aproprie-se mais do hábito e gosto por utilizar a língua espanhola na oralidade, auxiliando na aquisição de novos saberes e aprendizagem de língua estrangeira. Vindo a ampliar seus conhecimentos em torno das habilidades de ouvir, falar, ler e escrever uma segunda língua de maneira adequada e correta.

Em relação a metodologia, no decorrer da nossa intervenção buscaremos trabalhar com todos os alunos de maneira acentuada, com o intuito de abordar o problema especificamente visando sanar o mesmo uma vez que sabermos e percebemos a dificuldade de cada um. Explorar a oralidade da LE, para auxiliar nas dificuldades existentes nesta área, através da leitura e interpretação dos textos selecionados para o uso. Os materiais utilizados serão selecionados por nós, com base nas orientações da professora da disciplina e tutoras as quais nos orientam, e da professora da turma que também se dispôs a nos auxiliar no que fosse necessário. Serão utilizados todos os recursos disponíveis na escola e que venham de encontro com a necessidade apresentada pela turma; bem como desenvolveremos atividades escritas sempre enfatizando a oralidade e normalmente utilizarão os diferentes tipos de materiais impressos e/ou escritos, som, computadores e a tv. E, se for possível (de acordo com a autorização dos envolvidos) iremos gravar algumas falas dos alunos para que depois os mesmos ouçam e comparem seu rendimento.

Por sua vez, a avaliação será realizada pela professora da turma, a qual no final de nossas práticas irá avaliar a apresentação do grupo, além das práticas desenvolvidas no decorrer das aulas aplicadas, visando esclarecer se os alunos apropriaram-se do uso da LE, e isso ocorrerá por meio da apresentação de falas do texto trabalhado nas aulas, através de diferenciadas atividades envolvendo as quatro habilidades do ensino, para a professora regente, a equipe pedagógica, as estagiarias, e a professora avaliadora do estágio. Sendo necessário lembrar que a ênfase será a oralidade, pois estes alunos têm noção da escrita, porém o problema mais grave é a falta de uso da fala.

## 7.1 CRONOGRAMA DE ENSINO

A prática de ensino será realizada junto ao Colégio Estadual São João Bosco, na turma de nível avançado do Projeto CELEM, do professor Sebastião Vaz. Sendo que a aplicação

ocorrerá no período de 25 de agosto a 04 de outubro deste ano, com a participação dos alunos desta turma; o desenvolvimento das 12 aulas da aluna Mirian e, em seguida com as 12 aulas da aluna Líbera.

Desta maneira, o cronograma a seguir descrito apresenta as datas previstas para as aplicações dos projetos de intervenções propostos pelas acadêmicas.

<b>Estagiária</b>	<b>Data prevista</b>	<b>Data em que foi ministrada a aula</b>	<b>TEMA</b>
Mirian	25 de agosto / 2011	25 de agosto / 2011	Escritores latinos
Mirian	25 de agosto / 2011	25 de agosto / 2011	Escritores latinos
Mirian	30 de agosto / 2011	01 de setembro / 2011	Escritores latinos
Mirian	30 de agosto / 2011	01 de setembro / 2011	Escritores latinos
Mirian	1 de setembro/ 2011	06 de setembro / 2011	Escritores latinos
Mirian	1 de setembro/2011	06 de setembro / 2011	Escritores latinos
Mirian	6 de setembro/2011	08 de setembro / 2011	Escritores latinos
Mirian	6 de setembro/2011	08 de setembro / 2011	Escritores latinos
Mirian	8 de setembro/2011	04 de outubro /2011	Escritores latinos
Mirian	8 de setembro/2011	04 de outubro /2011	Escritores latinos
Mirian	13 de setembro/2011	06 de outubro /2011	Escritores latinos
Mirian	13 de setembro/2011	06 de outubro /2011	Escritores latinos
Líbera	15 de setembro/2011	11 de outubro/2011	Fábulas
Líbera	15 de setembro/2011	11 de outubro/2011	Fábulas
Líbera	20 de setembro/2011	13 de outubro/2011	Fábulas
Líbera	20 de setembro/2011	13 de outubro/2011	Fábulas
Líbera	22 de setembro/2011	20 de outubro/2011	Fábulas
Líbera	22 de setembro/2011	20 de outubro/2011	Fábulas
Líbera	27 de setembro/2011	25 de outubro/2011	Fábulas
Líbera	27 de setembro/2011	25 de outubro/2011	Fábulas
Líbera	29 de setembro/2011	26 de outubro/2011	Fábulas
Líbera	29 de setembro/2011	26 de outubro/2011	Fábulas
Líbera	4 de outubro/2011	01 de novembro/2011	Fábulas
Líbera	4 de outubro/2011	01 de novembro/2011	Fábulas

## 7.2 PLANOS DE AULA

A seguir, serão detalhadamente descritas as 12 aulas iniciais as quais foram aplicadas pela acadêmica Mirian Rozi Pereira.

### 7.2.1. Aulas 1 e 2

#### Aulas 1 e 2

**TEMA:** Escritores hispanicos.

**CONTEÚDO:** Gabriel García Márquez

#### **OBJETIVOS GERAIS**

Apresentar aos alunos informações sobre o escritor Gabriel García Márquez.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Conhecer um pouco sobre a vida e obra de Gabriel García Márquez.

Explorar aspectos diversos da gramática, os quais condigam com o conhecimento e interesse dos alunos.

**DURAÇÃO:** 90 minutos.

#### **METODOLOGIA**

Passar para a turma o vídeo: [http://www.youtube.com/watch?v=CMJT51w\\_BVY](http://www.youtube.com/watch?v=CMJT51w_BVY) o qual traz informações sobre o autor e sua obra.

Promover um debate sobre o vídeo assistido, deixando os alunos livres para exporem seus comentários sobre as informações do vídeo, e induzir a conversação a um comparativo entre as informações ali encontradas e fatos relativos a nosso país neste *aspecto*.

Apresentar a turma, um texto com informações sobre Gabriel Garcia Marquez, para que tenham um breve conhecimento da vida e obra do mesmo (o qual ficará exposto na sala de aula em um mural).

Em seguida vamos fazer a leitura de sua biografia onde cada aluno participa fazendo a leitura de um trecho da mesma para a turma (para que seja possível explorar a pronuncia / oralidade de cada um).

Salientar aspectos relevantes sobre a Colômbia, de acordo com a nacionalidade do autor.

- ✓ Algumas das principais cidades da Colômbia, como a capital Bogotá, se localizam nos Andes.
- ✓ Nas terras altas próximas às montanhas, encontram-se algumas das principais riquezas colombianas: as plantações de café (considerado um dos melhores do mundo).
- ✓ Abriga também uma importante região amazônica, cuja biodiversidade é, no mínimo, tão rica quanto a de sua vizinha, a porção brasileira da floresta (comentar sobre o potencial econômico, os tesouros naturais, o isolamento dos grupos indígenas e dos demais habitantes e também os problemas sociais decorrentes da presença de guerrilheiros e o tráfico de drogas).
- ✓ A situação geográfica do país, banhado pelos oceanos Pacífico e Atlântico que resulta em nítidas vantagens econômicas, tanto no turismo como nas exportações - as legais, de café e outros produtos, e as ilegais, de cocaína (citar os dois litorais colombianos, focalizando, por exemplo, o porto de Buenaventura, no Pacífico, e os núcleos caribenhos de Cartagena de Índias, fundamental desde o período colonial, e Barranquilla, cidade industrial e portuária).
- ✓ Em seguida, levar para um resumo da obra *Cien años de soledad*.

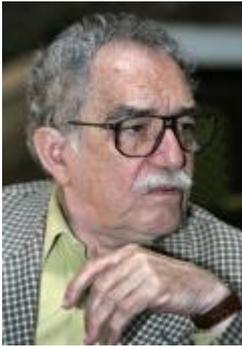
Para finalizar as atividades desta aula, convidar os alunos a proceder com a leitura do fragmento extraído do livro *Cien Años de Soledad*, que valeu ao colombiano Gabriel García Márquez o Prêmio Nobel de Literatura em 1982.

A professora argumenta que o escritor viveu esse episódio, quando tinha apenas um ano de vida, e que alguns anos depois ele lembra.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada pela professora, considerando a realização das práticas propostas no decorrer das aulas. A produção oral será avaliada através da oralidade explorada a partir dos textos trabalhados nas aulas, através de diferenciadas atividades envolvendo as quatro habilidades, para a professora regente, a equipe pedagógica, as estagiarias, e a professora avaliadora do estágio.

## **ANEXOS**



Gabriel García Márquez escritor, novelista, cuentista, guionista y periodista colombiano.

País: Colombia.

Nacimiento: Aracataca, 6 de marzo de 1927.

Cien años de soledad es una novela del escritor colombiano y Premio Nobel de Literatura Gabriel García Márquez. Considerada una obra maestra de la literatura hispanoamericana y universal, es una de las obras más traducidas y leídas en español. Fue catalogada como una de las obras más importantes de la lengua castellana durante el IV Congreso Internacional de la Lengua Española celebrado en Cartagena de Indias en marzo de 2007.

La primera edición de la novela fue publicada en Buenos Aires en junio de 1967 por la editorial Sudamericana<sup>2</sup> con un tiraje inicial de 8 000 ejemplares; hasta la fecha se han vendido más de 30 millones de ejemplares y ha sido traducida a 35 idiomas.

Gabriel García Márquez ha sido inextricablemente relacionado con el realismo mágico y su obra más conocida, la novela Cien años de soledad, es considerada una de las más representativas de este género literario, y considerada parte de los grandes clásicos hispánicos de todos los tiempos. Uno de los grandes novelistas del siglo XX, renovador de la literatura en español y figura clave en el auge del llamado realismo mágico. Su importancia como narrador se vio reconocida a nivel mundial en 1982, año en el que le fue otorgado el Premio Nobel de Literatura.

Es en 1967 cuando Gabriel García Márquez publicó una de sus novelas más conocidas, Cien años de soledad, obra que ha vendido millones de copias en todo el mundo y que ha sido traducida a decenas de idiomas.

Una de las mejores porque el hace la unión de lo real con lo mágico y maravilloso, dejando el lector con interés para ver lo que seguiría a continuación. Los milagros, fantasías, obsesiones, tragedias, incestos, adulterios, rebeldías, descubrimientos y condenas representaban al mismo tiempo el mito y la historia, la tragedia y el amor del mundo entero.

Lo que vino a predominar en el cuento y a marcar su huella de una manera perdurable fue la consideración del hombre como misterio en medio de datos realistas. Una adivinación poética o una negación poética de la realidad. Lo que a falta de otra palabra podrá llamarse un realismo mágico.

El realismo mágico se define como una preocupación estilística y el interés de mostrar lo irreal o extraño como algo cotidiano y común. Su finalidad no es suscitar emociones sino, más bien, expresarlas, y es, sobre todas las cosas, una actitud frente a la realidad. Una de las

obras más representativas de este estilo es *Cien años de soledad* de Gabriel García Márquez. Siendo famoso tanto por su genio como escritor, como por su habilidad de usar este talento para compartir sus ideologías políticas.

Sus principales temas son la soledad y la violencia, siempre relacionados con temas sociales y culturales y con la formación de América Latina. Fue formalmente invitado por el gobierno colombiano a regresar a su país, donde ejerció de intermediario entre el gobierno y la guerrilla a comienzos de la década de los ochenta.

La masacre ocurrida en Aracataca (Colombia) en 1928 en la trama de la novela de Gabriel García Márquez *Cien años de soledad*. El autor, nacido en esa ciudad un año antes de la matanza, recuperaría, por el recurso de la literatura, fragmentos de recuerdos infantiles y testimonios de sobrevivientes, componiéndolos en una narración ficcional. Literatura como tentativa de luto.

El libro cuenta la historia de Macondo, una ciudad mítica, y los descendientes y su fundador, José Arcadio Buendía, es un personaje ficticio de la novela *Cien años de soledad* de Gabriel García Márquez. Fue el patriarca y creador de Macondo, se caracterizaba por ser extremadamente soñador y tendiente a actuar en respuesta inmediata a sus impulsos. Se casó con su prima Úrsula Iguarán y a pesar del miedo de tener un hijo con cola de cerdo por la cercanía familiar, tuvieron tres hijos: José Arcadio, el Coronel Aureliano Buendía y Amaranta, además de adoptar a Rebeca.

Sus novelas más conocidas son *Cien años de soledad* (1967), *El otoño del patriarca* (1975), *Crónica de una muerte anunciada* (1981), *El amor en los tiempos del cólera* (1985), *El general en su laberinto* (1989), García Márquez ha despertado admiración en numerosos países occidentales por la personalísima mezcla de realidad y fantasía que lleva a cabo en sus obras narrativas, situadas siempre en Macondo, una imaginaria ciudad de su país.

A partir de *Cien años de soledad*, García Márquez desarrolló una importante carrera literaria con obras como *Relato de un naufrago* o *El otoño del patriarca*, al mismo tiempo que publicaba numerosos ensayos, impregnados de sus ideas políticas.

De sus últimas obras decir que *Memoria de mis putas tristes* levantó mucha polémica por el tratamiento de la prostitución. Varias de las obras de García Márquez han sido llevadas al cine, aunque ninguna con tanto éxito como sus equivalentes literarios.

Criado en el pueblo de Aracataca, García Márquez tuvo una infancia marcada por la influencia de su abuelo materno. “Gabo”, como es llamado por sus amigos íntimos, entre los

cuales el líder cubano Fidel Castro, donde vive ha mas de dos décadas en la Ciudad de México.

Sua sensibilidad para narrar jornalisticamente historias é para alguns analistas a marca registrada de sua obra. Casado en 1958 con Mercedes Bacha, García Márquez.

<http://www.lendo.org/escritor-gabriel-garcia-marquez-completa-80-anos/>.

Resumo de la Obra Cien Años de soledad:

Cien años de soledad - (Gabriel García Márquez).

El libro cuenta la historia de Macondo, una ciudad mítica, y los descendientes de su fundador, José Arcadio Buendía, durante un siglo. Utilizando los recursos del realismo mágico, un estilo que ayuden a difundir desde su lanzamiento en 1967, el libro mezcla las revoluciones y los fantasmas, el incesto, la corrupción y la locura, todos manejan con facilidad. La historia comienza cuando las cosas no iban a nombre y con la llegada del teléfono.

Un tren cargado de cadáveres. Toda una población que pierde su memoria. Las mujeres que se encierran en una casa oscura durante décadas. Los hombres que rastro tras de sí una estela de mariposas amarillas.

Estos son algunos de los elementos que componen el universo de esta novela exuberante, que narra la historia de la ciudad mítica de Macondo y sus habitantes inolvidable.

Lanzado en 1967, Cien años de soledad es una una de las obras maestras de la literatura moderna de América Latina. El libro pronto convirtió el colombiano Gabriel García Márquez (1928) en una celebridad mundial, quince años después, en 1982, recibió el Premio Nobel de Literatura.

Aquí el lector podrá seguir las vicisitudes de la numerosa prole de la familia Buendía durante varias generaciones. Todos en la lucha contra una realidad horrible, también, en el borde de la destrucción total.

Todas las pasiones a la superficie. Y el "realismo mágico" de García Márquez no diluye el tema tratado - en este caso, y la historia a veces brutal de los países de América Latina increíble. Por el contrario: sólo hace más vivo.

Cien Años de Soledad publicado en 1967, la novela fue una de las características de una nueva tendencia literaria, el realismo fantástico. Ha llegado el momento de explorar otras obras que expresan el estado de ánimo y los diversos autores que han sobresalido en el auge de los llamados en la literatura latinoamericana en la década de 1960 y 1970.

## Ejercicios:

1 - Sobre la base de todos los detalles trabajado hasta ahora, la respuesta:

- En su opinión, García Márquez era un autor destacado de su obra? ¿Por qué?

R: \_\_\_\_\_

2- Su nacionalidad es \_\_\_\_\_. Mientras que en este país, hay frecuentes informes de problemas en torno a la guerrilla. Usted piensa, de lo que hemos leído sobre el autor y sus obras, a rastro de estos problemas sociales en sus obras? ¿Por qué?

R.: \_\_\_\_\_

3- Cuando se refiere a Colombia, que también puede relacionarse con los países y su ubicación en América Latina, los juegos más conocidos de la Copa Libertadores o la fase de clasificación para la Copa Mundial de la FIFA. Este factor, y la inversión en búsqueda de la reducción de la violencia en esta sociedad, en su opinión, causa cambios?

R:\_\_\_\_\_

4- Cual fue el premio y cuando García Márquez fue reconocido mundialmente ¿

R: \_\_\_\_\_

5- El genero literario “Realismo Mágico” quiere decir\_\_\_\_\_

6- Los principales temas de la obra “Cien años de soledad” son\_\_\_\_\_

## Fragmento extraído del libro Cien Años de Soledad:

Lea con sus compañeros el fragmento abajo, extraído del libro Cien Años de Soledad, que otorgo al colombiano Gabriel García Máques el Premio Nobel de la Literatura en 1982.

Un niño de apenas un año, muchos años después, frente a un papel en blanco, recordaría que unos soldados lo saludan al pasar por la puerta de casa de sus abuelos maternos, donde ele estaba sentado. Este recuerdo asociado a un conjunto de relatos familiares seria después motivo para la Literatura de Gabriel García Márquez.

*“[...] esperando un tren que no llegaba, más de tres mil personas, entre trabajadores, mujeres y niños, había desbordado el espacio descubierto frente a la estación y se apretujaban en las calles*

*adyacentes que el ejército cerró con filas de ametralladoras” (García Márquez, 2003: pág. 363.).*

*“- Señoras y señores –dijo el capitán con una voz baja, lenta, un poco cansada-, tienen cinco minutos para retirarse.*

*La rechifla y los gritos redoblados ahogaron el toque de clarín que anunció el principio del plazo.*

*Nadie se movió.*

*- Han pasado cinco minutos –dijo el capitán en el mismo tono-. Un minuto más y se hará fuego.*

*José Arcadio Segundo, sudando hielo, se bajó al niño de los hombros y se lo entregó a la mujer.*

*‘Estos cabrones son capaces de disparar’, murmuró ella. José Arcadio Segundo no tuvo tiempo de hablar, porque al instante reconoció la voz ronca del coronel Gavilán haciéndoles eco con un grito a las palabras de la mujer. Embriagado por la tensión, por la maravillosa profundidad del silencio y, además, convencido de que nada haría mover a aquella muchedumbre pasmada por la fascinación de la muerte, José Arcadio Segundo se empinó por encima de las cabezas que tenía enfrente, y por primera vez en su vida levantó la voz.*

*- ¡Cabrones! –gritó-. Les regalamos el minuto que falta.” (pág. 364).*

*“Al final de su grito ocurrió algo que no le produjo espanto, sino una especie de alucinación. El capitán dio la orden de fuego y catorce nidos de ametralladoras le respondieron en el acto. Pero todo parecía una farsa. Era como si las ametralladoras hubieran estado cargadas con engañifas de pirotecnia, porque se escuchaba su anhelante tableteo, y se veían sus escupitajos incandescentes, pero no se percibía la más leve*

*reacción, ni una voz, ni siquiera un suspiro, entre la muchedumbre compacta que parecía petrificada por una invulnerabilidad instantánea. De pronto, a un lado de la estación, un grito de muerte desgarró el encantamiento: 'Aaaay, mi madre.' Una fuerza sísmica, un aliento volcánico, un rugido de cataclismo, estallaron en el centro de la muchedumbre con una descomunal potencia expansiva. José Arcadio Segundo apenas tuvo tiempo de levantar al niño mientras la madre con el otro era absorbida por la muchedumbre, centrifugada por el pánico."(364-365).*

#### 7.2.1.2. Aulas 3 e 4

#### Aulas 3 e 4

**TEMA:** Escritor hispânico.

**CONTEÚDO:** Julio Cortázar

#### **OBJETIVOS GERAIS:**

Apresentar aos alunos informações sobre o escritor.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Conhecer um pouco sobre a vida e obra Julio Cortázar.

Explorar aspectos diversos da gramática, os quais condigam com o conhecimento e interesse dos alunos.

**DURAÇÃO:** 90 minutos.

#### **METODOLOGIA**

Distribuir para os alunos fichas de leitura com a biografia de Julio Florencio Cortázar, e, a partir destacar as características literárias de sua obra.

Depois de ler e comentar coletivamente a ficha de leitura informativa, vamos completar a atividade com informações sobre o autor.

O livro mais conhecido de Cortázar é Rayuela, ou seja, o jogo da amarelinha, de 1963, que permite várias leituras orientadas pelo próprio autor. y Historias de Cronopios y de Fama, se inició en 1951 a 1959 y sólo se publicó en 1962.

Levar para os alunos algumas informações sobre suas principais obras. E consequentemente conhecer uma das obras mais importantes. Historias de Cronopios y de famas.

Logo passar o Poema de Julio Cortázar, o qual estará com algumas lacunas em branco para serem preenchidas a medida que a professora o for recitando. E em seguida identificar no poema, classificando as palavras que foram utilizadas para completar as lacunas do poema:

Adjetivos:

Substantivos:

Verbos:

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada pela professora, considerando a realização das práticas propostas no decorrer das aulas. A produção oral será avaliada através da oralidade explorada a partir dos textos trabalhados nas aulas, através de diferenciadas atividades envolvendo as quatro habilidades, para a professora regente, a equipe pedagógica, as estagiarias, e a professora avaliadora do estágio.

## **ANEXOS**

### **Biografía de Julio Cortázar:**

Bélgico de padres argentinos, nació en la Enbajada de Argentina en el barrio de Ixelles de Bruselas, Bélgica, y regresó a su país con cuatro años de edad. Sus padres se separaron y más tarde llegó a ser criado por su madre, una tía y una abuela. Pasó la mayor parte de su infancia en Banfield, Argentina, y el niño no estaba totalmente feliz, con un dolor común. Declarar: ". Pase mi infancia en bruma Una de duendes, elfos, es decir, sin Con Espacio y del Tiempo de los demás, diferentes". Cortázar fue un niño muy enfermo y pasó mucho tiempo en cama, leyendo sus libros madre seleccionado. Muchas de sus historias son autobiográficas, El Bestiario, Final del juego, los venenos y Los La Señorita Cora, entre otros.

Se graduó en 1935, profesor de literatura, de la "Escuela Normal de Profesores Mariano Acosta". Enseña en algunas ciudades del país, fue profesor de literatura en la "Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad Nacional de Cuyo", pero renunció cuando

Perón asumió la presidencia de Argentina. Fue utilizado en la casa del libro en Buenos Aires y algunos trabajos de traducción.

En 1951, de 37 años, Cortázar, por no estar de acuerdo con la dictadura en Argentina, se trasladó a París (Francia), que había recibido una beca del gobierno francés para estudiar allí durante diez meses, y terminó por establecerse definitivamente. Trabajó durante muchos años como traductor de la UNESCO en París y vivirá hasta su muerte. Él tenía una relación amistosa con los artistas Julio Silva y el argentino Luis Tomasello, con quien ocupó varios proyectos conjuntos.

Cortázar se casó con Aurora Bernárdez en 1953, una traductor de la Argentina. Vivían en París, en condiciones económicas difíciles y surgió la oportunidad de traducir la obra completa en prosa de Edgar Allan Poe a la Universidad de Puerto Rico. Este trabajo fue considerado por la crítica como la mejor traducción de la obra del escritor.

En 1963 visitó Cuba enviado por Casa de las Américas, para ser jurado en un concurso. Fue un momento de intensificación de su fascinación por la política. En el mismo año tenía un libro traducido al Inglés. En 1962, lanza, y Historias de Cronopios y Famas el año de 1963 marcó el lanzamiento de Rayuela, que fue su gran éxito y tuvo cinco mil copias vendidas en el mismo año. En 1973, recibió el premio Médicis por su Libro de Manuel y cedido sus derechos para apoyar a los presos políticos en Argentina. En 1974, él era un miembro del Tribunal Bertrand Russell II reunido en Roma para examinar la situación política en América Latina, en particular, violaciones de los derechos humanos.

En agosto de 1981 sufrió una hemorragia gástrica. En 1983 regresó a la democracia en Argentina, Cortázar y hizo un último viaje a su tierra natal, donde fue recibido cálidamente por sus admiradores, que se detuvo en la calle y le pidió un autógrafo, en contraste con la indiferencia de las autoridades. Después de visitar a varios amigos, regresó a París. Poco después se le concedió la nacionalidad francesa.

Carol Dunlop, su última esposa, murió el 2 de noviembre de 1982, Cortázar y tenía una profunda depresión. Murió de leucemia en 1984 y fue enterrado en el cementerio de Montparnasse, en la misma tumba de Carol. En su tumba se encuentra la imagen de un "cronopio", un personaje creado por el escritor.

En Buenos Aires, la plaza ubicada en la intersección de las calles Serrano y Honduras lleva su nombre. En 2007 se le dio oficialmente el nombre de "Plaza Julio Cortázar" la plaza está en el extremo occidental de la "Isla de San Luis," ¿dónde ocurrió la historia de Las Babas del Diablo.

Es considerado uno de los escritores más innovadores y originales de su tiempo, maestro del cuento y la prosa poética, comparable a Jorge Luis Borges, Edgar Allan Poe. Fue el creador de las novelas que inauguraron una nueva forma de literatura en América Latina, rompiendo el molde de las historias clásicas que se escapan de la linealidad temporal y donde los personajes se la autonomía sin precedentes y profundidad psicológica.

Sus libro más conocidos son: Rayuela (El juego de Rayuela), de 1963, que permite múltiples lecturas dirigidas por el autor, y Historias de Cronopios y de Fama, se inició en 1951 a 1959 y sólo se publicó en 1962.

Cortázar ha inspirado un gran número de cineastas, entre ellos el italiano Michelangelo Antonioni, cuyo largometraje se basa en el cuento baba del diablo (armas secretas del libro).

#### Obras principais del Escritor

- Presencia, 1938 (sonetos) (Sob o pseudônimo Julio Denis)
- La otra orilla, 1945.
- Bestiario, 1951
- Las babas del diablo, 1959, que inspiro Antonioni para o filme "Blow-up".
- Historias de cronopios y de famas, 1962 (miscelaneas)
- Rayuela, 1963
- 62/modelo para armar, 1968 (novela)
- Casa tomada, 1969.
- Pameos y meopas, 1971 (poemas).
- Libro de Manuel, 1973 (novela)
- Salvo el crepúsculo, 1984 (poesía).

#### Actividad:

Completa las siguientes frases con información acerca de Julio Florencio Cortázar:

- a) Julio Florencio Baltazar, tiene su origen \_\_\_\_\_ y vuelve a \_\_\_\_\_,  
\_\_\_\_\_
- b) Muchos de sus cuentos, por ejemplo: Bestiario, Final del juego, los venenos y La Señorita Las Cora, se consideran \_\_\_\_\_
- c) Debido a su obra ser de tal porte, es considerado uno de los autores más innovadores y \_\_\_\_\_ de su tiempo, consecuentemente, maestro del conto curto e da prosa poética, comparable a Jorge Luis Borges e Edgar Allan Poe.

Un poco de Cronopios, la fama y esperanzas.

Historias de Cronopios y de Famas libro fue escrito por Cortázar en Roma y París, en el período de 1951 a 1959, pero fue publicado en 1962. Que ofrece una especie de reinención del mundo a través de sus personajes, "Cronopios", la "fama" y "esperanza", llegando a la sensibilidad y la fascinación que se traduce en la psicología humana.

Cronopios, según Cortázar, las criaturas son de color verde y húmedo, inteligentes, distraídos, y su fuerza es la poesía. A ellos les gustan los colores azul y verde. Cantan como las cigarras, indiferente a la vida cotidiana, olvidarse de todo, recibir un golpe, llorar, perder lo que traen en sus bolsillos y cuando salen en el camino, no pasará a través de la lluvia y permanecer indiferente a las gotas poéticas se aplastan sobre la cabeza.

Son propensos a la desesperación de la nada, sino tratar de vivir la vida al máximo y vivir en diferentes países, rodeado de grandes cantidades de la fama y esperanzas.

La fama, por el contrario, se organiza es práctico, prudente, a hacer cálculos y embalsamar a sus memorias, cuando hacen un viaje, envía a alguien por delante para comprobar los precios y el color de las hojas. Ellos nunca hablan hasta que estuvo seguro de que sus palabras son apropiadas, por temor a que la esperanza (siempre alerta) y se deslizan por el aire una palabra de invadir el corazón bondadoso de cronopio.

Esperanza que son sedentarios, según Cortázar se dejan viajar (llevar) por las cosas y los por los hombres, y son como las estatuas que hay que ir a verlos, porque no vienen a nosotros. Las esperanzas se irritan cuando ven a los famas bailando catala porque les gusta los cronopios, la danza. La diferencia de la Fama que les gusta viajar.

Estos seres se encuentran en Historias de Cronopios y Famas son algunas instrucciones sobre la forma de cantar, llorar, sentir miedo y subir escaleras! Hay otras instrucciones, cómo matar hormigas en Roma, o para entender tres pinturas famosas. Las instrucciones se pueden ver en el intento de llevar los hechos al lector de Cortázar y ciertas triviales del día a día y, por tanto, hacer pensar al lector y ver las cosas de manera diferente. Siempre con un ligero humor, sino que muestra crítico, Cortázar que puede abrir la vista del mundo, siempre cuestionando por qué hacemos ciertas cosas que están tan arraigados y que hacemos sin pensar.

"El lector conocerá el caso del hombre que tuvo que vivir sin su cabeza, mostrando de nuevo que hay otras maneras de "ver" el mundo, sentir y oler, ciertos detalles que pasan desapercibidos a nuestro alrededor. También la historia del vidrio que permiten a las moscas desaparecer, pero no regresar. Cortázar se entra en un mundo del que es difícil volver, al menos para no volver como la misma persona que antes.

Poema:

Poema de Julio Cortázar, cual estará con algunas lacunas en blanco para ser rellenadas a la medida que a profesora lo recita:

Poema

Te amo por cejas por cabello, que luchan en limpiar los  
pasillos blancos donde juegan la  
fuentes de luz,

Discuto te a cada nombre, arranco te con  
delicadeza de cicatriz..

Te voy a poner en el pelo cenizas de relámpago  
y cintas que duermen en la lluvia.

No quiero que tengas una forma, que puede ser  
precisamente lo que está detrás de tu mano.

Porque el agua, considera el agua y los leones  
Cuando el azúcar se disuelve en la fábula,  
y los gestos, esta arquitectura del nada.

Ascendiendo las lámparas en el centro del encuentro.  
Cada mañana es a Rosa en que te invento y te dibujo.

Listo para eliminar, por lo que no son, ni con  
el pelo lacio, ni esa sonrisa.

Busco tu sombra, el borde de la copa donde  
el vino es también la luna y el espejo.

Busco esta línea que hace temblar a un hombre  
a una galería del museo.

También Te amo, y por un tiempo largo y frío.

Rellenar:

Te amo por \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, que luchan en limpiar los  
pasillos blancos donde \_\_\_\_\_  
fuentes de luz,

Discuto te a cada nombre, \_\_\_\_\_ con  
\_\_\_\_\_ de cicatriz..

Te voy a poner en el pelo \_\_\_\_\_ de relámpago  
y cintas que \_\_\_\_\_ en la lluvia.

\_\_\_\_\_ que tengas una forma, que puede ser  
precisamente lo que está detrás de tu mano.  
Porque el agua, considera el agua y los leones  
Cuando el azúcar se disuelve en la fábula,  
y los gestos, esta arquitectura del nada.  
\_\_\_\_\_ las lámparas en el centro del encuentro.  
Cada mañana es a ardosa en que te invento y te dibujo.  
Listo para eliminar, por lo que no son, ni con  
el pelo lacio, ni esa sonrisa.  
Busco tu sombra, el borde de la copa donde  
el vino es también la luna y el espejo.  
Busco esta línea que hace \_\_\_\_\_ a un hombre  
a una galería del museo.  
También Te amo, y por un tiempo largo y frío.

Ahora, clasifique las palabras que fueron utilizadas para completar la lacunas del poema:

Adjetivos

Sustantivos

Verbos

### 7.2.1.3. Aulas 5 e 6

Aulas 5 e 6

Duas aulas de 45 minutos.

TEMA: Escritor hispânico.

CONTEÚDO: Luis de Góngora \ continuação.

OBJETIVOS GERAIS:

Apresentar aos alunos informações sobre o escritor Luis de Góngora.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecer um pouco sobre a vida e obra de Luis de Góngora.

Explorar aspectos diversos da gramática, os quais condigam com o conhecimento e interesse dos alunos.

DURAÇÃO: 90 minutos.

### METODOLOGIA

Levar para os alunos algumas informações sobre Luis de Góngora.

A partir do fragmento lido, conversar sobre o mesmo, e em seguida identificar no texto:

- a) Os pronomes: \_\_\_\_\_
- b) Os verbos: \_\_\_\_\_

Trabalhar a escrita através de exercícios e em seguida fazer as correções, fazendo uma reflexão sobre o texto lido.

Produzir um desenho de Polifemo em destaque na fabula.

Observação: Os desenhos serão expostos na sala no mural.

Registrar algumas de suas obras (ditado).

Escolha uma frase do fragmento e explique.

### AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada pela professora, considerando a realização das práticas propostas no decorrer das aulas. A produção oral será avaliada através da oralidade explorada a partir dos textos trabalhados nas aulas, através de diferenciadas atividades envolvendo as quatro habilidades, para a professora regente, a equipe pedagógica, as estagiarias, e a professora avaliadora do estágio.

### ANEXOS

Texto informativo: Luis de Góngora.

Luis de Góngora – España 1561 - 1627.

Nació en Córdoba en el seno de una ilustre familia y estudió en la Universidad de Salamanca. Recibió órdenes religiosas y en su juventud ya era bastante famoso puesto que Cervantes ya habla de él cuando Góngora sólo tiene 24 años. Obtuvo un cargo eclesiástico de poca importancia pero que le permitió viajar por España con frecuencia y frecuentar la Corte en Madrid. Se establece en esta ciudad y consigue que Felipe III le nombre su capellán. A diferencia de la mayoría de sus contemporáneos, en Góngora, ni la religión ni el amor, pese a algunas aventuras juveniles, ocupan un lugar importante en su vida o en su poesía. Parece que le domina un solo sentimiento, el de la belleza, pues el amor y la naturaleza, asuntos de los que trató con perfecto dominio, más que sentimientos en él aparecen como pretextos para la creación poética. Al final de su vida, agobiado por la deudas, se traslada a Córdoba, donde muere.

Góngora tuvo en vida defensores apasionados y críticos implacables. El carácter mismo de su poesía haría que esta división de opiniones continuara después de su muerte y llegara aún a nuestros días. Los dos enemigos de más valer que tuvo Góngora fueron Quevedo y Lope de Vega, aunque contó con famosos partidarios como el conde de Villamediana o los humanistas Pedro de Valencia y fray Hortensio de Paravicino. El motivo de esta división radical de posturas reside en el carácter innovador de la poesía de Góngora, cabeza del estilo literario conocido por culteranismo, un término que poseyó en su origen carácter burlesco, formado a partir de la palabra culto y que, de hecho, supone la fase final de la evolución de la poesía renacentista española, instaurada por Garcilaso de la Vega.

Sin embargo, a pesar de su gran ornamentación verbal, y de la utilización de palabras comunes en una acepción latina, la crítica considera que el culteranismo es una manifestación peculiar del conceptismo —la escuela literaria que supuestamente se le oponía—. En realidad, y desde el punto de vista de la ideación, Góngora piensa mediante conceptos, aunque su escritura, realizada con recursos lingüísticos como los mencionados, y en ocasiones una difícil erudición, logra grados de elevación lírica y de complicación, a veces casi inalcanzables.

Hasta hace poco la historia literaria separaba la obra poética de Góngora en dos mitades claramente diferenciadas. Por un lado, las letrillas de inspiración popular y los romances: moriscos, amorosos, pastoriles y caballerescos. De otro, su obra cultista iniciada en 1610 con la Oda a la toma de Larache, y continuada con el incremento constante de la oscuridad estilística en la fábula de Polifemo y Galatea (1613), las Soledades (1613) y el Panegírico al duque de Lerma (1617). Equidistante entre ambos aspectos, se podrían situar sus

numerosos sonetos y canciones de estilo clásico, en los que no se advierte tanto el cultismo. Para el Góngora de la primera manera, la crítica, desde la de sus coetáneos, sólo tuvo elogios. Incluso en los momentos de mayor antigongorismo nadie puso en duda la belleza de letrillas como Las flores del romero, Lloraba la niña, No son todo ruiseñores ni de los romances: En los pinares del rey, Amarrado al duro banco, Servía en Orán al rey, entre otros. Otra vena poética que domina en Góngora es la burlesca, como demuestran Ande yo caliente, Ahora que estoy despacio o Murmuraban los rocines. Para algunos es el autor de los más bellos sonetos que se han compuesto en lengua castellana.

Fonte: <http://www.epdlp.com/escritor.php?id=1773>.

#### Texto informativo:

La fábula de Polifemo y Galatea (1613) es la recreación más perfecta de una fábula mitológica en la poesía española. Al narrar el viejo tema -pasión del cíclope Polifemo por la ninfa Galatea, idilio de ésta con el joven Acis, venganza del gigante- Góngora crea una obra de brillante hermosura descriptiva, de construcción acabada, donde el arte del contraste y de lo hiperbólico queda sometido a formas rigurosas.

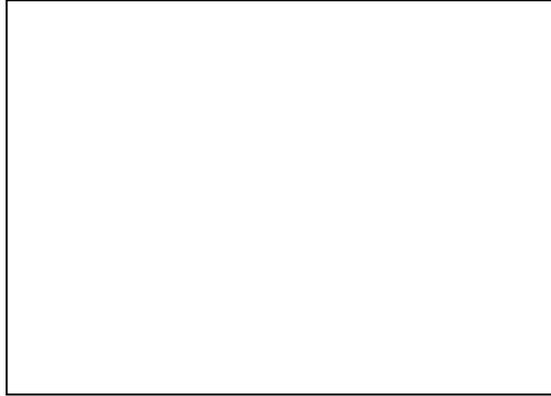
Si en los principios del poema de Góngora Polifemo es sólo un monstruo de ferocidad, dotado por la naturaleza de enorme estatura y descomunales fuerzas, pero señalado por ella con su grotesco único ojo, más adelante, el lector percibe en el cíclope algo nuevo: Hay una veta de dulce ternura en aquella alma monstruosa.

La acción transcurre en Sicilia. Allí vive el cíclope Polifemo, un gigante monstruoso, horrible, deforme y cruel con un solo ojo, que se enamora de la ninfa Galatea, la cual a su vez está enamorada de un joven pastor llamado Acis. Entonces el cíclope se vuelve celoso, y sube a lo alto de una roca, con una especie de flauta hecha con cien cañas y empezó a cantarle ofreciéndose como su esposo entre halagos, promesas y regalos. Al no ser correspondido arrojó una gran roca sobre Acis. La ninfa pidió ayuda a los dioses y éstos transformaron en agua la sangre que manaba de la roca. Acis quedó así convertido en un río de agua fluyente que llega al mar.

Fonte: <http://www.epdlp.com/escritor.php?id=1773>.

#### Actividades:

Dibujando, represente Polifemo, personaje en destaque en esta “Fábula”. Luego cada uno pega en el mural su producción.



c- Ahora vamos registrar el nombre de algunas de sus obras (dictado):

-----  
 -----  
 -----

1-Lee atentamente y luego complete las frases con la información correspondiente:

a) Tipo del texto: -----

b) La fábula -----

es la recreación más perfecta de una fábula mitológica en la poesía española.

c) Los personajes de la historia son los siguientes: -----

-----

d) Luis de Góngora es uno escritor -----, nacido en -----, y se distinguió debido a -----.

Observe el siguiente fragmento:

Luis de Góngora: Fragmento de la Fábula de Polifemo y Galatea.

Donde espumoso el mar siciliano

Bóveda o de las fraguas de Vulcano

Pálidas señas cenizoso un llano,

Del duro oficio da. Allí una alta roca

Guarnición tosca de este escollo duro

Menos luz debe, menos aire puro

Caliginoso lecho, el seno obscuro

Infame turba de nocturnas aves,

El pie argenta de plata al Lilibeo,

O tumba de los huesos de Tifeo,

Cuando no del sacrílego deseo,

Mordaza es a una gruta de su boca.

Troncos robustos son, a cuya greña

La caverna profunda, que a la peña;

Ser de la negra noche nos lo enseña

Gimiendo tristes y volando graves.

De este, pues, formidable de la tierra  
 A Polifemo, horror de aquella sierra,  
 Y redil espacioso donde encierra  
 De los montes esconde: copia bella  
 Un monte era de miembros eminente  
 De un ojo ilustra el orbe de su frente,  
 Cíclope a quien el pino más valiente  
 Y al grave peso junco tan delgado,  
 Negro el cabello, imitador undoso  
 Al viento que lo peina proceloso  
 Un torrente es su barba, impetuoso  
 Su pecho inunda- o te, o mal, o en vano

Bostezo, el melancólico vacío  
 Bárbara choza es, albergue umbrío  
 Cuanto las cumbres ásperas cabrío,  
 Que un silbo junta y un peñasco sella.  
 Este que -de Neptuno hijo fiero-  
 Émulo casi del mayor lucero;  
 Bastón le obedecía tan ligero,  
 Que un día era bastón y otro cayado.  
 De las oscuras aguas del Leteo,  
 Vuela sin orden, pende sin aseo;  
 Que -adusto hijo de este Pirineo-  
 Surcada aun de los dedos de su mano.

#### 7.2.1.4. Aulas 7 e 8

#### Aulas 7 e 8

TEMA: Escritores hispánicos.

CONTEÚDO: Isabel Allende

#### OBJETIVOS GERAIS:

Apresentar aos alunos informações sobre a escritora Isabel Allende.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecer um pouco sobre a vida e obra de Isabel Allende.

Explorar aspectos diversos da gramática, os quais condigam com o conhecimento e interesse dos alunos.

DURAÇÃO: 90 minutos.

#### METODOLOGIA:

Trazer para os alunos a biografia de Isabel Allende e algumas informações sobre a sua literatura.

- Explorar, oralmente, as informações sobre a escritora.
- Em duplas, determinar e registrar no caderno algumas das principais características desta escritora, as quais chamaram a atenção de vocês.
- Anexar tais informações no mural o qual esta sendo montado na sala de aula, expondo os literários hispânicos.
- Cada um irá receber um pequeno texto sobre a escritora e com este procederemos com a leitura coletiva:
- Encontrar no texto informativo recebido anteriormente, para explorar a leitura, os adjetivos e destacá-los pintando.

Agora vamos registrar o nome de algumas de suas obras (ditado):

-----  
 -----  
 (La casa de los espíritus (1980) amor y de sombra (1984), Eva Luna (1987), El plan infinito (1991), Afrodita (1994) y Paula (1995)).

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada pela professora, considerando a realização das práticas propostas no decorrer das aulas. A produção oral será avaliada através da oralidade explorada a partir dos textos trabalhados nas aulas, através de diferenciadas atividades envolvendo as quatro habilidades, para a professora regente, a equipe pedagógica, as estagiarias, e a professora avaliadora do estágio.

## **ANEXOS**

### **Biografia: Isabel Allende.**

Isabel Allende, hija de un diplomático y sobrina del presidente chileno Salvador Allende, nació en el extranjero, pero tienen la nacionalidad chilena. Trabajó como periodista en los diarios, las revistas femeninas y en la televisión antes de publicar sus libros. También fue colaboradora de la FAO (Organización de Alimentos y la Agricultura, órgano de las Naciones Unidas) en Santiago, Chile.

Después del golpe del general y de la muerte de Salvador Allende en 1973, el clima de terror obligó a salir de Chile con su familia y buscar refugio en Venezuela. En Caracas, trabajó como reportera del periódico "El Nacional" y como profesora de idiomas en una escuela pública. Escribió cuentos para niños, además de unas cuantas jugadas. Tras divorciarse de su primer esposo, Miguel Frías, Isabel Allende se trasladó a California

(EE.UU.), donde en 1988 se casó con el estadounidense Willie Gordon. Isabel atribuye su éxito como escritor, el famoso poeta chileno Pablo Neruda, que en el invierno de 1973, le aconsejó que dejar su trabajo como periodista para dedicarse a escribir ficción. No se tomaba muy en serio la sugerencia, y se tardó casi diez años para convertir la idea en realidad.

Su primera novela, "La casa de los espíritus" (1982, adaptada al cine en 1993), fue bien recibida por los críticos, y poner el nombre de Isabel en la tradición literaria del realismo mágico de Gabriel García Márquez. La política de Crónicas familia mezclada también le dio al tema de su próxima novela, "De amor y de sombra" (1984). Esto fue seguido por "Eva Luna" (1985), "Cuentos de Eva Luna" (cuentos, 1989), "Paula" (sobre la enfermedad y la muerte de su hija, 1991), "plan infinito" (1993), "Afrodita" (recetas afrodisíacas y cuentos, 1994) y "Las hijas de la fortuna" (1999).

Su fama como escritor, junto con su condición de refugiado se solicitó a los altavoces en los Estados Unidos y Europa. También fue una profesora universitaria de literatura en la Universidad de Berkeley, entre otros. Es considerada como la novelista romancista contemporáneo más famosa de América Latina. Hoy en día, siguen viviendo en los EE.UU.

Fuente: <http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u198.jhtm>.

Texto de información:

ISABEL ALLENDE - Lima - Perú, 1942.

Si no fuera por el golpe militar de Pinochet, Isabel Allende puede seguir siendo una periodista que amaba su profesión, no se toma en una novelista contemporáneo más famoso de América Latina. La muerte de su tío, el presidente socialista elegido democráticamente, y el clima de terror que siguió al ataque, tuvo que salir de Chile con su familia a buscar amparo en Venezuela. En casa era un abuelo, el patriarca que había atormentado a su infancia. Para mantener vivo los lazos de afecto, la nieta lo empieza a escribir una larga carta. Esta carta fue el punto de partida de la casa de los espíritus (1980), una novela de gran alcance que cuenta la historia de una familia, como la suya, desde el comienzo del siglo, un espejo de eventos en todo el país, sin embargo.

Formalmente inspirada en el realismo mágico de García Márquez, pero sin perder de vista la realidad social en Chile, la novela se presta especial atención a las representaciones de las mujeres, que no tienen el poder, tienen, sin embargo, los poderes secretos, capaz de tomar la vida en día a día, más humano, a fin de contrarrestar la autoridad incuestionable de tiranos domésticos. Con el paso del tiempo, el libro pronto se convirtió en un best-seller y fue

adaptada para la pantalla, con el tiempo integrar, por supuesto, una trilogía que forman parte de la Hija de la fortuna (1999) y Retrato en Sepia recientes: en general, una saga familiar que se hacen eco, pero las experiencias de las generaciones sucesivas, los problemas de un Chile con problemas que el autor eligió como su patria, a pesar de haber nacido accidentalmente en el Perú y que viven ahora en los Estados Unidos de América. Camino, surgiendo como nuevas obras firmado por Isabel Allende, entre otros, de amor y de sombra (1984), Eva Luna (1987), El plan infinito (1991), Afrodita (1994) y Paula (1995), donde el autor cumple con el dolor por una hija que va a morir al final de una larga enfermedad, que su amor no podía salvarla. Una vez más, la literatura como catarsis, con brillantes resultados estéticamente que conmueve a todos en la época.

Fuente: <http://www.leme.pt/biografias/chile/letras/allende.html>.

#### 7.2.1.5. Aulas 9 e 10

##### Aulas 9 e 10

TEMA: Escritor Español Juan Ramón Jiménez.

CONTEÚDO: Vida e obra de Juan Ramón Jiménez.

#### OBJETIVOS GERAIS

Apresentar aos alunos informações sobre o escritor Juan Ramón Jiménez.

Enfatizar a obra “Platero y yo”.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer um pouco sobre a vida e obra de Juan Ramón Jiménez.

Apresentar a obra Platero y yo.

Explorar aspectos diversos envolvendo compreensão textual, e aspectos gramaticais, tais como vocabulário, sinônimos e antônimos, adjetivos, e outros.

Praticar a oralidade com a turma, através da leitura de texto informativo sobre o autor citado.

DURAÇÃO: 90 minutos.

#### METODOLOGIA

Levar para os alunos a biografia de Juan Ramón Jiménez e algumas informações sobre a sua literatura, para que a turma conheça o mesmo e suas obras.

- Cada um irá receber um pequeno texto informativo sobre o escritor e com este procederemos com a leitura coletiva.

- Explorar, oralmente, as informações sobre o escritor.

- Acrescentar no dicionário feito por eles em seus cadernos, as palavras desconhecidas encontradas no texto.

- Distribuir para a turma uma cópia do capítulo I do texto referente a obra *Platero y Yo*.

- Questionar os alunos (se: *Platero y yo* es una obra del escritor español Juan Ramón Jimenez. *Platero es un burrito. ¿Te lo imaginas? ¿Cómo? ¿Qué piensas que nos contará el autor sobre él? ¿Cómo piensas que serán las relaciones amo-animal? ¿A ti te gustan los animales? ¿Tienes alguno en tu casa?*) de forma a levá-los a refletir sobre a mensagem repassado pelo autor com esta obra específica.

- Promover a compreensão textual, através da realização da atividade em que os alunos deverão responder algumas perguntas por meio das quais demonstrarão ter compreendido ou não, o significado do contexto deste texto.

- Explorar os adjetivos, no momento em que coletivamente, irão determinar características ao *Platero*, em seguida anexar no mural que está sendo montado na sala de aula.

- Trabalhar com o vocabulário, explorando o mesmo, através da realização de atividades direcionadas em que a turma poderá utilizar o dicionário.

- Completar as frases com termos os quais representem palavras com o mesmo significado e, outras com antônimos.

- Fazer a relação adequada entre os antônimos das palavras determinadas na atividade.

- Relacionar o tema trabalhado com o contexto em que se encontra para responder esta atividade, em que os alunos devem citar livremente os termos solicitados.

- Fazer a relação entre os órgãos dos sentidos e os termos citados no texto.

## **AValiação**

A avaliação será realizada pela professora, considerando a realização das práticas propostas no decorrer das aulas. A produção oral será avaliada através da oralidade explorada a partir dos textos trabalhados nas aulas, através de diferenciadas atividades envolvendo as quatro habilidades, para a professora regente, a equipe pedagógica as estagiaria, e a professora avaliadora do estágio.

## ANEXOS

### Texto informativo sobre Juan Ramón Jiménez.

El poeta español nacido 24-12-1881 / 29-05-1958. En Morguer en la provincia de Huelva, Andalucía. En 1900, estudia en la Universidad de Salamanca, dejó la escuela de derecho, debido a problemas de salud y se va a Madrid por invitación del poeta Rubén Darío, que sus escritos lo conmovió especialmente en su juventud. Recibió el Premio Nobel de Literatura en 1956.

Ese mismo año publicó sus primeros poemas, Almas de Violeta y Las Ninfas. La muerte de su padre también en ese mismo año y la ruina familiar le causó una honda preocupación, vivida intensamente a causa de su carácter hiperestésico y en 1901 ingreso en un sanatorio en Burdeos.

En 1905 regresa a su pueblo natal por la muerte de su padre y por los problemas económicos que enfrentaba su familia. Este periodo coincide con la etapa de mayor producción literaria.

Escribió: Arias Tristes (1903) - Los Jardines de Lejos (1904) - Elegías Puras (1908) La Soledad Sonora (1909) - Pastoral (1911) - Sonetos Espirituales (1914-1915).

Juan Ramón Jimenez retorna a Madrid en 1912 y trabajó durante cuatro años como editor de revistas científicas. En 1916 viaja a Estados Unidos y se casó con Zenobia Camprubí Aymar, una traductora. De vuelta en España, puso en marcha Diario de un poeta recién casado (1917), que marca su transición a la poesía.

Una de sus mejores obras es “Platero y Yo”, escrita en ese mismo año y que fue un impacto en todo el mundo, una historia que logró convertirse en uno de los clásicos de la literatura universal.

Durante la Guerra Civil española, va a los Estados Unidos y luego a Cuba, donde permaneció dos años. Se cambia a Miami, Estados Unidos, donde hace conferencia en la Universidad. Entre 1941 y 1943, divide su tiempo entre España y las conferencias en los Estados Unidos. En 1951 parte de Puerto Rico.

En 1956 muere su esposa, el jamás se recuperará de esta perdida y fallece dos años más tarde en la misma clínica en la que había fallecido su esposa, sus restos fueran trasladados a España.

Juan Ramón Jiménez nos brinda la posibilidad de sumergirnos en un universo mágico, donde la ternura, la fantasía y el amor por las cosas sencillas nos devuelven a la infancia en un viaje cautivador.

Principales Obras: Baladas de Primavera (1910) – La soledad Sonora (1911) - Platero y Yo, Poesías Escogidas (1917) – (Piedra y Cielo (1919) - Segunda antología Poética (1922) – Canción (1936) – Animal Fondo (1943) – Voces de mi Copla (1945) - Coral (1948) - La estación (1949) - Con el deseo el de Dios (1949) - Tercera antología (1957).

### Capítulo I de la obra Platero y yo.

#### Capítulo I

Platero es pequeño, peludo, suave; tan blando por fuera, que se diría todo de algodón, que no lleva huesos. Sólo los espejos de azabache de sus ojos son duros cual dos escarabajos de cristal negro.

Lo dejo suelto y se va al prado, y acaricia tibiamente con su hocico, rozándolas apenas, las florecillas rosas, celestes y gualdas... Lo llamo dulcemente: "¿Platero?", y viene a mí con un trotecillo alegre que parece que se ríe, en no sé qué cascabeleo ideal...

Come cuanto le doy. Le gustan las naranjas mandarinas, las uvas moscateles, todas de ámbar; los higos morados, con su cristalina gotita de miel...

Es tierno y mimoso igual que un niño, que una niña...; pero fuerte y seco por dentro, como de piedra... Cuando paso sobre él, los domingos, por las últimas callejas del pueblo, los hombres del campo, vestidos de limpio y despaciosos, se quedan mirándolo:

— Tiene acero...

Tiene acero. Acero y plata de luna, al mismo tiempo.

#### 1. Comprensión del texto.

Aunque aún no comprendas todas las palabras, ¿comprendes el texto? Veamos si puedes responder a estas preguntas

¿Cómo es Platero físicamente? \_\_\_\_\_

Su tamaño : \_\_\_\_\_

Su color: \_\_\_\_\_

Cuando lo tocamos: \_\_\_\_\_

Sus ojos : \_\_\_\_\_

Su trote: \_\_\_\_\_

Sus relaciones con su dueño, con las personas: \_\_\_\_\_

#### 2. Vocabulario.

Escribe las frases donde hay palabras que no comprendes bien y búscalas en el diccionario:

---

3. Ejercicios de vocabulario.

a. Completa las frases

Mi madre tiene un collar negro que es de..... Y otro de bolitas amarillas, de .....

La bandera de España es roja y....., o sea, roja y amarilla.

Los osos tienen mucho pelo, son muy.....

La piel de los niños es muy....., por el contrario, la corteza de los árboles es rugosa.

b. Busca los contrarios:

Suave	Desganado
Blando	Arisco
Tierno	Antipático
Alegre	Blanco
Negro	Triste
Dulce	Brusco
Mimoso	Duro
Comilón	Rugoso

c. Y ahora, tú:

-Cita cosas blandas: \_\_\_\_\_

-Cita cosas suaves: \_\_\_\_\_

-Cita cosas duras: \_\_\_\_\_

-Cita cosas rugosas: \_\_\_\_\_

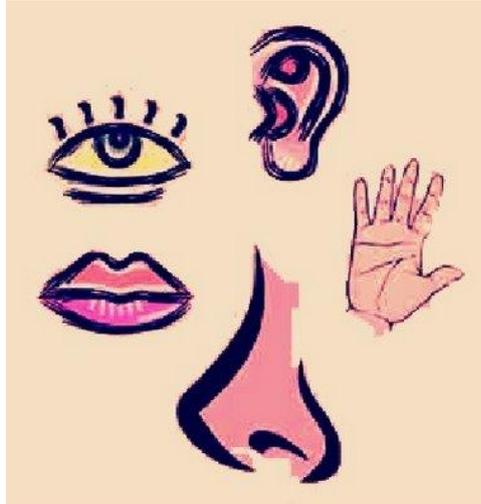
-Cita cosas dulces (en sentido real, de sabor dulce) \_\_\_\_\_

-Cita cosas dulces (en sentido figurado) \_\_\_\_\_

d. Relaciona los órganos de los sentidos con los términos del texto que tienes en el recuadro:

SUAVE / BLANDO / AZABACHE / DURO / TIBIO / TIBIAMENTE / ROZAR  
 / ACARICIAR / DULCE / ROSA / AZUL CELESTE / COMER / TROTE /  
 CASCABELEO / LLAMAR DULCEMENTE / COMER / GUSTAR /

GOTITA DE MIEL / CRISTALINA / PRADO / DESPACIOSO / PIEDRA




---



---



---



---



---

4. Utilizando a ilustração do platero, determinar as características (adjetivos), como:  
PLATERO es pequeño, peludo, suave...

Utilizando a ilustração do platero, determinar as características (adjetivos), como:  
Ejemplo: La crin del platero es linda y larga.

Las orejas

El rabo

El lomo, la grupa

El hocico

Los ojos

Las pezuñas

Las patas

7.2.1.6. Aulas 11 e 12

Aulas 11 e 12

TEMA: Escritores Hispánicos.

CONTEÚDO: Revisão e avaliação.

#### OBJETIVOS GERAIS

Realizar a revisão dos conteúdos trabalhados com a turma.

Aplicar avaliação para saber o quanto os alunos aproveitaram das aulas aplicadas.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esclarecer dúvidas remanescentes sobre o tema abordado.

Enfatizar a vida e obra de autores hispânicos.

Explorar aspectos diversos envolvendo compreensão textual e gramatical da língua espanhola.

Realizar a aplicação de uma prova por meio da qual será possível saber se os alunos adquiriram conhecimentos ao participarem das aulas propostas até então.

Avaliar com o grupo os resultados obtidos nas avaliações.

DURAÇÃO: 90 minutos.

#### METODOLOGIA

Coletivamente, propor aos alunos que, na formação em círculo, cada um exponha as dúvidas que tem sobre o tema abordado em nossas aulas “escritores hispânicos” e, a medida que sejam levantadas as dúvidas, a professora já vai explicando as mesmas.

Relembrar também pontos referentes a gramática que foram enfatizados e trabalhados no decorrer das aulas desenvolvidas.

Convidar os alunos a reorganizar a turma, para procedermos com a atividade de avaliação por meio da qual será feita uma pesquisa junto a turma para saber o que aprenderam e as dúvidas que permanecem ou adquiriram depois destas aulas aplicadas.

Cada um irá receber sua avaliação corrigida, e, posteriormente iremos debater sobre os resultados alcançados pelo grupo.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada pela professora, considerando a realização das práticas propostas no decorrer das aulas. A produção oral será avaliada através da oralidade explorada a partir dos textos trabalhados nas aulas, através de diferenciadas atividades envolvendo as

quatro habilidades, para a professora regente, a equipe pedagógica, as estagiarias, e a professora avaliadora do estágio.

## ANEXOS

### Avaliação

Escuela:		
Edad:	Data: ___/___/2011	Duración del clase:
Disciplina:		
Profesora:		

#### Avaluación individual.

Escribe lo nombre de tres escritores hispánicos:

---



---



---

Gabriel García Márques, fue lo autor de:

- ( ) El bosque de los pigmeos  
 ( ) Platero y yo  
 ( ) Cien años de soledad

Marque la opción correcta con uno V o falsa con uno F, en relaciona la siguiente afirmación:

“Isabel Allende es una escritora de nacionalidad”:

- ( ) Chile  
 ( ) Venezuela  
 ( ) Argentina

Que le parece las obras de los escritores hispánicos, alguno de ellos le gustó más, hable sobre ello:

---



---



---

---



---

Ahora, haciendo uso correcto de la gramática e demás conocimientos, haz un dibujo (sobre un tema de tu preferencia) bien bonito y escribe tu diálogo:

---



---



---

Poema  
 CANCIÓN DE INVIERNO

Cantan. Cantan.

¿Dónde cantan los pájaros que cantan?

Ha llovido. Aún las ramas  
 están sin hojas nuevas. Cantan. Cantan  
 los pájaros. ¿En dónde cantan  
 los pájaros que cantan?

No tengo pájaros en jaulas.  
 No hay niños que los vendan. Cantan.  
 El valle está muy lejos. Nada...

Yo no sé dónde cantan  
 los pájaros -cantan, cantan-  
 los pájaros que cantan.

Ahora encuentre en el texto:

- a) verbos: \_\_\_\_\_  
 b) sustantivo: \_\_\_\_\_  
 c) Los artículos: \_\_\_\_\_  
 d) Palabras en plural: \_\_\_\_\_

En relación a obra Platero y Yo responda:

Cómo es Platero?

Cómo es el lugar donde vive el poeta y platero?

---

---

---

## 7.2.2 Planos de Aula da acadêmica Líbera Raquel

A seguir, serão detalhadamente descritas as 12 aulas finais as quais foram aplicadas pela acadêmica Líbera Raquel De Mello Da Luz.

### 7.2.2.1 Aulas 1 y 2

**TEMA:** Género Textual.

**CONTENIDO:** Fábulas.

**OBJETIVOS GENERALES:**

Presentar a los alumnos el género textual fábula.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Conocer un poco más sobre este género textual.

Explorar aspectos diversos referentes a este género textual.

Proporcionar a los alumnos la apropiación de diferentes conocimientos a partir de la utilización de las fábulas.

Ampliar los conocimientos de cada uno, a partir del que ya saben sobre el tema explorado.

**DURACIÓN:** 90 minutos.

**METODOLOGIA:**

Enfatizar que, como Gabriel García Márquez que escribió fábulas, hoy día es un género textual muy utilizado para expresar y repasar conocimientos, culturas y creencias para otras personas y sociedades.

Asistir el vídeo: <http://www.youtube.com/watch?v=ScqSRNeyMr8> con la fábula, y oralmente explorar la misma con los alumnos.

Llevar para la turma la fábula, de Esopo, “La zorra y el mono coronado rey”. , para leer en voz baja, y en voz alta.

Realizar la interpretación, utilizando las siguientes cuestiones conducentes con el tema y asunto abordado.

Colectivamente, hacer una lista con el nombre de las fábulas que ya conocen; y, en parejas, escoger una fábula conocida y escribir la misma (en español).

Ilustrar la fábula escrita por la pareja.

Dando continuidad al trabajo, presentar para los compañeros la fábula escrita (los dos alumnos deben participar de la lectura) – y, si el grupo aceptar grabar la presentación.

Pasar algunas frases extraídas del texto, para el singular.

### **EVALUACIÓN:**

La evaluación será realizada por la profesora, considerando la realización de las prácticas propuestas en el transcurrir de las aulas. La producción oral será evaluada a través de la oralidad explorada a partir de los textos trabajados en las aulas, a través de diferenciadas actividades envolviendo las cuatro habilidades, para la profesora regente, el equipo pedagógico, las estajearías, y la profesora evaluadora del estágio.

#### **• Anexos / Aulas 1 y 2**

Lea la fábula:

Fábula de Esopo, “**La zorra y el mono coronado rey**”.

En una junta de animales, bailó tan bonito el mono, que ganándose la simpatía de los espectadores, fue elegido rey.

Celosa la zorra por no haber sido ella la elegida, vio un trozo de comida en un cepo y llevó allí al mono, diciéndole que había encontrado un tesoro digno de reyes, pero que en lugar de tomarlo para llevárselo a él, lo había guardado para que fuera él personalmente quien lo cogiera, ya que era una prerrogativa real.

El mono se acercó sin más reflexión, y quedó prensado en el cepo.

Entonces la zorra, a quien el mono acusaba de tenderle aquella trampa, repuso:

- ¡Eres muy tonto, mono, y todavía pretendes reinar entre todos los animales!

**Moraleja:** *No te lances a una empresa, si antes no has reflexionado sobre sus posibles éxitos o peligros.*

Realizar la interpretación, utilizando las siguientes cuestiones:

- a) Cuáles los personajes?
- b) Donde acontece?
- C) Lo que hubo en el transcurrir de la historia?
- d) Cual la lección que en los repasa?

Pasar las frases citadas para el singular:

- a) “Celosas las zorras por no haber sido ellas las elegidas, viran un trozo de comida en un cepo y llevaran allí al mono...”

---



---

- b) “Los monos se acercaran sin más reflexión, y quedarán prensados en el cepo”.

---



---

#### 7.2.2.2 Aulas 3 y 4

**TEMA:** Género Textual.

**CONTENIDO:** Fábulas / Valores

**OBJETIVOS GENERALES:**

Presentar a los alumnos el género textual fábula, así como enfatizar el tema valores.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Ampliar los conocimientos en torno a este género textual.

Analizar y explorar los distinguidos aspectos de una fábula distinguida.

Proporcionar a los alumnos la apropiación de diferentes conocimientos a partir de la utilización de las fábulas.

Ampliar los conocimientos de cada uno, a partir del que ya saben sobre el tema explorado.

Propiciar nuevos saberes a los envueltos en el proceso en desarrollo.

Desarrollar la creatividad de cada uno, a través de la producción de una actividad libre.

**DURACIÓN:** 90 minutos.

**METODOLOGIA:**

Utilizar la fábula de la Raposa y las uvas para enfatizar el tema “valores”.

Oralmente conversar sobre la fábula, dando destaque especial además de la moral de la misma, también la cuestión de los falsos valores adoptados por las personas en la actualidad, como exagerada importancia de la “belleza” física para muchas mujeres.

Oralmente, promover la interpretación del texto, utilizando cuestionamientos previamente determinados.

Agregar opiniones cuánto la “personajes” determinados en la actividad.

En tríos trabajar una actividad en que deberán completar los diálogos y, a la vez, explorar la oralidad (pues irán dialogar a crear las hablas, y después al presentar las mismas).

Llevar una copia para cada alumno, de la fábula “El jardinero y las hortalizas” y, después de leer y comentar sobre la misma, explorar la moral de esta historia a través de cuestionamientos oráis, buscando llevar los alumnos a hacer las debidas relaciones entre esta fábula y la anteriormente trabajada en esta aula.

Separar la turma en tríos, determinar que cada grupo cree una actividad sobre lo tema trabajado, como por ejemplo: caza-palabras, adivinas, cruzaditas, etc.

Posteriormente, los grupos intercambiarán de actividades para resolver las mismas.

Individualmente hacer la traducción de una de las frases: “Del interés que se ponga en un asunto, así se desarrollará y así será el fruto que se recoja”, o la otra, “ Si una actividad es realizada con interés, su resultado será igual al esfuerzo con que fue construido”.

Propiciar un momento en que cada uno esté libre para comentar sobre las fábulas ya trabajadas en las aulas aplicadas.

**EVALUACIÓN:**

La evaluación será realizada por la profesora, considerando la realización de las prácticas propuestas en el transcurrir de las aulas. La producción oral será evaluada a través de la oralidad explorada a partir de los textos trabajados en las aulas, a través de diferenciadas

actividades envolviendo las cuatro habilidades, para la profesora regente, el equipo pedagógico, las estajearías, y la profesora evaluadora del estágo.

• **Anexos / Aulas 3 y 4.**

Fábula: El jardinero y las hortalizas:

**El jardinero y las hortalizas**

- Un hombre se detuvo cerca de un jardinero que trabajaba con sus legumbres, preguntándole por qué las legumbres silvestres crecían lozanas y vigorosas, y las cultivadas flojas y desnutridas.

-Porque la tierra-repuso el jardinero, para unos es dedicada madre y para otros descuidada madrastra.

-Del interés que se ponga en un asunto, así se desarrollará y así será el fruto que se recoja.

**7.2.2.3 Aulas 5 y 6**

**TEMA:** Género Textual.

**CONTENIDO:** Fábulas / Continuación.

**OBJETIVOS GENERALES:**

Presentar a los alumnos el género textual Fábula.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Conocer un poco más sobre el género textual Fábula.

Proporcionar a los alumnos la apropiación de diferentes conocimientos a partir de la utilización de las fábulas.

Ampliar los conocimientos de cada uno, a partir del que ya saben sobre el tema explorado.

Enfatizar los verbos, características y singularidades sin dejar de respetar las diferencias individuales y colectivas.

**DURACIÓN:** 90 minutos.

## METODOLOGIA:

Dando continuidad al tema fábulas, en esta aula iremos analizar la historia.

“El ratón goloso” asistida en la web: <http://www.junior.te.pt/servlets/Jardim?P=Historias&ID=79>, y a partir de la misma, colectivamente, vamos a crear una fábula.

Colectivamente vamos a crear un texto sobre la fábula.

Ilustrar la fábula creada.

Considerando la historia original, determine adjetivos para los personajes de la misma.

Cada uno recibirá una copia de la fábula “El león, la zorra y el lobo”, para hacer la lectura silenciosa del mismo, y en, después de oír la lectura hecha por la profesora, cada irá a hacer un análisis individual.

Encontrar en el caza-palabras los adjetivos utilizados para determinar los personajes del texto y colorear los mismos.

Leer, y clasificar las palabras destacadas en las frases:

- a) Aprovechando la ocasión de la visita, **acusó** el lobo a la zorra expresando lo siguiente (...).
- b)- **Ella** en el tiene por nuestra alteza ningún respeto, y por eso ni siquiera se ha acercado a saludar el preguntar por su salud.
- c) - Al patrón en el hay que llevarlo hacia el rencor, campana hacia la **benevolencia**.

Organizar la turma para hacer una pequeña dramatización, de la fábula del leon, la zorra y el lobo, siendo que la turma podrá crear nuevos personajes para formar parte de esta historia, para que todos los presentes participen de la presentación de la misma.

Continuar el trabajo con la dramatización de la fábula iniciado en el aula anterior, siendo que en esta aula la turma tendrá veinte minutos para hacer un ensayo (la presentación será realizada en la prójima aula para los invitados que serán algunos alumnos de la otra turma del Proyecto CELEM de la escuela, coordinación, dirección, profesora de la turma, y otros profesores de la escuela).

Distribuir entre los alumnos de la turma, uno quiebra-cabeza para ser montado.

Pedir que traigan fotografías y/o imágenes significativas para cada uno, en la prójima aula.

## EVALUACIÓN:

La evaluación será realizada por la profesora, considerando la realización de las prácticas propuestas en el transcurrir de las aulas. La producción oral será evaluada a través de la oralidad explorada a partir de los textos trabajados en las aulas, a través de diferenciadas

actividades envolviendo las cuatro habilidades, para la profesora regente, el equipo pedagógico, las estajearías, y la profesora evaluadora del estágo.

#### **7.2.2.4. Aulas 7 y 8**

**TEMA:** Género Textual.

**CONTENIDO:** Fábulas / Continuación.

#### **OBJETIVOS GENERALES:**

Presentar a los alumnos el género textual Fábula.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Conocer un poco más sobre este género textual.

Explorar aspectos diversos referentes a este género textual.

Proporcionar a los alumnos la apropiación de diferentes conocimientos a partir de la utilización de las fábulas.

Ampliar los conocimientos de cada uno, a partir del que ya saben sobre el tema explorado.

Despertar en los alumnos la criticidad, en torno al tema abordado.

**DURACIÓN:** 90 minutos.

#### **METODOLOGIA:**

Trabajar con la fábula “El caballo y el asno”, que será distribuida a los alumnos impresa para ser completada a través de un dictado donde irán a completar las frases incompletas con algunas palabras, las cuales algunos aún tienen dificultades en sus escrituras.

La corrección de las palabras dictadas será realizada individualmente, para que sea posible detectar las dificultades de cada uno cuánto la escritura de las palabras específicas.

Asistir el vídeo referente la fábula: “Los perros hambrientos”, encontrado en la web: <http://www.youtube.com/v/6hHpFZndmFQ&fs=1&source=uds&autoplay=1>.

Oralmente, hacer un breve debate sobre la misma y su mensaje. Describir, con sus palabras los “perros” de la historia.

Cada uno, deberá explicar, escribiendo, la frase: “Ten siempre cuidado con los caminos rápidos, pues en el siempre son los malos seguros”.

Llevar para los alumnos el texto: Escenas de cine cambio, de Julio Llamazares, un escritor español contemporáneo.

Leer y conversar sobre el texto y después enfatizar que él narra recordaciones de su infancia a partir de un viejo álbum de fotografías.

Oralmente, cuestionar los alumnos (y promover debate sobre el tema) sobre ¿quién guardaba fotografías de infancia? ¿Qué tipo de recordación las mismas pueden traernos?

Distribuir algunas fotografías traídas, y dejar que los alumnos las observen libremente, y enseguida hablen si alguna de ellas es significativa para ellos, y lo porque de ser.

Solicitar que cada uno observe sus fotografías y/o imágenes traídas, y montar un mural representativo con estas.

A partir de las mismas escribir frases indicativas las cuales representen las impresiones y sentimientos los cuales tuvo a partir de las imágenes escogidas o que fueron significativas para cada uno.

Oralmente, invitar cada uno a comentar sobre sus imágenes, presentándolas a los compañeros.

Dando continuidad al trabajo de dramatización de la fábula iniciado en aulas anteriores, en este momento la turma hará la presentación de la versión creada por los alumnos para la fábula “El león, la zorra y el lobo”, para los invitados (esta presentación será grabada, para ser asistida y evaluada por la turma en la próxima aula).

## **EVALUACIÓN:**

La evaluación será realizada por la profesora, considerando la realización de las prácticas propuestas en el transcurrir de las aulas. La producción oral será evaluada a través de la oralidad explorada a partir de los textos trabajados en las aulas, a través de diferenciadas actividades envolviendo las cuatro habilidades, para la profesora regente, el equipo pedagógico, las estajearías, y la profesora evaluadora del estágio.

- **Anexos / Aulas 7 e 8**

Fábula: El león, la zorra y l lobo:

<b>El león, la zorra y el lobo</b>
------------------------------------

Cansado y viejo el rey león, se quedó enfermo en su cueva, y los demás animales, excepto la zorra, lo fueron a visitar.

Aprovechando la ocasión de la visita, acusó el lobo a la zorra expresando lo siguiente:

-- Ella no tiene por nuestra alteza ningún respeto, y por eso ni siquiera se ha acercado a saludar o preguntar por su salud.

En ese preciso instante llegó la zorra, justo a tiempo para oír lo dicho por el lobo. Entonces el león, furioso al verla, lanzó un feroz grito contra la zorra; pero ella, pidió la palabra para justificarse, y dijo:

-- Dime, de entre todas las visitas que aquí tenéis, ¿ quién te ha dado tan especial servicio como el que he hecho yo, que busqué por todas partes médicos que con su sabiduría te recetaran un remedio ideal para curarte, encontrándolo por fin ?

-- ¿ Y cuál es ese remedio ?, dímelo inmediatamente. -- Ordenó el león.

-- Debes sacrificar a un lobo y ponerte su piel como abrigo -- respondió la zorra.

Inmediatamente el lobo fue condenado a muerte, y la zorra, riéndose exclamó:

-- Al patrón no hay que llevarlo hacia el rencor, sino hacia la benevolencia.

Quien tiende trampas para los inocentes, es el primero en caer en ellas.

Encuentre en el caza-palabras, los adjetivos utilizados en el texto, para determinar los personajes:

C	S	A	S	E	N	F	C	A	N	S	A	O	F	E	R	I	O	S	I
F	B	C	D	E	F	T	H	S	H	S	V	H	S	Y	V	E	S	G	L
E	V	C	R	E	T	O	M	R	E	F	N	E	U	O	C	V	E	A	V
R	S	M	A	F	U	R	Y	I	O	Z	O	C	V	Z	I	E	L	L	I
O	P	G	E	N	C	A	N	S	O	D	O	S	G	E	F	R	L	E	R
Z	E	S	R	Ñ	S	Q	L	O	E	P	Ñ	Q	J	A	B	S	U	R	A
S	H	R	M	T	S	A	O	R	A	C	I	O	N	D	G	R	D	F	I
B	E	O	I	S	G	S	D	L	L	A	M	A	T	O	N	E	S	R	H
F	S	R	H	U	R	T	H	O	A	T	E	N	C	I	O	B	A	J	R

#### 7.2.2.5. Aulas 9 y 10

**TEMA:** Género Textual.

**CONTENIDO:** Fábulas / Continuación.

**OBJETIVOS GENERALES:**

Ampliar los conocimientos de cada uno a partir de la búsqueda por nuevos saberes.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Analizar oralmente el teatro presentado por la turma.

Explorar audición y escritura en español.

Proporcionar a los alumnos la apropiación de diferentes conocimientos a partir de la utilización de las fábulas.

Ampliar los conocimientos de cada uno, a partir del que ya saben sobre el tema explorado.

Producir utilizando dibujos, permitiendo que los alumnos expresen sus conocimientos de manera diferenciada. Realizar investigación, en torno al tema abordado.

**DURACIÓN:** 90 minutos.

**METODOLOGIA:**

Entregar una hoja impresa con informaciones sobre el género textual referente las fábulas, hubiste explorado en nuestras aulas, y a partir de la lectura de esta ir explicando y explorando dudas sobre el asunto.

Iniciar el aula asistiendo la grabación del teatro presentado y, enseguida haremos la evaluación del teatro dramatizado por la turma.

Llevar copias para los alumnos de la fabula “El medido ignorante” la cual andará con lagunas, pues al ser oída su lectura, la turma deberá llenar con dibujos representativos las palabras faltosas, de forma a transformar este texto, en un texto ilustrado.

En parejas, los alumnos deberán conversar sobre esta historia relatando a los compañeros situaciones similares que evidenciaran u oyeron hablar.

Escoger una de las historias comentadas, registrar e ilustrar, después anexionar al mural de la turma para ser compartida con todos los compañeros.

En este momento, vamos a retomar la actividad realizada en que fue grabada por los alumnos una fábula la cual conocían y registraron. Hacer nueva grabación de la misma, para que, en la prójima aula podamos oír ambas y compararlas.

Llevar los alumnos al laboratorio de informática donde será realizada una investigación sobre fábulas, para que cada uno haga la selección de dos nuevas fábulas – no

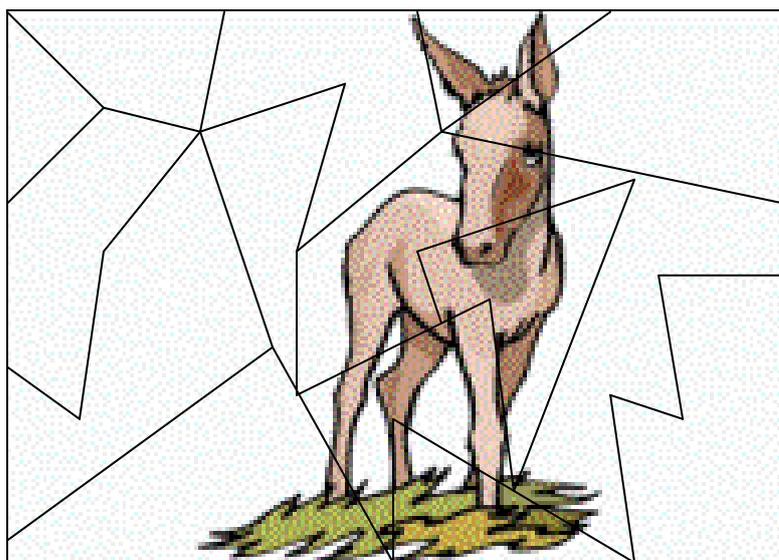
valiendo las ya trabajadas con la turma – con las cuales iremos a montar un varal en sala de aula para apreciación colectiva. Para cada fábula escogida e impresa, vamos a seleccionar figuras en revistas e ilustrar las mismas en el mural.

### **EVALUACIÓN:**

La evaluación será realizada por la profesora, considerando la realización de las prácticas propuestas en el transcurrir de las aulas. La producción oral será evaluada a través de la oralidad explorada a partir de los textos trabajados en las aulas, a través de diferenciadas actividades envolviendo las cuatro habilidades, para la profesora regente, el equipo pedagógico, las estajearías, y la profesora evaluadora del estágio.

- **Anexos / Aulas 9 y 10**

Distribuir para la turma, lo quebra-cabeza el cual cada uno deberá montar y posteriormente pegar en su cuaderno se quiera:



Fábula “El caballo y el asno”:

#### **El caballo y el asno**

Un hombre tenía un caballo y un asno. Un día que ambos iban camino a la ciudad, el asno, sintiéndose cansado, le dijo al caballo:

-- Toma una parte de mi carga si te interesa mi vida.

El caballo haciéndose el sordo no dijo nada y el asno cayó víctima de la fatiga, y murió allí mismo. Entonces el dueño echó toda la carga encima del caballo, incluso la piel del asno. Y el caballo, suspirando dijo:

-- ¡Qué mala suerte tengo! ¡Por no haber querido cargar con un ligero fardo ahora tengo que cargar con todo, y hasta con la piel del asno encima!

*Moraleja:* Cada vez que no tiendes tu mano para ayudar a tu prójimo que honestamente te lo pide, sin que lo notes en ese momento, en realidad te estás perjudicando a ti mismo.

Trabajar con la fábula “El caballo y el asno”, que será distribuida a los alumnos impresa para ser completada a través de un dictado donde irán completar las frases incompletas con algunas palabras, las cuales algunos todavía tienen dificultades en sus escritas.

**El \_\_\_\_\_ y el \_\_\_\_\_.**

Un \_\_\_\_\_ tenía un caballo y un asno. Un día que ambos \_\_\_\_\_ camino a la ciudad, el asno, \_\_\_\_\_ cansado, le dijo al caballo:

-- Toma una parte de mi carga si te \_\_\_\_\_ mi vida.

\_\_\_\_\_ caballo haciéndose el sordo no dijo nada y el asno \_\_\_\_\_ víctima de la fatiga, y murió \_\_\_\_\_ mismo. Entonces el \_\_\_\_\_ echó toda la carga \_\_\_\_\_ del caballo, incluso la piel del asno. Y el caballo, suspirando \_\_\_\_\_:

-- ¡ \_\_\_\_\_ mala suerte tengo ! ¡ Por no haber querido cargar con un ligero fardo ahora tengo que cargar con todo, y hasta con la piel del asno encima !

\_\_\_\_\_ : Cada vez que no tiendes tu mano para \_\_\_\_\_ a tu \_\_\_\_\_ que honestamente te lo pide, sin que lo notes en ese momento, en \_\_\_\_\_ te estás \_\_\_\_\_ a ti mismo.

#### 7.2.2.6. Aulas 11 y 12

**TEMA:** Género Textual.

**CONTENIDO:** Fábulas / Continuación.

#### **OBJETIVOS GENERALES:**

Promover reanudación del contenido abordado.

Analizar juntamente con la turma si las actividades desarrolladas fueron significativas y trajeron aprendizaje a los alumnos.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Evaluar los conocimientos adquiridos de acuerdo con el contenido explorado.

Propiciar a los alumnos la oportunidad de sanar dudas restantes sobre el tema explorado.

Proporcionar a los alumnos la apropiación de diferentes conocimientos a partir de la utilización de las fábulas.

Ampliar los conocimientos de cada uno, a partir del que ya saben sobre el tema explorado.

Permitir que cada uno haga un análisis de los resultados alcanzados.

**DURACIÓN:** 90 minutos.

### **METODOLOGIA:**

Aplicar una actividad evaluativa – prueba – para la turma para que a través de la misma sea posible determinar si la turma consiguió el menos desarrollar nociones básicas de interpretación oral y escritura de un texto en español; identificar y determinar algunos puntos gramaticales como verbos, adjetivos, singular, plural, pronombres; e identificar los géneros textuales fábula y charge.

A partir de los audios de los propios alumnos, iremos a proponer la realización de una comparación (individual) de los resultados de cada uno, en que habrá la posibilidad de que, sólo el propio alumno oiga sus grabaciones.

Colectivamente proponer una evaluación de la actividad, en que cada uno irá a exponer su opinión cuanto a la validez de la misma para su crecimiento personal.

Dar retorno cada alumno, después de la corrección de su actividad evaluativa, como el mismo se salió, con miras a que al evaluar los alumnos, la profesora estará evaluando a sí misma también.

### **EVALUACIÓN:**

La evaluación será realizada por la profesora, considerando la realización de las prácticas propuestas en el transcurrir de las aulas. La producción oral será evaluada a través de la oralidad explorada a partir de los textos trabajados en las aulas, a través de diferenciadas

actividades envolviendo las cuatro habilidades, para la profesora regente, el equipo pedagógico, las estajearías, y la profesora evaluadora del estágio.

- **Anexos / Aulas 11 y 12**

Llevar copias para los alumnos de la fabula “El medido ignorante” la cual deberá ser leída y rescrita, de forma a transformar el texto ilustrado en un texto convencional.

### El médico ignorante

Un  ignorante trataba a un  ; los demás médicos habían asegurado que, aunque no estaba en peligro, su mal sería de larga duración; únicamente el médico ignorante le dijo que tomara todas sus disposiciones porque no pasaría del día siguiente.

Al cabo de algún tiempo, el enfermo se  y salió,  y caminando con dificultad. Nuestro médico le encontró y le dijo:

-¿Cómo están,  , los habitantes del infierno?

- Tranquilos - contestó -, porque han bebido  pero últimamente Hades y la  terribles amenazas contra los médicos porque no dejan morir a los enfermos, y a todos los apuntaban en su  . Iban  a tí también, pero yo me  a sus  rándoles  un verdadero médico y diciendo que te habían acusado sin motivo.

*Moraleja:* Ten cuidado con los que pretenden arreglar tus problemas sin tener preparación para ello.

Leer con atención la charge: ¿Qué Es La Belleza Para Una Mujer?



Oralmente, promover la interpretación del texto, utilizando las cuestiones:

1 ¿Usted cree que las mujeres tiene los mismos intereses, a los veinte y a los cuarenta años de edad? Por qué?

R.: \_\_\_\_\_

2 A los 20 años a las mujeres les gusta estar buenas. ¿Por que?

R.: \_\_\_\_\_

A hora, agregue sus opiniones cuanto a:

a) A los hombres: \_\_\_\_\_

b) a mí, a mi edad: \_\_\_\_\_

c) A mí novio/ novia: \_\_\_\_\_

d) A la profesora: \_\_\_\_\_

e) A las argentinas/y los argentinos: \_\_\_\_\_

f) A su padre y su madre: \_\_\_\_\_

Mientras, en este momento vamos hacer tríos y completar la siguiente conversación:

Comprador: ¡Hola Mozo! Puede alcanzarme un vaso de \_\_\_\_\_ y también uno de \_\_\_\_\_, más los dos tienen que ser rojos.

Vendedor: ¿Algo más señor?

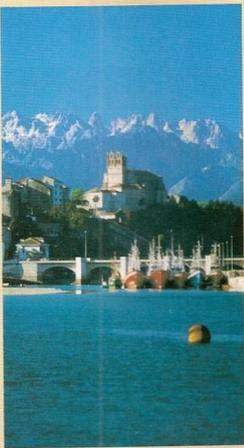
Comprador: Sí; yo quiero más \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ y \_\_\_\_\_.

Amigo del comprador: Este \_\_\_\_\_ está \_\_\_\_\_ ¡Mozo! El/la \_\_\_\_\_ tiene que estar \_\_\_\_\_.

Texto “Encenas de cine mudo, de Julio Llamazares”, un escritor español contemporáneo.

La primera vez que salí de Villeros fue para ver el mar: un día del mes de julio, a principios de un verano inolvidable (por ese día y por los que le sucedieron) que pasó, como todos, muy deprisa, pero que quedó grabado para siempre en esta foto que un fotógrafo de playa me sacó en la de Ribadesella, en Asturias, al borde del mar Cantábrico.

(...) Aquel día, simplemente, la Chivata había cambiado su rumbo y también sus pasajeros habituales y, por la carretera de Asturias, se dirigía hacia las montañas llevando en sus asientos a una veintena de niños, la mayoría de los cuales era la primera vez que salíamos de viaje. Recuerdo todavía la subida hacia el Pontón



y la visión de la cordillera recortándose en el cielo como una gran pantalla. Recuerdo el brillo del sol filtrándose entre los árboles y, al atravesar Asturias, el penetrante olor de los tilos y de los laureles mojados. Pero lo que más recuerdo de aquel viaje, lo que me impresionó de él hasta el punto de que aún no lo he olvidado, fue la visión del mar -aquel resplandor azul- surgiendo de repente, después de varias horas de camino, en la distancia.

Muchas veces he vuelto a aquella playa (alguna vez, incluso, por el mismo camino de aquel día), pero jamás he vuelto a sentir la enorme conmoción de aquella mañana.

JULIO LLAMAZARES, Historias de cine mudo, Seix Barral, 1994: 135-36.

**Escuela:**

**Edad:**

**Data:** \_\_\_/\_\_\_/2011

**Disciplina:**

**Profesora:**

1- Leía con atención:

**El León y el Ratón**

Fábula de Esopo.

Algunos ratoncitos que jugaban en un prado, molestaban a un león que dormía al pie de un árbol.

El rey de la selva, al despertar-se, atrapó entre sus garras al más atrevido del grupo.

El ratoncito, presa del terror, aseguró al león que si le perdonaba la vida, la emplearía en servirle.

Poco tiempo después, la fiera cayó en las redes que se cazador hubo tendido. Al no poder liberarla.

El ratoncito, al oírlo, acudió presuroso y rompió las redes con sus afilados dientes. De esta manera, se salvó.

Moraleja: Amor con amor se paga.

2- ¿Dónde ocurrió la historia?

( ) en la ciudad ( ) en campo ( ) en una escuela

- 3- ¿Te gustó la misma?
- 
- 4- ¿Lo que le parece decir: “Amor con amor se paga”?
- 
- 5- El texto es del genero:  
 narrativo  descriptivo  informativo  disertativo
- 6- Marque uno X en la cuestión correcta, la cual se refiere a lo qué la frase “Amor con amor se paga”  
 Nosotros debemos hacer cosas malas para las personas que nos hacen lo bien.  
 Las personas que son maltratadas deben hacer lo bien para los otros.  
 Yo necesité tener buenas acciones para con aquellos que hacen lo mal para yo.  
 Es indiferente las acciones que tengo para con las demás personas.
- 7- Encuentre en texto:  
 a) 2 verbos: \_\_\_\_\_  
 b) 2 adjetivos: \_\_\_\_\_  
 c) Los pronombres: \_\_\_\_\_  
 d) Palabras en plural: \_\_\_\_\_
- 8- Escriba con sus palabras el titulo de algunas fábulas las cuales trabajamos en las clases del español.

### 7.3 DIÁRIOS DE BORDO

Tendo em vista que através do diário de bordo, o aluno tem em mãos um instrumento por meio do qual fazem os devidos registros de todos os acontecimentos cotidianos, relevantes, os quais ocorrem nas aulas, os mesmo também se tratam de uma fonte de dados que serve para avaliar as decisões tomadas e repensá-las futuramente, se for o caso. Já, no contexto de ensino, ele apresenta a descrição dos diferentes momentos da aula, a análise de como tudo aconteceu se poderia ser diferente e ainda os sentimentos do professor em relação ao que está vivenciando.

### 7.3.1 Análise crítica das aulas de meu colega

Dando seguimento aos relatos realizados através das práticas dos diários de bordos, neste momento passamos a descrever as análises críticas feitas a partir das aulas desenvolvidas e aplicadas pelos colegas.

#### 7.3.1.1. Análise crítica das aulas do meu colega: Mirian Rozi Pereira.

Com início no dia 25 do mês de agosto de 2011, a colega Mirian Rozi Pereira começa suas práticas de estágio no Colégio Estadual São João Bosco, com a turma de CELEM, nível avançado, a qual tem como regente o Professor Sebastião Vaz. A turma reúne-se duas vezes semanais no período noturno, no horário de 19hs e 15min até às 20hs e 55min, referentes a duas aulas diárias de 45 minutos cada uma.

As aulas previamente preparadas pela colega foram reorganizadas e adaptadas de acordo com as orientações da professora da disciplina e dos tutores que nos acompanham; posteriormente, vindo a ser aplicadas de maneira contextualizada com a turma. Tendo conduzido as mesmas de maneira descontraída e dinâmica, os resultados que obtive foram claramente significativos ao aprendizado dos alunos.

As atividades propostas foram criativas e enriquecedoras, de forma que, ofereceram aprendizagem em seu sentido mais amplo a todos os envolvidos no processo ali desenvolvido. Bem como a professora conduziu constantemente os alunos a refletirem, analisarem, e sistematizarem os conteúdos ali trabalhados, e quando possível, a também criticarem desde que, tivessem base consistente em seus argumentos.

Porém, é imprescindível citar que mesmo que a colega ainda seja leiga no magistério, a mesma, desenvolveu suas aulas de maneira satisfatórias de acordo com os critérios determinados pela disciplina.

Ficou evidente a doação da colega no decorrer das aulas desenvolvidas, pois a mesma deixou claro sua satisfação em realizar as práticas pedagógicas com aquela turma, em que os alunos retribuíram efetivamente demonstrando seu interesse e satisfação em estar fazendo parte das mesmas.

#### 7.3.1.1.2. Análise crítica das aulas do meu colega: Líbera Raquel De Mello Da Luz.

As aulas da colega Líbera Raquel De Mello Da Luz, também desenvolveu suas práticas de estágio no Colégio Estadual São João Bosco, com a turma de CELEM, nível avançado, a qual tem como regente o Professor Sebastião Vaz. A turma reúne-se duas vezes semanais no período noturno, no horário de 19hs e 15min até as 20hs e 55min, referentes a duas aulas diárias de 45 minutos cada uma.

As suas aulas, como a de todos nós do curso, foram previamente preparadas, monitoradas e quando necessário reorganizadas e adaptadas de acordo com as orientações da professora da disciplina e dos tutores que nos acompanham. Nas datas também previamente determinadas; foram feitas as aplicações destas práticas pedagógicas.

A colega fez uso de conteúdos em torno das fabulas sempre buscando contextualizar os ensinamentos em torno das mesmas, de forma a oferecer maior aprendizado aos alunos, ao mesmo tempo em que oportunizou a liberdade a todos, para exporem seus conhecimentos, críticas e dúvidas.

Quanto ao andamento de suas aulas, as mesmas foram criativas, descontraídas e dinâmicas, com atividades enriquecedoras promovendo assim resultados significativos ao aprendizado de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Desta maneira, desenvolveu suas aulas de maneira satisfatórias de acordo com os critérios determinados pela disciplina.

#### 7.3.2. Autoavaliação crítica das minhas aulas

Nesta sessão serão apresentados os relatos referentes às autoavaliações das acadêmicas, após a aplicação das práticas pedagógicas necessárias para a conclusão da carga horária imprescindível ao estágio supervisionado deste período do curso em andamento.

##### 7.3.2.1. Autoavaliação crítica das minhas aulas: LIBERA RAQUEL DE MELLO DA LUZ

Tendo em vista importância da prática de estágio, neste momento, após a conclusão da mesma, passamos a etapa da autoavaliação onde será necessário usar da sinceridade em relação aos pontos positivos e negativos observados nesta caminhada toda a qual percorremos.

O processo desenvolvido no decorrer das práticas de estágio foi significativo, primeiramente, pois contribuiu grandemente ao meu aprendizado, tendo em vista que me

propiciou a busca por novos saberes, de forma a enriquecer as minhas práticas educativas. Com isso os benefícios obtidos estenderam-se não só ao que diz respeito aos conhecimentos referentes ao âmbito acadêmico, mas também ao lado profissional onde as novidades adquiridas proporcionaram inovação e evolução constante.

Assim sendo, ficou evidente que, o professor deve necessariamente, proporcionar aos seus alunos a possibilidade de fazerem parte ativamente de todo o processo, posicionando-se de maneira crítica e cidadã. Porém, para que isto seja possível, o educador deve possibilitar isto através de suas metodologias e técnicas de trabalho, sem que, deixe ao mesmo tempo, de ensinar o conteúdo que os alunos necessitam receber, sempre de forma dinâmica, criativa e séria, sendo facilitador do ensino e não mero repassador de um ou outro ensinamento de tema x ou y.

De acordo com Silva (2009):

“Até a década de 1980 prevaleceu o *paradigma* de transmissão de conhecimento nos cursos de educação de professores de língua estrangeira.

Nesse paradigma, acrescenta a autora, a educação do professor está embasada na ideia de que o conhecimento necessário para aprender a ensinar pode ser transmitido, por meio de um currículo acadêmico robusto, e que a ligação com a prática pode ser construída por meio de observação de práticas de sala de aula” (SILVA, 2009 apud XXXXX: 2011, p. 7).

Assim sendo, fica evidente que através da utilização da auto-avaliação como um instrumento que possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades, a formação de atitudes e valores, bem como oportuniza ao professor compatibilizar suas observações com as colocações do aluno, conseqüentemente fazendo com que possa reavaliar seus métodos e criar novos caminhos de aproximação ao interesse de seus alunos, para que aí ocorra uma aprendizagem realmente significativa, a qual é a tarefa efetiva do professor no processo de ensino.

Em relação a prática propriamente dita, passei por alguns momentos em que a tecnologia falhou, no entanto, com uma troca de atividades e mesmo substituição, vindo a poder dar continuidade a aula prevista, e ao mesmo tempo, não perdendo o controle da aula e o interesse e participação da turma.

Bergmann (2011) nos coloca que:

“A aprendizagem em um ambiente formal que se dá com a ajuda e a utilização de recursos ou meios, os quais chamamos de materiais didáticos. Esses materiais didáticos têm como função principal a mediação no processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo uma relação entre o professor, seus alunos e os conteúdos que serão aprendidos em um contexto escolar formal que é a sala de aula” (BERGMANN: 2011, p. 37).

Assim ao adaptar ou mesmo readaptar as práticas a serem desenvolvidas, bem como os materiais a serem utilizados, possibilita-se a todos a chegada ao aprendizado do conteúdo proposto. Portanto, fica claro ainda que, é pela interação oportunizada através das metodologias e dos materiais didáticos utilizados, são responsáveis por oferecer um vínculo maior aos participantes do processo educacional.

Portanto, por meio das vivências educacionais pelas quais tive o prazer de fazer parte, percebi que, a avaliação do aluno deve ser feita de forma a contribuir para formar o indivíduo respeitando suas diferenças e individualidades para que ele seja capaz de resolver os conflitos encontrados no dia-a-dia; bem como a autoavaliação de minhas atividades, trouxe novos encaminhamentos ao desenvolvimento das aulas.

Acredito ainda, que tanto a turma quanto o professor regente da turma gostaram das práticas desenvolvidas, sendo que estiveram presentes sempre, e, quando algum aluno não pode se fazer presente, na aula seguinte trazia a justificativa esclarecendo sua ausência. Certamente por meio das avaliações de todos, ficou claro as suas opiniões quanto as práticas de estágio desenvolvidas neste período.

#### 7.3.2.2. Autoavaliação crítica das minhas aulas: MIRIAN ROZI PEREIRA

Após ter concluído a prática de estágio, percebi o valor que encerra cada minuto dentro de uma sala de aula, porque aprendi que uma aula após a outra a gente aprende um pouco mais, pois as situações, as idéias e o conhecimento entre professor/aluno na sala de aula com o passar dos dias se apresenta de maneira diferente, um dia depois do outro.

Mas, tudo isso com base nas análises e reflexões realizadas a partir dos estudos desenvolvidos no decorrer do curso de Letras Espanhol o qual estamos concluindo em breve. O que caracteriza que, em momento algum são feitas colocações sem fundamentação, ou mesmo sem as necessárias vivências por meio das quais é possível estar frente a frente com situações reais do cotidiano escolar.

Portanto, através das muitas práticas as quais, com auxílio da equipe da UFSC, dos tutores presenciais e da equipe pedagógica da escola de estágio, foram devidamente

planejadas, estruturas, pensadas, vivenciadas e repensadas; foi que, realizei as práticas de estágio necessárias para efetivar a carga horária de Estágio III desta disciplina.

Assim, quando adentramos em uma sala de aula sentimos a necessidade de cada dia procurar novos conhecimentos para desenvolver melhor a aula, para que a consequência a qual se refira ao aprendizado dos alunos seja satisfatória, e alcancemos nossos objetivos. Com isso, revemos as aulas preparadas e buscamos inovar as aulas futuras, com o intuito de proporcionar a cada vez mais, novas experiências as quais sejam de fato significativas aos alunos.

E, isto fica claro quando Seara e Nunes (2010) citam:

[...] que ensinar e aprender línguas é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de atribuir sentidos, é formar subjetividades, é permitir que se reconheça no uso da língua os diferentes propósitos comunicativos, independentemente do grau de proficiência atingido. (DCE, 2008, p. 88 apud SEARA – NUNES, 2010 p. 39).

Portanto, é muito importante que os professores tenham consciência de que, priorizam-se práticas que possibilitem ao aluno atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso a informações variadas, considerando a LE como ferramenta de inserção social e profissional e não somente uma visão internacional ou globalizada.

Mas, fica também evidente que cada turma apresenta uma distinta realidade, com contexto próprios, ou seja, com particularidades as quais exigem conhecimentos do professor, os quais precisam ir em busca para determinar a forma como se dará a sua futura prática profissional. Porém fica enfatizado que, o bom professor de línguas, especificamente, necessita ser reflexivo, sem, no entanto, deixar de articular seu olhar crítico com uma prática pesquisadora.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta maneira, concluindo todo o trabalho desenvolvido até o presente momento, concluímos que através da realização de todas estas atividades descritas anteriormente, foi detalhadamente relatado todo o processo desenvolvido no decorrer da disciplina de Estágio Supervisionado III, a qual foi de fundamental importância em nosso processo de formação, mas não apenas enquanto estudantes, mas também como futuros profissionais os quais brevemente estarão atuando nas escolas.

Assim, cada um dos acadêmicos, que teve a oportunidade de estar presente em uma instituição de ensino onde observamos todos os entraves os quais fazem parte do dia a dia da mesma, mas também de participar diretamente da prática docente realizando o direcionamento das aulas, determinando a realização de atividades as quais foram devidamente planejadas e aplicadas por nós para com as turmas. Em outros momentos foi possível e necessário preparar e efetivar a aplicação de uma prática docente, especificando cada uma das atividades as quais seriam utilizadas para auxiliar na aprendizagem dos alunos.

Desta maneira, cada passo desenvolvido foi de suma importância, desde visitar a escola, conversar com a equipe pedagógica, direção, alunos, funcionários e pais, bem como fazer o estudo e análise do procedimento adotado na mesma. Tendo em vista que estes foram aspectos os quais vieram a nos propiciar ampliação de conhecimentos para a nossa formação enquanto futuros professores.

Conseqüentemente, ficou em evidência que através da apropriação das teorias estudadas, será necessário que as adequamos, de maneira a chegarmos à prática de forma contextualizada, por meio de ações efetivas, lúdicas e previamente planejada. Porque somente quando despertamos o interesse dos alunos, para os conteúdos trabalhados, e que estaremos de fato transmitindo conhecimentos sistematizados aos mesmos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Bernardete Martins; ARRUDA, Susana Margareth. **Como fazer referências:** bibliográficas, eletrônicas e demais formas de documento. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Biblioteca Universitária, c2001. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/design/framerefer.php>>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

GOMÉZ, P. A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: A. Nóvoa (Coordenação). Os Professores e a sua Formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote Ltda.1997 (p.92-114)

MOITA LOPES, L. P. A formação teórico crítica do professor de línguas: O professor pesquisador. In: Oficina de Linguística Aplicada. 1996, pp. 179-190. Campinas: Mercado de Letras.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental** - Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental/língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental** - Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio / Secretaria de Educação Fundamental** – Brasília : MEC/SEF, 2000.

**MÉTODO-ESPAÑOL PARA BRASILEÑOS.** Mod. 1. Curitiba: Centro Cultural Editora e Distribuidora de livros Hispano Ltda., 10ª edição, 2007.

**MÉTODO-ESPAÑOL PARA BRASILEÑOS.** Mod. 2. Curitiba: Centro Cultural Editora e Distribuidora de livros Hispano Ltda., 10ª edição, 2005.

**MÉTODO-ESPAÑOL PARA BRASILEÑOS.** Vol. 5 da série “MÁS”. Centro Cultural Editora e Distribuidora de livros Hispano Ltda., 1ª edição- Curitiba- 2010

SEARA, IZABEL CHRISTINE. **Metodologia de ensino do espanhol** / Izabel Christine Seara, Vanessa Gonzaga Nunes. – Florianópolis : LLE/CCE/UFSC, 2010.

DICIONÁRIO ONLINE DA LENGUA PORTUGUESA. **iDicionário Aulete**. Disponível em: <[http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete\\_digital](http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_digital)> último acesso em 01/12/11

DICCIONARIO DE LA LENGUA ESPAÑOLA ONLINE. **Wordreference.com**. Disponible en: <<http://www.wordreference.com>> Último acceso el 01/12/11.

**GOMÉZ, P. A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo.** In: A. Nóvoa (Coordenação). Os Professores e a sua Formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote Ltda.1997 (p.92-114)

**MOITA LOPES, L. P. A formação teórico crítica do professor de línguas: O professor pesquisador.** In: Oficina de Linguística Aplicada. 1996, pp. 179-190. Campinas: Mercado de Letras.

VIDEO: **A trajetória na formação de professores.** Disponível no AVEA em: <<http://ead.moodle.ufsc.br/course/view.php?id=1061>>.

CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. **Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares.** In: OLIVEIRA, Zilma Morais. (org.) **Educação Infantil: muitos olhares.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CARVALHO, Maria Campos de. Porque as crianças gostam de áreas fechadas? Espaços circunscritos reduzem as solicitações de atenção do adulto. In: FERREIRA, Maria Clotilde Rosseti. **Os Fazeres na Educação Infantil.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003. cap.47.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas.** A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## **ANEXOS**

II - Atividades utilizadas pelo professor observado em sala de aula

Anexos referentes à aula observativa 1:

Fecha: Hoy es Jueves 11 de Noviembre de 2010

⇒ HETEROSEMÁNTICOS:

1) Haga 8 (ocho) oraciones usando los  
→

2) Haga cinco oraciones usando  
los HETEROGÉNICOS.

El árbol es hermoso

El viaje está programado

El lenguaje es importante

El estómago es negro

El puente está roto

3) Asinale a alternativa correcta/  
onde se encuentre HETEROSEMÁNTICOS

a) Su nombre real es Luz; pero  
su apodo es el es el gato.

a) apellido ~~X~~ sobrenombre  
c) gracia.

b) Juan vive en casa, pero deja  
su coche en otro sitio.

a) chorro b) lugar c) grampa

c) El clima está muy empapado  
con esteders

d) ruda b) asquerosa c) empapado

d) Después de su jubilación don  
Teresa lava los días disfrutando

a) retiro

b) alegría

c) vacaciones

## Heterossemánticos

Son vocablos o palabras que a pesar de tener semejanza gráfica tienen significados distintos en español y portugués.

Ejemplos: *deixar* - portugués  
 arrear (Estoy apurado para llegar a la oficina).

Devo (a mi no gusta mucho ensalada de *peixe*) - portugués

CENA: MI MADRE SUELE SERVIR LA CENA A LAS OCHO DE LA NOCHE. *Jantar.*

Correlacione las palabras de la columna de la izquierda con sus antónimas de la columna de la derecha:

- |              |                |
|--------------|----------------|
| 1) Flaco:    | (10) escribir. |
| 2) Desgusado | (9) cordo      |
| 3) Pelado    | (9) desman     |
| 4) Zurdo     | (1) gordo      |
| 5) lograr    | (4) diestro    |

- 6) distinto
- 7) esquisito
- 8) largo
- 9) setono
- 10) Boovar

- (2) melinado
- (3) fallar
- (6) igual
- (8) grasoso
- (7) ensípido

Anexo referente a aula observativa 2:

Fecha: Hoy es domingo, 23 de noviembre

Reservada

Ami: me gusta los empates  
 Amor: Te gusta las galletas  
 Amiel: le gusta los pasteles con chocolate  
 A el: le gusta la galleta con pan  
 A ella: le gusta la galleta con vaina blanca  
 A nosotros: Nos gustan tanto de ellos  
 Amiel: los gustan mucho y bastante  
 A ellos: los gustan mucho y bastante  
 A ellos: los gustan mucho y bastante  
Aunque sus gustos:  
 A los hombres les gustan mucho de  
 suson Zapatos.  
 A mi esposa le gusta mucho la galleta  
 A la profesora le gustan los platos  
 A los estudiantes les gustan de estudiar

3220 2511

A los Argentinos les gustan por los platos  
 de ellos por los provisiones.  
 En cambio los japoneses gustan de sushi  
 hacer su propia  
 En Brasil los brasileños le gustan  
 hacer su propia  
 Tengo en cuenta que...

Empagan	quieren	prehen
Empagan	quiere	prehen
Empagan	quiere	prehen
Empagan	quiere	prehen
Empagan	quieren	prehen

Empate suando "gustar y hacer"  
 Ami esta ciudad me gusta mucho y me  
 parece muy moderna y elegante.  
 Ami me me parece muy y un poco vivo

## Anexos referente a aula observativa 3:

dia 25/11/2010

El chino ~~es~~ una de las lenguas de hablantes del chino. El inglés es el idioma más hablado.

El Vasco es considerado:

- a) Un dialecto ~~de~~ ~~la~~ ~~lengua~~ ~~vasca~~ ~~señalado~~  
 b) Lengua independiente ~~de~~ ~~la~~ ~~lengua~~ ~~española~~ ~~señalado~~  
 c) Variante del Español ~~señalado~~

~~25-11-2010~~ 25-11-2010

Al hacer la suma, escriba el resultado:

- a)  $8 + 14 =$  veintidos e  
 b)  $4 \times 12 =$  cuarenta y dos e  
 c)  $9 + 17 =$  veintiseis e  
 d)  $11 + 24 =$  treinta y cinco e  
 e)  $64/8 =$  ocho e  
 f)  $29 - 7 =$  veintidos e

Al hacer la suma, escriba el resultado:

- a)  $8 + 14 =$  veintidos e  
 b)  $4 \times 12 =$  cuarenta y dos e  
 c)  $9 + 17 =$  veintiseis e  
 d)  $11 + 24 =$  treinta y cinco e  
 e)  $64/8 =$  ocho e  
 f)  $29 + 7 =$  treinta y seis e

Al hacer la suma, escriba el resultado:

- a)  $8 \times 14 =$  ciento y doce e  
 b)  $4 \div 12 =$  diez e  
 c)  $9 \times 17 =$   ciento cincuenta y tres e  
 d)  $11 \times 24 =$  doscientos cuarenta y cuatro e  
 e)  $64 \div 8 =$  ocho e  
 f)  $29 \times 7 =$  doscientos tres e

Día

25/11/2010

ELEM ESPAÑOL: 1º AÑO \_\_\_\_\_ ALUMNO: \_\_\_\_\_ MAESTRA: WILMA

EL ALMUERZO

Suzana y Paola están en un restaurante:  
 Camarero: Buenas noches, señoras. Aquí tienen la carta.  
 Suzana: Gracias. ¿Qué quieres de primero, Paola?  
 Paola: Aún no se... Creo que quiero una ensalada. Camarero, ¿qué tiene la ensalada completa?  
 Camarero: Tiene lechuga, berro, zanahoria, remolacha, aceitunas y patatas.  
 Paola: No me gusta la remolacha. Entonces quiero, por favor, una ensalada completa, sin la remolacha, después yo quiero arroz, macarrón, pollo asado y carne de cerdo.  
 Suzana: Yo quiero, una ensalada verde y, de después, pescado y arroz.  
 Camarero: ¿Y de beber?  
 Suzana: Quiero una copa de vino.  
 Paola: A mí no me gusta vino, prefiero cerveza.  
 Al rato...  
 Paola: Camarero, por favor.  
 Camarero: ¿Algo más, señoras?  
 Paola: Sí, queremos el postre. Quiero una ensalada de frutas, con manzana, sandía, naranja y banana, ¿y tú, Suzana?  
 Suzana: Yo, un flan.  
 Camarero: ¿Quieren café también?  
 Suzana: Sí, dos cafés solos.  
 Camarero: Bueno entonces, solo un rato, señoras.

1. Haga la relación de las palabras del texto con su traducción en portugués:

- a. Lechuga ( C ) Frango
- b. Ensalada ( d ) Cenoura
- c. Pollo ( e ) Azeitonas
- d. Zanahoria ( a ) Alface
- e. Aceitunas ( b ) Salada

2. ¿Qué las dos mujeres piden a el camarero?

Suzana: ensalada verde, y de después, pescado y arroz.

Paola: ensalada completa, sin remolacha, pollo asado y carne de cerdo.

3. Escribe en el cuadro los alimentos que llevarías para acampar un fin de semana.

Bebidas	Verduras	Carnes	Frutas
Jugo	lechuga	Estofado	Higo
Pollo	Zanahoria	Carne	Manzana
Leche	Remolacha	Pollo	Naranja
		Rancho	Naranja

CUERPO HUMANO

Cada uno de nosotros tenemos nuestro propio cuerpo, y esto es constituido de muchas partes. En la cabeza nosotros tenemos el cabello, pero también llamado pelo, la frente, dos ojos, dos orejas, merilla, boca, con muchos dientes y una lengua. Para abajo, tenemos la barbilla y el cuello. Después, el pecho, vientre con ombligo, los dos brazos con las manos y los cinco dedos (pulgarcillo, índice, mayor, anular e meñique). Más para abajo, tiene las dos piernas, rodillas, talón y pies. Tenemos aún muchos muslos por el cuerpo. También la nuca, el hombro, el codo e la espalda. Estos son los principales miembros de nuestro cuerpo humano.

4. Busque las siguientes palabras (en español): vinho, orelha, uva, pão, queijo, ervilha, suco, olho, nariz, unha

V	Z	X	C	V	B	N	M	W	Q	A	R	T	N	N
I	G	H	J	U	W	L	S	E	H	O	M	N	K	A
N	L	K	J	V	Q	A	R	V	E	J	A	A	Y	R
O	R	E	J	A	E	K	Z	E	K	O	S	Q	I	I
A	P	O	L	E	V	J	Z	U	M	O	A	U	T	Z
R	P	A	N	A	B	N	X	K	L	Q	Q	N	I	O
T	T	Y	U	I	Q	U	E	S	O	W	Q	A	G	I

5. Cite los miembros de la cabeza, según el texto:

Cabello, frente, dos ojos, dos orejas, nariz, boca, dientes, lengua, barbilla, cuello.

## FICHAS AVALIATIVAS REFERENTES AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III.

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA

## PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA NA ESCOLA PARCEIRA

ACADÊMICO(A): Rafaela Raquel De Mello Da Luz MATRÍCULA: 07411152  
 ESCOLA PARCEIRA: Colégio Estadual São João Bosco  
 DIRETOR DA ESCOLA PARCEIRA: Celso Medina

DATA	ATIVIDADES			
	Espaço da escola	Aula dada e/ou observada	Cargahorária	Rubrica do professor titular
23/08/2011	C.E.S.T.B.	1 Apresentação / aula	60 min.	§
25/08/2011	C.E.S.T.B.	2 Aplicação / Residência	45 min.	§
25/08/2011	C.E.S.T.B.	3 Aplicação / Residência	45 min.	§
01/09/2011	C.E.S.T.B.	4 Observação / Residência	45 min.	§
01/09/2011	C.E.S.T.B.	5 Observação / Residência	45 min.	§
06/09/2011	C.E.S.T.B.	6 Observação / Residência	45 min.	§
06/09/2011	C.E.S.T.B.	7 Observação / Residência	45 min.	§
08/09/2011	C.E.S.T.B.	8 Observação / Residência	45 min.	§
08/09/2011	C.E.S.T.B.	9 Observação / Residência	45 min.	§
04/10/2011	C.E.S.T.B.	10 Observação / Residência	45 min.	§
04/10/2011	C.E.S.T.B.	11 Observação / Residência	45 min.	§
06/10/2011	C.E.S.T.B.	12 Observação / Residência	45 min.	§
06/10/2011	C.E.S.T.B.	13 Observação / Residência	45 min.	§
11/10/2011	C.E.S.T.B.	14 Aplicação / Residência	45 min.	§
13/10/2011	C.E.S.T.B.	15 Aplicação / Residência	45 min.	§
13/10/2011	C.E.S.T.B.	16 Aplicação / Residência	45 min.	§
20/10/2011	C.E.S.T.B.	17 Aplicação / Residência	45 min.	§
20/10/2011	C.E.S.T.B.	18 Aplicação / Residência	45 min.	§
20/10/2011	C.E.S.T.B.	19 Aplicação / Residência	45 min.	§
25/10/2011	C.E.S.T.B.	20 Aplicação / Residência	45 min.	§
25/10/2011	C.E.S.T.B.	21 Aplicação / Residência	45 min.	§
26/10/2011	C.E.S.T.B.	22 Aplicação / Residência	45 min.	§
26/10/2011	C.E.S.T.B.	23 Aplicação / Residência	45 min.	§
01/11/2011	C.E.S.T.B.	24 Aplicação / Residência	45 min.	§
01/11/2011	C.E.S.T.B.	25 Aplicação / Residência	45 min.	§

Assinatura do  
Diretor da Escola

Celso Portes Medina

Diretor  
Res. 5909/2008  
D.O.E 24/12/2008Assinatura do  
Aluno-EstagiárioAssinatura do  
Tutor polo

Colégio Estadual São João Bosco - EFM  
 Rua das Andorinhas, 275 - CEP 85509-200  
 Carimbo da Escola  
 Fone/Fax: (46) 3224-3469  
 Bairro Planalto - Pato Branco - PR



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA



PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA NA ESCOLA PARCEIRA

ACADÊMICO(A): Miriam Rezi Pereira MATRÍCULA: 07411194  
 ESCOLA PARCEIRA: Colégio Estadual São João Bosco  
 DIRETOR DA ESCOLA PARCEIRA: Celso Medina

DATA	ATIVIDADES			
	Espaço da escola	Aula dada e/ou observada	Cargahorária	Rubrica do professor titular
23/08/2011	C.E.S.J.B	1 Apresentação Escola	60 min	[Rubrica]
25/08/2011	C.E.S.J.B	2 Aplicação Regência	45 min	[Rubrica]
25/08/2011	C.E.S.J.B	3 " "	45 min	[Rubrica]
01/09/2011	C.E.S.J.B	4 " "	45 min	[Rubrica]
02/09/2011	C.E.S.J.B	5 " "	45 min	[Rubrica]
06/09/2011	C.E.S.J.B	6 " "	"	[Rubrica]
06/09/2011	C.E.S.J.B	7 " "	"	[Rubrica]
08/09/2011	C.E.S.J.B	8 " "	"	[Rubrica]
08/09/2011	C.E.S.J.B	9 " "	"	[Rubrica]
04/10/2011	C.E.S.J.B	10 " "	"	[Rubrica]
04/10/2011	C.E.S.J.B	11 " "	"	[Rubrica]
06/10/2011	C.E.S.J.B	12 " "	"	[Rubrica]
06/10/2011	C.E.S.J.B	13 " "	"	[Rubrica]
11/10/2011	C.E.S.J.B	14 " "	"	[Rubrica]
11/10/2011	C.E.S.J.B	15 " "	"	[Rubrica]
13/10/2011	C.E.S.J.B	16 " "	"	[Rubrica]
13/10/2011	C.E.S.J.B	17 " "	"	[Rubrica]
20/10/2011	C.E.S.J.B	18 " "	"	[Rubrica]
20/10/2011	C.E.S.J.B	19 " "	"	[Rubrica]
25/10/2011	C.E.S.J.B	20 " "	"	[Rubrica]
25/10/2011	C.E.S.J.B	21 " "	"	[Rubrica]
26/10/2011	C.E.S.J.B	22 " "	"	[Rubrica]
26/10/2011	C.E.S.J.B	23 " "	"	[Rubrica]
01/11/2011	C.E.S.J.B	24 " "	"	[Rubrica]
01/11/2011	C.E.S.J.B	" "	"	[Rubrica]

Celso Portes Medina  
Assinatura do  
Diretor da Escola

M. Pereira  
Assinatura do  
Aluno-Estagiário

Jan. Souza  
Assinatura do  
Tutor polo

Colégio Estadual São João Bosco - EFM  
Rua das Andorinhas, 275 - CEP 85509-200  
Fone/Fax: (46) 3224-3469  
Carimbo da Escola Pato Branco - PR